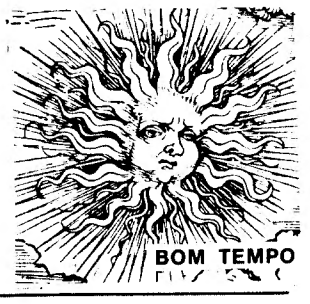
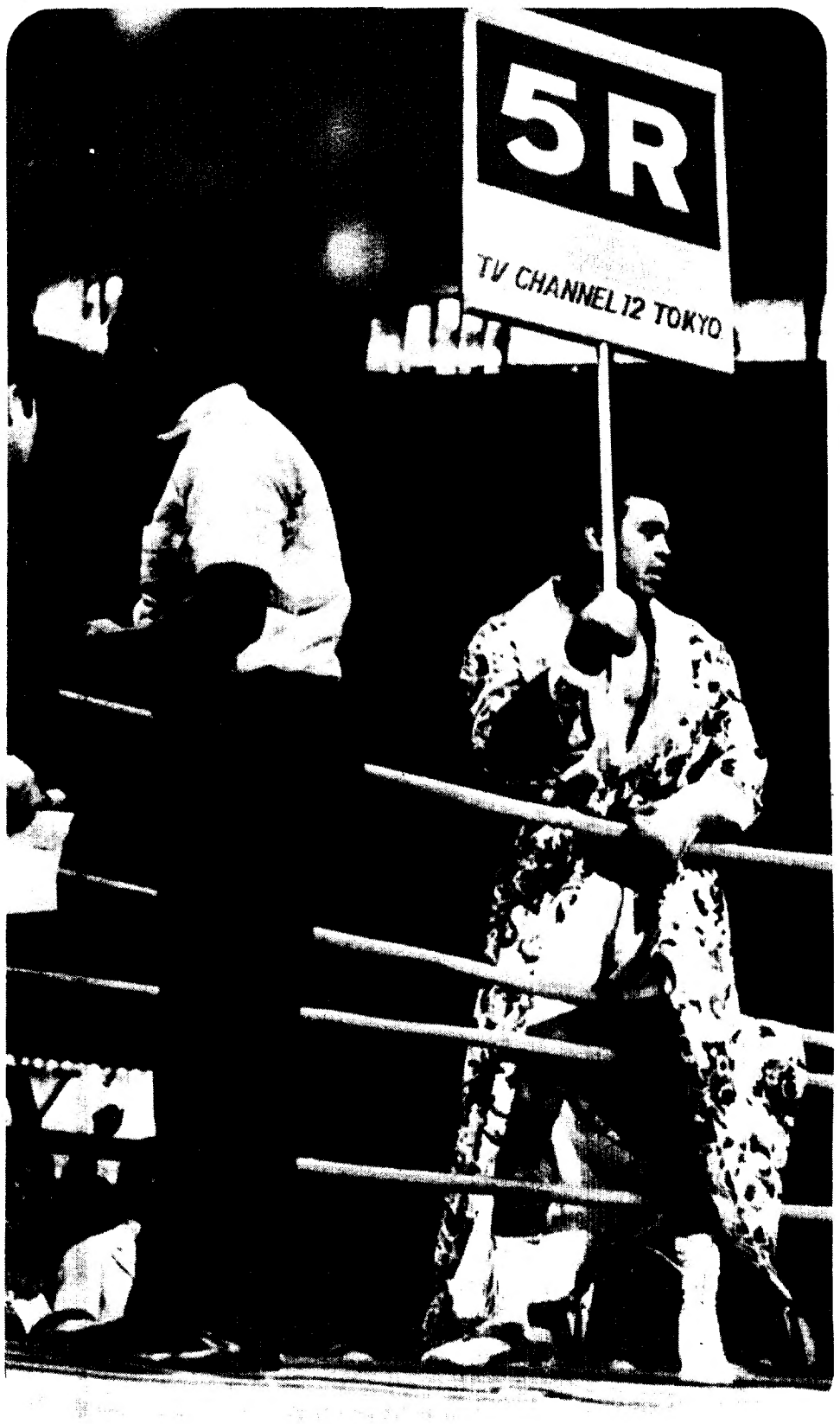
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 1 DE ABRIL DE 1972-N.º17699-ANO 51.º-PREÇO 1$50



O "CLOWN" CASSIUS



Cassius Clay ganhou ontem em Tóquio o seu combate com Mac Foster. Ganhou por pontos, mostrou superioridade, mas no último assalto esteve em apuros porque, perdido por um, perdido por cem, Mac Foster desencadeou violenta ofensiva em busca do «knock-out», único resultado que lhe permitiria vencer. Como sempre, Cassius Clay comportou-se em estilo «clownesco», entrando no ringue com um cartaz em que antecipava a sua vitória para o 5.º assalto. Enganou-se e teve de contentar-se com uma vitória nada espectacular. (Telefoto UPI / Telimprensa / «DL»)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

MUJIBUR

ou trabalham ou demito-me

DACCA, 1 — (ANI/«DL») — O primeiro-ministro do Bangla-Desh, xeque Mujibur Rahman, ameaça demitir-se caso a população não se meta ao trabalho, em conjunto, para a reconstituição do país. «Se não seguirem os meus conselhos largo tudo» — ameaçou, frente a cem mil pessoas, num comício realizado em Kholna, uns 130 quilómetros a sueste de Dacca. Rahman propôs «luta cerrada» contra os esquerdistas, que impedem a aplicação da sua política, e anunciou que a polícia recebeu ordens para abater sumàriamente quem tentar criar a confusão e tumultos.

DL show

Em 12 páginas, o «DL» / Show de hoje apresenta artigos de Carlos Porto, José Saramago e Lauro António, as colunas de Armindo Blanco e Nuno Gomes dos Santos, reportagens de José Letria e Dórdio Guimarães, e um inquérito sobre os prémios de música ligeira atribuidos por um júri da Casa da Imprensa. Tom Lambert visitou Dizzy Gillespie e conta-nos como ele vive actualmente, entre Deus e a macrobiótica. E há os «10 mais» do disco nacionais e estrangeiros.

Mais fábricas de Norte a Sul

Foi concedida autorização, no âmbito do condicionamento industrial, para as seguintes novas unidades industriais: fabrico e montagem de antenas de rádio e televisão nas Caldas da Rainha; lava-louças e equipamento de cozinha, em aço inoxidável, no distrito de Aveiro; produtos para galvanoplastia na Maia; construção de monta-cargas, ascensores, etc., em Torres Novas; peças e acessórios para veículos a motor e instalação de um posto de soldadura por alta frequência em Setúbal; painés de isolamento em poliuretano, cortiça e outros, em Lisboa e, finalmente, cinco lavandarias em vários distritos.

Uma mulher do povo entre a água e a falta do compasso

O Porto sem compasso

A Visita Pascal (ou compasso) foi suprimida em várias paróquias do Porto, o que provocou autêntica «fractura cultural» nos hábitos da cidade. À falta, ou na impossibilidade de discutir outros temas, o povo debate o compasso. Reduzido o fenómeno às suas devidas proporções, o «DL» dá conta do que viu e ouviu, em inquérito conduzido pela nossa sucursal no Porto. As opiniões, evidentemente, dividem-se. E houve até quem se surpreendesse com a questão, como Maria Fernanda Correia, que aparece na foto ao lado, e se limitou a comentar: «Sabe, as crianças gostam muito dessa festa». (Nas páginas centrais).

Marcello Caetano no Algarve e em Espanha

DL de ONTEM para HOJE

No terceiro dia da sua estadia no Algarve, o prof. Marcello Caetano e o ministro espanhol do Planeamento e Desenvolvimento Económico, prof. Lopez Rod visitaram Albufeira, Areias de S. João, Praia da Oira, Balaia e Aldeia das Açoteias. Após o almoço, em Almansil, na praia do Vale de Lobo, os dois estadistas seguiram para Faro, onde estiveram na Junta Distrital, no Museu Etnográfico e no Gabinete de Obras da Comissão Regional de Turismo. Mais tarde, estiveram em Vila Real de Santo António e Castro Marim, tendo, depois, entrado em terra espanhola, com visitas a Ayamonte e Arrábida (Huelva), após o que regressaram a Portugal. O ministro espanhol regressou hoje, ao princípio da tarde, ao seu país, em avião militar que descolou do aeroporto de Faro.

PASSAGEM SUBTERRÂNEA

Abriu ao público, depois de inaugurada pelo presidente do Município, eng. Santos e Castro, a passagem subterrânea de Alcântara. Bem iluminada, foi construida de forma a atrair o público, que, em breve, poderá dispor, a meio do percurso, dos serviços de um café, esplanada, um quiosque de venda de tabacos, jornais e revistas e, ainda, lojas de artesanato. Já ali funciona um esquadra da P.S.P..

HOMENAGEM

Os funcionários do Município de Vila Franca de Xira testemunharam, no edifício da Câmara, so sr. José Fernando Casquinha o seu apreço e admiração, apresentando-lhe cumprimentos pela passagem do primeiro aniversário no cargo de vice-presidente da edilidade. O presidente do Município, tenente-coronel Febo Vargas de Matos, saudou o homenageado, o qual ouviu também algumas palavras de apreço do sr. Luís Afonso, em nome do funcionalismo. O sr. José Fernando Casquinha agradeceu.

GRÃ-CRUZ

Por incumbência do Chefe do Estado, o ministro da Defesa Nacional e do Exército deslocou-se à residência do general Oliveira Vitoriano (que há alguns meses se encontra retido no leito, por doença) para lhe impor a Grã-Cruz da Ordem de Avis, com que foi condecorado. O general Oliveira Vitoriano desempenhou, durante dois anos, as funções de secretário de Estado do Exército.

Novos corpos gerentes de Amoníaco Português

Foram eleitos os novos corpos gerentes de Amoníaco Português que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Banco Nacional Ultramarino; vice-presidente, Banco de Fomento Nacional; 1.º secretário, Caixa Nacional de Pensões; 2.º secretário, Companhia de Seguros Tranquilidade; 1.º e 2.º vice-secretários, Caixas de Previdência e Abono de Família da Indústria e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa.

Conselho de administração — Federação Nacional dos Produtores de Trigo (sr. eng. Luis Azevedo Coutinho), Junta Nacional do Vinho (sr. dr. Lopo Cancela de Abreu) e srs. eng. João Paulo Castelo Branco e dr. Francisco Correia Figueira.

Conselho fiscal — srs. Carlos Augusto Marques, capitão António Neves Graça e dr. José de Saldanha Carvalhosa.

Por outro lado, foi aprovado um aumento de capital de 110 000 para 360 000 contos e um empréstimo obrigacionista até 85 000 contos.

DL PORTO

TRÂNSITO INTERROMPIDO

A partir de segunda-feira fica interrompido o trânsito durante 120 dias na rua da Senhora do Porto, entre as ruas de Santa Luzia e de São Vicente, por motivos da instalação de um colector de saneamento.

Igualmente, a partir de depois de amanhã, mas apenas pelo prazo de oito dias, será interrompido o trânsito na Rua da Asprela entre a Estrada da Circunvalação e a Rua dr. Barros, para se efectuarem obras de rebaixamento do pavimento.

NOVO TEATRO

Na reunião da assembleia geral para aprovação do relatório e contas da gerência finda da Associação Recreativa «Aurora da Liberdade» foi, também, apreciada a projectada construção, dentro da sede da colectividade, do teatro, cujo projecto definitivo se encontra já elaborado e será entregue, dentro de dias, ao presidente da Câmara de Matosinhos.

TRIBUNAIS

Foi nomeado corregedor-presidente do 1.º juizo criminal do Porto, o dr. João Augusto Gomes Figueiredo de Sousa, que exercia as funções da magistrado no Tribunal de Polícia.

PEDIDO DE NOVA COMARCA

Na reunião da Câmara Municipal da Maia, o edil dr. Andrade Dias, depois de recordar uma recente intervenção do dr. Ramiro Queirós, na Assembleia Nacional, pedindo a criação de uma comarca judicial nos conselhos de Gaia e Matosinhos, disse tornar-se urgente apresentar ao sr. ministro d Justiça a pretensão de que na Vila da Mata seja criada, também, uma comarca.

Uma vez que a edilidade foi unânime em considerar justa e correcta a ideia do dr. Andrade Dias, ficou resolvido oferecer ao Ministério da Justiça um edifício municipal, caso venha a concretizar-se tal desejo.

As marchas de São João nas festas da cidade

No dia 8, a Comissão de Festas da Cidade o Porto realiza uma reunião de Imprensa, nos Paços do Concelho, para a divulgação do programa dos festejos são-joaninos e dos agrupamentos e colectividades que tomarão parte nas «marchas» de 1972.

Este ano, o concurso da «Marcha de São João do Porto» processar-se-á em duas fases, a primeira para escolha da letra e a segunda para a da música.

As composições, versando obrigatòriamente as tradicionais e típicas festas, deverão ser entregues na Repartição de Cultura Popular e Turismo do Município, até às 16 horas do dia 15. No sobrescrito, que poderá conter uma ou mais composições, deverá ser aposto o objectivo do concurso — letra da marcha de S. João do Porto de 1972 — e o pseudónimo adoptado pelo concorrente. Em sobrescrito independente, mas incluso no primeiro, e igualmente fechado, deverá constar a identificação completa dos concorrentes.

As letras serão classificadas por um júri nomeado pela comissão de festas, sem admissão de recurso, tendo sido estabelecidos os seguintes prémios: 1.º, 4 000 escudos e troféu; 2.º, 2 000 escudos e troféu; e 3.º, 1 000 escudos e troféu.

O Algarve ameaçado por 18 mil toneladas de óleo

Um Petroleiro Italiano afundou-se no Mar de Sagres

Afundou-se esta madrugada, a 14 milhas do cabo de S Vicente, o petroleiro italiano «Giuseppe Giuliette», quando procedente de Porto Terra (Sardenha), se dirigia a Lisboa com uma carga de 18 000 toneladas de gasóleos destinados à Sonap. Os 33 tripulantes foram salvos por um navio russo que os levou para Ceuta.

Segundo as informações da companhia «Keller Marítima», agente do navio em Lisboa, o «Giuseppe Giuliette» começou a meter água na casa das máquinas, a cerca de 40 milhas do cabo de S. Vicente tendo então pedido socorro pela rádio. O S. O. S. foi ouvido pouco depois da meia-noite pelo receptor naval de Sagres e também em Ceuta, onde se encontrava o navio «Kaethe Bos» que, dirigindo-se de imediato para o local, recolheu sem dificuldade todos os tripulantes do petroleiro, regressando depois ao ponto de partida.

O «Giuseppe Giuliette», que tinha 190 metros de comprimento e uma capacidade de 17 519 toneladas, manteve-se ainda bastante tempo a navegar com dificuldade, tendo-se afundado sòmente a 14 milhas da costa portuguesa.

Como curiosidade registe-se que o navio «Júlio César», chegado esta manhã à Rocha Conde de Óbidos, passou junto do petroleiro, sem nada poder fazer, quando este se encontrava com a casa das máquinas alagada.

Joãozinho das garotas a contas com a justiça

LUANDA, 1 — (ANI) — Principiou em Luanda o julgamento do «processo do Joãozinho das Garotas» — alcunha do principal responsável — de que são reus João Teixeira de Araújo Faria, acusado do desvio de fundos da Fazenda Nacional superiores a 4700 contos, Luís Alberto dos Santos e Jorge Ferreira de Lima, acusados, também, de desvio de fundos.

O caso remonta a Setembro de 1965 e só foi descoberto em fins de 1968.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 7

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS GATO BRANCO

ANDORINHAS E PRIMAVERA

Com o mês de Março chegam as andorinhas e as assembleias gerais. De umas e outras se poderia dizer que, por si sós, não fazem a Primavera, o que, tal como muitas frases aparentemente espirituosas, não tem mais efeito do que um simples jogo de palavras. Contudo, a atenção justificada com que são lidos certos relatórios e examinados certos balanços tem algo a ver com os métodos da meteorologia, com os segredos do bom e do mau tempo, das estações e do que as caracteriza: sol, vento, chuva, trovoada, brisa fagueira... Querem portanto as coincidências que a alusão inicial não seja, afinal, totalmente despropositada...

Uma das assembleias gerais que mais interesse suscitam, é a do Banco de Portugal, o que bem se compreende se se tiver em conta as funções deste estabelecimento bancário e a influência determinante que exerce na vida económica do País. Que esse interesse deveria ser geral, di-lo o accionista dr. João Carlos Craveiro Lopes ao lembrar a vantagem de serem lidos pelo público os relatórios daquele Banco, «a fim de se poder fazer uma ideia aproximada das dificuldades que existem para se conseguir concretizar uma vida económica sã». Deveria, contudo, parecer bastante óbvio que o acesso àqueles documentos não é fácil, dado o carácter técnico da exposição e a complexidade dos fenómenos económicos. Utopia seria esperar que o público fosse por si mesmo beber a informação miraculosa que o esclarecia num plano de especialização.

Outros factores mais terra-a-terra poderão estimular o público e levá-lo a encontrar nas rebarbativas laudas ecos das suas preocupações quotidianas. Encontrá-los-á porventura nas intervenções dos accionistas, como esta do dr. Craveiro Lopes, ao apontar, por exemplo, a escassez de mão-de-obra que se verifica no País. «Essa escassez», afirmou, «resulta da emigração, e a economia ressente-se dela». Lembrou que «esta falta de mão-de-obra provoca uma diminuição quantitativa dos serviços e também uma degradação qualitativa». Como é sabido, no sector da mão-de-obra braçal procurou-se resolver o problema metropolitano através da migração de cabo-verdianos (milhares), solução que se mostrou insatisfatória, pois muitos deles emigram pouco tempo depois para o estrangeiro. Supomos não ter sido dito que por esta via se criara outro problema de mão-de-obra, este em Cabo Verde, ou se criavam as condições que o levarão a eclodir, mais tarde ou mais cedo. Ao saírem da metrópole, os portugueses resolvem ou tentam resolver os problemas próprios de sobrevivência; os naturais de Cabo Verde fazem o mesmo ao emigrarem para a Europa. Uns e outros, emigrando, vêm a tornar mais agudos os problemas assim aparentemente resolvidos...

Para ladear estes embaraços, o dr. Craveiro Lopes é de opinião de que devem dar-se possibilidades de emprego às pessoas de idades entre 45 e 50 anos, que têm dificuldade em arranjar colocação (o que nada tem de inédito entre nós) e sugere que se estabeleçam renumerações de harmonia com a maior ou menor produtividade de cada um e com a sua assiduidade. Ao que parece, esta solução já está a ser estudada pelo Ministério das Corporações, o que revela uma notável concordância de opiniões...

Diríamos, se o espaço o permitisse, que o remédio aconselhado não deixaria de ter alguns efeitos amargos. Porque a produtividade não é o «Abre-te, Sésamo» das economias e porque se presta a aproveitamentos unilaterais, como tantas e tantas vezes foi demonstrado...

Primeira nota

A rede de auto-estradas na Itália será de 5000 quilómetros no fim de 1972. No fim de 1971, estavam em serviço 4342 quilómetros de auto-estradas e construíam-se 1114 quilómetros. Em França, estão em serviço 1728 quilómetros; na Alemanha Federal, 5100 quilómetros; na Grã-Bretanha, 1600 quilómetros, na Bélgica, 650 quilómetros.

Segunda nota

Daqui por uma dezena de anos, o processo de industrialização generalizada da Europa estará pràticamente concluído, e as velhas nações industriais começarão a perder progressivamente a sua preponderância económica. Esta é uma das principais conclusões expostas pelos peritos da Comissão Económica da ONU num volumoso estudo consagrado à economia europeia dos anos 1950-1970.

Depois de terem traçado o balanço da vigorosa expansão que a Europa conheceu desde o fim da segunda guerra mundial, os peritos da ONU calculam que o crescimento prosseguirá, embora em ritmo ligeiramente inferior: 4,5 por cento em vez dos 5,5 por cento registados, em média, desde 1950. A indústria, prevêem os especialistas, continuará a concentrar-se e a especializar-se; um pequeno número de grandes firmas multinacionais dominará os ramos principais. Também a cooperação internacional e a integração acabarão por revelar-se absolutamente indispensáveis em certos domínios, como os transportes, a energia, a agricultura, para transformar as estruturas humanas e adaptar a produção.

A necessária protecção do meio ambiente, notam ainda os autores do relatório, levará a reforçar a resistência oposta á industrialização, mas constituirá também um poderoso estimulante para a expansão.

Terceira nota

Uma missão comercial brasileira visitará a China Popular em Outubro deste ano, segundo anunciou o presidente dos exportadores do Brasil. A missão, que foi convidada pelo Governo de Pequim, visitará, nomeadamente, a feira de Cantão.

Quarta nota

De um telegrama:

«Espera-se que a comissão da Comunidade Económica Europeia elabore, até meados de Abril, um relatório sobre as negociações em curso com os países da EFTA que, como Portugal, não vão aderir à Comunidade. Os ministros do Mercado Comum, com base nesse relatório, deverão tomar posição sobre alguns dos problemas ainda em aberto. (...) Encarando o problema não segundo os actuais valores de comércio, mas numa perspectiva de desenvolvimento futuro, o embaixador Teixeira Guerra considerou que, também sob este ângulo, os termos propostos pela CEE aparecem nìtidamente desfavoráveis a Portugal, dado que certas exportações portuguesas que poderiam expandir-se ràpidamente estão precisamente na lista dos produtos sensíveis. «E __ o que agrava ainda o desequilíbro __ as regras propostas pela Comunidade quanto aos produtos sensíveis são muito mais restritas do que se se tratasse de um simples adiamento do desarmamento alfadegário até 1980, como o que Portugal solicitou para muitas das suas importações provenientes da CEE.»

FRANÇA/72

A RESPOSTA EVIDENTE

Por MAURICE DUVERGER/Exclusivo «DL»

O Presidente da República observou que o contrato de legislatura não é mais do que uma mistificação. Mas falta exactidão nesta observação. É contraditório acusar o sistema de reconduzir o poder à Assembleia Nacional e provocar a dissolução segundo a determinação de apenas um dos contratantes, o que entrega a arbitragem suprema aos cidadãos e não aos deputados. É por acaso menos mistificador fazer que o povo vote uma questão que não é problema nenhum, uma vez que é evidente? qual seja a adesão da Inglaterra ao Mercado Comum.

O referendo sobre a Europa permite ao governo agravar as divergências dos seus adversários e dá aos chamados centristas de «posição» aos «reformadores» um pretexto para unirem forças, o que de há muito esperam. Eis uma estratégia na qual mistificações básicas conduzem a resultados tangíveis, que a tornam menos «mistificante». Desenterrando uma ideia lançada em 1953 por Paul Reynaud, os socialistas e comunistas colocam-se em situação completamente diversa. O contrato de legislatura é, em si mesmo, coisa séria. Sob a III República, teria talvez impedido que as vitórias eleitorais da esquerda em 1926, 1934 e 1938 acabassem em governos de direita, sem que os cidadãos tivessem sido chamados a aceitar ou recusar esta mudança fundamental. O seu objectivo é, finalmente, o mesmo que o do referendo ou a eleição presidencial por sufrágio universal: tirar a decisão aos estados-maiores parlamentares para a dar a todo o povo. Se não é eficaz, pelo menos evita as deformações do plebiscito.

Porém, nunca se pode apreciar um determinado procedimento separadamente do sistema institucional conjunto e do contexto político da época. Dessa forma, o contrato de legislatura apresenta o duplo defeito de ser pouco compatível com o regime semi-presidencial em questão e pouco simpático à opinião pública. Durante a IV República, poderia ter-se constituído como forma de impor a dissolução da Assembleia, o que um executivo excessivamente fraco não teria possibilidade de decidir. Actualmente, o Presidente eleito por sufrágio universal pode dissolvê-la sem obstáculos. Não necessita desta ajuda, que tenderá a reduzir a sua autoridade. O contrato de legislatura torna-se então uma máquina de guerra contra as instituições novas e uma forma disfarçada de retornar ao parlamentarismo, o que parece contrário ao desejo de uma grande maioria de cidadãos. Reunindo forças dessa maneira, a esquerda enfraquece a sua posição.

O exemplo do Chile mostra que um presidente eleito pelo sufrágio universal possibilita, mais do que uma Assembleia toda-poderosa, o empenhamento na construção de um socialismo democrático (é o que se diz há mais de dez anos). Num regime parlamentar, a experiência de Allende ter-se-ia malogrado há muito tempo. Por outro lado, as prerrogativas do presidente no nosso sistema político, o facto de ele ser o chefe real do governo, pode assegurar o equilíbrio numa aliança de esquerda: a presença de um socialista nos Campos Elísios compensando a diversidade das organizações de massa e resguardando contra uma possível invasão da parte do P.C.F. Nenhuma garantia contra um desvio difatorial é tão sólida quanto esta __ e tão evidente para os cidadãos.

Na sua atitude em relação às instituições políticas, terão os comunistas franceses esquecido as palavras de Lenine: «Os factos são inflexíveis?» A união da esquerda, a que tanto se apegam, repousa sobre dois factos particularmente «inflexíveis»: o escrutínio maioritário, que torna obrigatórias as alianças no segundo turno, e a eleição presidencial por sufrágio universal, que desenvolve uma visão maioritária do combate político e obriga à fidelidade às grandes orientações iniciais. Ao querer suprimi-los, o P.C.F. corta o ramo que sustenta toda a sua estratégia. Restabelecendo-se a proporcionalidade, os socialistas voltam a ter liberdade de movimentos: muitos não resistirão à sedução da terceira força, que renascerá das cinzas. Retornando-se ao regime parlamentar puro, nenhum contrato de legislatura garantirá as mudanças de opinião de um primeiro-ministro, cujo futuro dependerá dos deputados que lhe sejam reconhecidos por esta complacência, enquanto que os cidadãos dificilmente perdoarão ao presidente por eles eleito, se este renegar a sua política e os seus aliados.

Os eleitores podem entender que o governo está a brincar com eles ao fazer-lhes uma pergunta de que todo o mundo conhece antecipadamente a resposta. Não se pode é disfarçar as fraquezas das posições actuais da esquerda em relação ao regime semi-presidencial, que ela não ousa atacar de frente porque esse regime é popular, nem o aceita de verdade porque ainda alimenta a nostalgia do parlamentarismo. Entrando francamente no seu quadro, como o fez o neo-gaulismo na Europa, socialistas e comunistas poderiam tirar vantagens da situação. Isto porque a posição de Pompidou não é tão forte quanto parece neste campo e as suas contradições profundas arriscam-se a revelarem-se então.

O sucessor do general aceita o regime semi-presidencial que o levou ao poder. Porém não aceita a evolução em direcção à bipolarização e desenvolvimento dos grandes partidos rígidos. Ao solicitar o auxílio de todos aqueles que aceitassem as suas «orientações», inclusivé socialistas, procura não só dividir a esquerda como também a sua própria maioria, para ter maior liberdade de movimentos. Não se deve esquecer que a eleição do chefe do executivo foi, de início, imaginada na França a fim de estabelecer um ponto fixo no meio das maiorias flutuantes, como é o caso dos Estados Unidos, onde a indisciplina dos partidos engendra uma situação parecida com a III e IV Repúblicas. Os seus promotores imaginavam que o hóspede dos Elíseos poderia manobrar através de diferentes combinações possíveis, apoiando-se ora numa, ora noutra, da mesma forma que o hóspede da Casa Branca. Não previram a reunião dos moderados numa grande aliança disciplinada, o que obriga a esquerda a fazer o mesmo.

Pompidou gostaria de voltar a esta concepção inicial. Não gosta da bipolarização, como não gostam Lecanuet e Servan-Schreiber. Não acredita mais do que estes no futuro dela. Sonha, como eles, com o seu desaparecimento. Combate o centrismo exterior a fim de construir um centrismo para seu proveito próprio. Através de toques sucessivos, de alusões discretas, de pequenas frases imprecisas, descortina pouco a pouco este objectivo durante sucessivas conferências de imprensa. Isto tende a transtornar completamente o actual mecanismo das instituições, que repousa sobre a coincidência entre o regime semi-presidencial e o «facto maioritário». Trata-se de pôr em funcionamento o primeiro, separadamente do segundo, que limita a liberdade de acção do chefe do Estado, a fim de permitir que este manobre livremente através dos partidos divididos.

Se os comunistas e certos socialistas deixassem finalmente de confundir a eleição do presidente pelo sufrágio universal com o poder pessoal, poderiam constatar aquilo que salta aos olhos: actualmente, ela favorece a formação de maiorias parlamentares coerentes e o desenvolvimento de uma bipolarização, que constituem a única possibilidade de um governo de esquerda. Poderiam denunciar os esforços de confusionismo político de Pompidou em função de um verdadeiro poder pessoal que faria dele o único animador de um jogo político onde todos os partidos seriam joguetes, excepto os comunistas: estes voltariam à condição de «separatistas» a que De Gaulle os havia confinado durante a guerra fria.Poderiam, sobretudo, colocar finalmente os verdadeiros problemas que deveriam abordar no momento de uma vitória do legislativo, que se liga à impossibilidade de governar com um presidente da República pertencente ao partido oposto. Todos convêm que será necessário restabelecer a coincidência entre as duas expressões da soberania popular, uma através de eleições presidenciais, outra através de eleições legislativas. Há muitos meios de consegui-lo. Não se pensa já em recorrer ao artigo 16. Porém, procedimentos mais hábeis poderiam talvez ser também perigosos para a democracia: por exemplo, a utilização, pelo presidente, das suas prerrogativas de paralisar a nova maioria parlamentar, enfraquecê-la, usá-la progressivamente até o dia em que julgue que a dissolução lhe permitiria vencê-la.

É mais difícil para os comunistas que para os socialistas a aceitação do regime semi-presidencial, pois este lhes é menos favorável. Porém têm, finalmente, como seus associados, mais interesse em fazer esta revisão do que em permanecerem fiéis aos seus velhos esquemas. Pois assim terão mais possibilidades de juntos chegarem a uma vitória eleitoral, e sobretudo de, em seguida, governarem eficazmente. Resta saber se a esquerda tomará enfim consciência das razões que a fazem perder regularmente há catorze anos, razões que, não se ligam nem ao génio dos seus adversários, ou ao valor das suas ideias ou ao peso de seus recursos materiais, mas ao facto de que sabem muito mais adaptar-se às situações, ou seja, darem-se conta da realidade.

SEMANA SANTA

MADRID, 1 — (ANI) — A Semana Santa espanhola está a ser caracterizada por dois aspectos diferentes. Por um lado, o elemento antigo e religioso que são as procissões e, por outro lado, um mais moderno, que é o movimento turístico.

Na fronteira franco-espanhola de La Junquera está a passar um carro cada 5 segundos. Nesta quadra afluíram a Espanha dezenas de milhares de turistas, atraídos pela fama das procissões religiosas e também pelo clima ameno que já se faz sentir em toda a Espanha.

No litoral e, principalmente, em Sevilha e Málaga, os hotéis têm a lotação esgotada.

Em Sevilha, as procissões começaram ontem de manhã, acabando esta noite. Participaram nelas seis grandes confrarias. Nas Procissões de Málaga viam-se incorporados alguns ministros, na sua qualidade de membros de várias confrarias.

Em Segovia, o bispo resolveu dar cumprimento ao aforismo antigo, «Castela, terra de homens», proibindo as mulheres de se incorporarem nas procissões. Podiam apenas acompanhar as imagens dos seus lugares de culto até à catedral, ponto de partida dos diversos cortejos.

As praias registaram igualmente grande afluência como se se tratasse dum mês de Verão. Esta evolução dos costumes levou uma parte da Imprensa a lamentar a indiferença, sobretudo da juventude, em relação às cerimónias da Semana Santa.

«PENITENTE VERMELHO»

BASTIA, (FP) — Como sucede todos os anos, a pequena cidade de Satena, no sul da Corsega, saiu ontem para a rua para ver passar a chamada procissão do «Catenaccio».

Nas estreitas e sinuosas ruas da pequena cidade juntaram-se cerca de 4 mil pessoas entre as 21 horas e a meia noite, para ver passar o «penitente vermelho», descalço, arrastando trinta quilos de correntes e uma cruz de peso ainda supeior.

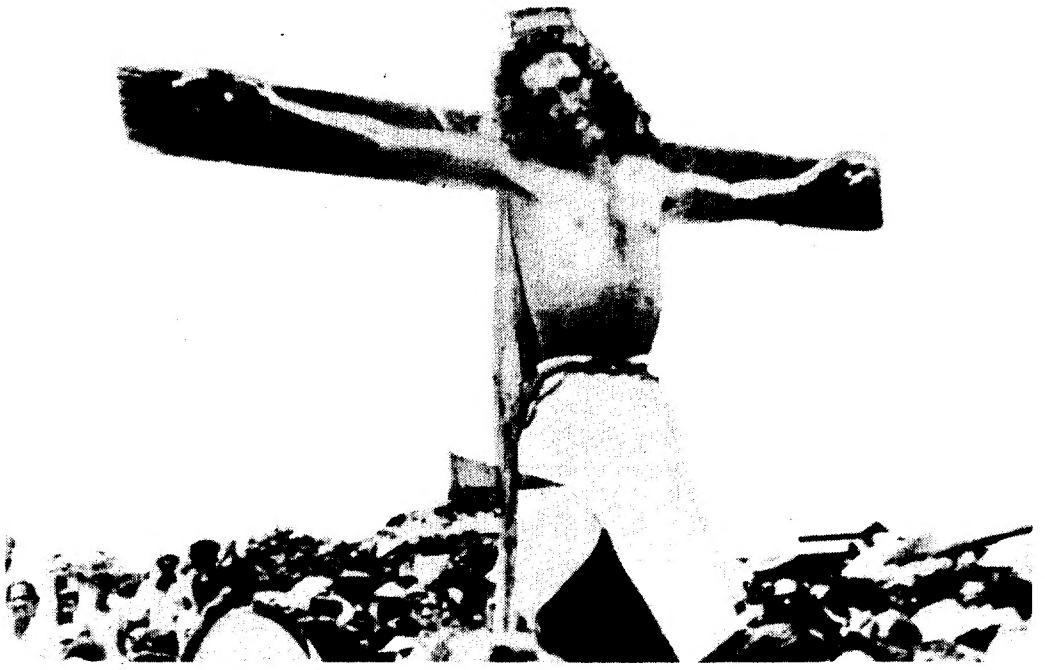
Este penitente, coberto por um manto vermelho, é um anónimo, cuja identidade é exclusivamente conhecida pelo pároco da aldeia. Diz-se na Corsegá que este penitente é, muitas vezes, uma personalidade da região, ou um bandido famoso que encontra neste acto uma ocasião de expiar os seus pecados.

Esta manifestação religiosa desperta tal interesse que o pároco de Sartena tem já voluntários para o papel de penitentes até ao ano de 1985.

«FORA OS ESTRAGA-FESTAS»

SEVILHA, 1 (FP) — La Macarena, a célebre imagem da Virgem dum Bairro de Sevilha, foi ontem severamente protegida pela polícia durante as procissões da Semana Santa. Tradicionalmente, os sevilhanos acompanham, aos milhares, qualquer que seja a sua idade e o sexo, a Virgem, ao longo do percurso, acotevelando-se e entregando-se a várias manifestações, pelas quais tentam expressar a sua devoção e amor a «La Macarena». No entanto, este ano, o «alcaide» achou que tais manifestações não eram próprias da era actual e a polícia teve de manter a multidão a distância, em nome da ordem moral e do cartaz turístico.

Esta atitude deu origem ás mais diversas reações da população. Enquanto uns gritavam, dirigindo-se á polícia, «Fora os estrag-festas, inúteis», ouviam-se também exclamações como esta dirigidas a Macarena: «Es a mais bela de todas».



COMO CRISTO — Pelo quarto ano consecutivo, Juanito Piring, um filipino, pai de quatro filhos, celebrou a Páscoa fazendo-se pendurar numa cruz, exactamente como Cristo, no cumprimento de uma promessa para toda a vida. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Jornalista representa trabalhadores

LUANDA, 1 — (ANI) — O presidente da direcção da Secção de Angola do Sindicato Nacional dos Jornalistas, Fernando Cruz Gomes, foi nomeado, pelos organismos sindicais da província, para representar os trabalhadores angolanos na próxima reunião, em Genebra, da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

TAP—TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

pretende admitir

TÉCNICOS DE RÁDIO E ELECTRÓNICA

Com curso industrial de formação de montador electricista, 2.º ciclo liceal ou instrução primária e formação profissional especializada adquirida em organizações oficiais ou privadas de reconhecida idoneidade.

Nacionalidade portuguesa
Serviço militar cumprido ou dele isento
Menos de 36 anos de idade

OFERECE:

Vencimento compatível
13.º mês
Subsídio de férias
Salários diferidos
Regalias sociais
Viagens

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

Os interessados devem dirigir-se até ao dia 15 de Abril próximo à Divisão do Planeamento do Pessoal — Edifício n.º 25, 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Preparativos para a visita de Nixon à U.R.S.S.

WASHINGTON, 1 — (F.P.) — Os colaboradores do presidente Nixon encarregados de preparar a sua visita à União Soviética andam já numa azáfama, de volta duma série de pastas, onde, entre outras coisas, é estudado o itinerário da visita, a carreira de Brejnev, os seus gostos e temperamentos, e onde também aparecem algumas sugestões para o presente que Nixon oferecerá ao secretário-geral do Partido Comunista Soviético.

Leonidas Brejnev é um apaixonado por carros de desporto.

Quando da sua visita a França, foi presenteado com um de construção francesa. Esta é uma das sugestões apresentadas por alguns colaboradores do presidente. Neste caso talvez lhe fosse oferecido um «Corvette», o único carro de desporto americano. Outros preferem um relógio de sala de alta precisão, uma espingarda para a caça ao urso, ou um equipamento completo de cineasta amador.

Para o chefe de Estado soviético, Nicolai Podgorny, será levado um presente menos pessoal, representando mais uma oferta do povo americano ao povo soviético.

Quanto ao temperamento e gostos de Brejnev, os colaboradores do presidente Nixon estão a sentir dificuldades em traçar a silhueta psicológica do dirigente soviético. O secretário do Partido Comunista soviético não tem tido contactos com personalidades americanas, excepto com Gus Hall, dirigente do PC americano. O próprio embaixador americano em Moscovo, Jacob Beam, esteve com ele apenas uns trinta minutos, numa ou duas recepções oficiais.

Só o falecido embaixador Lewellyn Thompson parece ter conhecido bastante bem Leonidas Brejnev, no tempo em que ele ainda não era o chefe do Partido, e as suas memórias vão ser a principal fonte para a elaboração do «dossier» Brejnev.

O chanceler Willy Brandt encontrou-se, várias vezes, com ele, e comunicou já à Casa Branca as suas impressões pessoais.

Henri Kissinguer, conselheiro especial do presidente Nixon, procurou já também obter mais dados, durante um almoço, terça-feira passada, com Egon Bahr. Colaborador do chanceler.

Entre os «dossiers» não políticos falta o do itinerário. O presidente Nixon deve chegar a Moscovo em 22 de Maio, permanecendo na União Soviética cerca de uma semana.

No regresso, deve, em princípio, fazer uma escala na Pérsia.

Nesta sua viagem à URSS, irá, provàvelmente, a Kiev, capital da Ucrânia, ou a Tbilisi, capital da Geórgia.

Temos algo mais para colocar nas capas dos discos «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades» e «Romance de um dia na estrada»: uma tarja simples, que nos enche de orgulho. De orgulho natural. Fizemos um esforço grande e sério, no sentido de dar qualidade a uma etiqueta.
Sentimos esse esforço recompensado.
Estamos gratos a quantos contribuiram para a qualidade programada: ao José Mário Branco, ao Sérgio Godinho, aos técnicos, à Rádio e, em particular ao Programa Página Um, que tanto contribuiram para o lançamento dos discos. E ao Público.
Ao Público que sabe escolher e quer encontrar — ao Público que exige a tal qualidade que a nós próprios impusemos.

PRÉMIO

O Prémio Imprensa-71 é uma recompensa e sobretudo um estímulo. Começámos com qualidade. Continuaremos em qualidade. O Público espera isso de nós. O nosso ofício — A MÚSICA — impõe-nos essa condição.

SASSETTI & CA.

DESTAQUES Hoje na TV

Em UNIVERSIDADE NA TV o I Programa apresenta, hoje, pelas 14 horas, a história dos aventureiros suecos que, no principio do século XII, se internaram pela Rússia e estabeleceram comunicação por terra com o Império Bizantino de Constantinopla. Título do episódio: A Caminho de Miklagard.

Pelas 15 e 10, ligação à rede da Eurovisão: trata-se da transmissão directa da tradicional regata entre as tripulações das Universidades de Cambridge e Oxford. Vinte e cinco minutos depois, portanto cerca das 15 e 35, HOQUEI EM PATINS - transmissão directa dos jogos Itália-Alemanha e Espanha-Holanda, que contam para o Torneio Internacional de Lisboa.

Pelas 19 horas, TARDE DE CINEMA, que será preenchida com o filme «A Canção de Bernadette», com Jennifer Jones, Charles Bickford, Vincent Price e Lee J. Cobb e realização de Henry King.

AS SÉRIES CONTINUAM

Em treze episódios e semanalmente às 2.as feiras, pelas 21 horas, no 1.º Canal, a Radiotelevisão Portuguesa passou a transmitir mais uma série norte-americana de aventuras, tìpicamente dedicada à juventude. Intitula-se ésta série, constituída por episódios distintos, em cada episódio uma história diferente) **Na Terra do arco Iris**, escrita pelo novelista John Craig, realizada por David Main e com Stephen Cottier, Lois Maxwell e Susan Conway nos principais papéis.

Por falta de matéria a criticar, tomamos a liberdade de públicar algumas cartas enviadas à secção «Canal da Crítica», na certeza de que os leitores retirarão delas motivo para ponderação. — M. C.

TAMBÉM EU... ...MAS CALADO

Os meus cumprimentos.

Leio, diàriamente, o seu «Canal da Crítica». (Não significa isto que concorde com a generalidade das suas críticas). E por esta vaga afinidade que me atrevo a escrever-lhe esta carta com os seguintes reparos:

1.º - A absoluta falta de interesse pelos programas das crianças até aos 14 anos, que até se manifesta na impropriedade das horas das emissões.

2.º - Sendo, certo que há gostos para tudo, por que não programar as matérias com reduzido interesse, quanto ao número de telespectadores capazes de se interessarem por eles, para fora das horas em que a generalidade das pessoas costuma ouvir e ver as emissões? Estão neste caso todas as matérias de carácter científico, de carácter desportivo (aqui usa-se e abusa-se), as emissões de Jazz e até de música que o não é. Ora, bem poderia seguir-se o critério dos programas da TV das 21 às 22.30/23 horas serem programas de interesse geral, recreativos, e ficarem os programas de mais reduzido interesse, digo, de mais reduzido número de interessados para o final. Como quem corre por gosto não cansa, os aludidos interessados certamente não se importariam de fazer um sacrifício para ouvir e apreciar o programa que os encanta.

É evidente que quando falo em matéria desportiva e científica, por exemplo, estou a excluir os programas que se destinam à promoção do desporto ou cultura.

Como o senhor, que é um crítico feroz... também eu me aborreço — mas calado — contra o muito e muito que se passa na TV. O senhor desabafa, — o que faz bem à saúde — mas eu sofro e dia a dia vou ficando mais doente.

Muito atentamente me subscrevo, José da Silveira.

P. S. — A propósito da sua crítica no último programa de fado de Coimbra estranhei que V. não apontasse a **perfeição** da dicção das letras. Por exemplo: «fechós» olhos!... é «comá a folha caída...; lá vai ela **pronde** a gente quer.

Reparo de caçador: os pombos são aves de arribação e não há perigo de extermínio local.

IN-CIVILIZAÇÃO NA TELEVISÃO

É opinião habitual entre os praticantes e dirigentes da Radiotelevisão Portuguesa que o facto da crítica aos seus programas ser geralmente bastante ácida se deve ao dever dos críticos de serem destrutivos, à maior facilidade de dizer mal do que bem, à má-vontade, etc., enfim, a tudo menos ao resultado da mais fria e objectiva apreciação desses brilhantes programas quase sempre filhos de uma intelectualice bastante barata

Não sou crítico, logo, não tenho o «dever» de dizer mal,,, Não tento lançar-me e por isso sou alheio à preocupação de estar «à la mode» e a moda não há dúvida que é bater na televisão moda essa, destituída de qualquer sentido alienatório ou de qualquer compromisso que não seja o da honestidade dos próprios críticos para com eles próprios e para com o leitor.

Sinto-me no direito de protestar quando a Televisão comete assassínios deliberados como ontem aconteceu por volta das dez e meia. Tendo tido a feliz oportunidade de assistir no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian à projecção de parte dos 13 filmes da série «Civilização», dispus-me a fazer o sacrifício de romper com a minha abstinência televisiva e poder assim rever, se possível, a série de filmes que não pudera ver na totalidade aquando da sua apresentação na Fundação entre Novembro do ano passado e Janeiro deste ano.

Sabia de antemão que me veria privado da cor mas achei que mesmo assim valeria a pena passear através do tempo e do espaço com Kenneth Clark, revivendo epopeias, acontecimentos de todos os tipos que definem com precisão o poder do homem e levarem a civilização ao que ela chegou.

Isto pensava eu que ia ver mas descobri com mágoa que nem Lord Clark of Saltood nem a sua série «Civilization» resistiram aos tratos da Rádiotelevisão Portuguesa.

Entre a legendagem e a dobragem, a RTP, optou por um meio termo que permetiu colocar num mano-a-mano ridículo Gomes Ferreira e o narrador da banda original. Vimo-nos assim forçados à desconfortável dispersão da atenção entre as legendas e a bela voz de Gomes Ferreira.

Gostaríamos de ver a televisão, optar por outro processo, **mas só um**, já que o espectáculo televisivo se dirige necessàriamente a uma audiência mais alargada que a da Fundação (mas dirigir-se-á mesmo?...) o que impede a passagem do filme sem qualquer tipo de tradução, processo que pessoalmente considero mais razoável. Agora o recurso sistemático a dois sistemas de tradução, torna-se bastante incómodo. Acontece que, como se isso não bastasse, a destruição da «Civilização» não ficou por aqui. Quando falava Gomes Ferreira, e perante a impossibilidade de misturar a sua voz com a de Kenneth Clark, toda a música, ruídos, efeitos, desapareciam da banda sonora, sem haver o mínimo cuidado de pelo menos tentar substituí-los. Aqui começou a amputação da obra, facto aliás muito correntemente praticado pela televisão sem o mínimo escrúpulo. Era realmente belo ver o mar a rebentar com brutalidade contra as rochas e ouvir o amigo Gomes Ferreira muito sòzinho, muito isolado, a ecoar na banda sonora sem o mínimo ruído a macular a cristalinidade do seu discurso!

Já não me refiro a certas falhas de locução e não o faço por duas razões: «errare humanum est» e, embora às vezes não pareça, essas máquinas falantes que surgem no pequeno «écran» mascaradas de locutores, são seres humanos; a segunda razão é correr o risco de ser apelidado de destrutivo, coca-bichinhos, etc., se estamçar aqui todos os deslizes que houve. Convém, creio eu, é lembrarmo-nos de que fazer locução não é falar à mesa do café e a dobragem dum filme como o o de ontem, é de maior responsabilidade do que ler certos noticiários.

Outro facto curioso foi a locução só acabar, geralmente, quando a legenda já estava no «écran» e, por vezes, quando já desaparecera esta e surgira a segunda!

Enfim, coisas da vida dum espectador da Radiotelevisão Portuguesa, coisas estas que se não justificam na totalidade a tal «abstinência televisiva» de que falei no princípio e a que me entrego (em parte para sobreviver intelectualmente) normalmente, pelo menos contribuem para encher o pote de decepção pelo pequeno «écran» é azulado onde além de se diluírem as cores de «The skin of our teeth» se dissolveram muitas outras qualidades do filme que não tinham necessidade nenhuma de se perderem com a teledifusão da obra. Assim, não está bem mas quem conhecerá os omnipotentes senhores responsáveis pela confecção do prato TV de que há outros caminhos mais certos, de servir o público? Se calhar eles até não desconhecem o facto, mas nesse caso há que os obrigar a praticar tais meios de satisfazer os espectadores.

Para acabar, sugerimos que se a televisão pode preencher as lacunas com uns diapositivos do Poço do Bispo ou da Brandoa, pelo interesse turístico que representam. Assim, ninguém se chateará, especialmente eu que prometo não me incomodar a ver os programas da TV quanto mais a criticá-los.

Continua na pág. 13

FERNANDO MATEUS

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

BODAS DE OURO

1 de Abril de 1922 – 1 de Abril de 1972

A Gerência da LOJA DOS FIGURINOS, LD.ª, Rua Augusta, 185, em LISBOA, ao comemorar o 50.º Aniversário da sua fundação, agradece ao público, aos seus fornecedores e às suas representadas, toda a colaboração prestada.

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
HOJE: descanso da Companhia
AMANHÃ: às 21 horas e às 23 horas
O Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES
VASCO MORGADO
APRESENTA
SÁBADO: 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.
DOMINGO DE PÁSCOA 16 — 20.45 e 23 h.
DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
7.º MÊS
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA
DOMINGO: à tarde, às 16 h.

TEATRO
LAURA ALVES
TEL 864756
VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA
DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
4.º MÊS
Quem tem medo de Virgínia Woolf?
Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO
CAPITÓLIO
TEL 327493
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR
ORA BOLAS P'RO' PAGODE!
com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES
BARROSO LOPES — DORA LEAL
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira vez no «compère»
CARLOS GONÇALVES
GRUPO D — M/ 18 ANOS
AOS DOMINGOS A TARDE Às 16 HORAS
3.as Feiras, descanso da companhia

QUARTA-FEIRA: DESCANSO DAS COMPANHIAS

Fundação Calouste Gulbenkian

— SERVIÇO DE MÚSICA —

TEMPORADA DE 1971/72 • 2.º SEMESTRE

ABRIL

3.ª feira, 4 — 18.30 h. Auditório Dois
Recital de violino e piano
GERARDO RIBEIRO / MARIA JOÃO PIRES
Obras de **Mozart, Beethoven, Brahms, Stravinsky**

5.ª feira, 6 — 18.30 h. Auditório Dois
Recital de piano
JORGE ZULUETA
Obras de **Debussy, Ravel, Kdgel, Stockhausen, G. Antheil, H. Conwell**

3.ª feira, 11 — 18.30 h. Auditório Dois
Recital de piano
RAFFI PETROSSIAN
Obras de **Mozart, Beethoven, Chopin, Schumann, Jean Baud, Liszt**

5.ª feira, 13 — 18.30 h. Auditório Dois
Recital de piano
HELENA COSTA
Obras de **Beethoven e Brahms**

4.ª feira, 19 — 18.30 h. Grande Auditório
Recital de órgão e piano
DAVID PIZARRO / OLGA PRATS
Programa a anunciar

5.ª feira, 20 — 18.30 h. Auditório Dois
Ciclo de Música Coral (I)
POLYPHONIA / direcção: **José Augusto Alegria**
Obras de **Luca Marenzio, Orlando di Lasso, Francisco Martins, Cancioneiros de Elvas, Upsala,** etc.

6.ª feira, 21 — 18.30 h. Auditório Dois
ENCONTRO — DEBATE SOBRE STRAVINSKY

2.ª feira, 24 — 18.30 h. Auditório Dois
Recital de violino e piano
ORTWIN NÖT / MARIA JOÃO PIRES
Obras de **J. S. Bach, Beethoven, Schubert, Schumann**

4.ª feira, 26 — 18.30 h. Auditório Dois
Ciclo de Música Coral (II)
CORO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
/ direcção: FERNANDO ELDORO
Obras de **Victoria, Janequin, J. S. Bach, A. Scarlatti, C. Orff, M. Corbaz,** etc.

6.ª feira, 28 — 18.30 h. Auditório Dois
ESTÚDIO COREOGRÁFICO

Sábado, 29 — 18.30 h. Auditório Dois
ESTÚDIO COREOGRÁFICO
(mesmo programa do dia 28)

PREÇOS: Recitais — 30$00
Ciclo de Música Coral e Estúdio Coreográfico — 15$00
Encontro-Debate — Entrada livre
50 % de desconto a estudantes
Início da venda de bilhetes (avulso): dia 30 de Março
A bilheteira estará encerrada nos dias 1 e 2 de Abril
ATENÇÃO: Para o recital do dia 13, são válidos os bilhetes com a data de 14 de Fevereiro
GRUPO A — M/6 anos

TEATRO DE S. Carlos

Ter ou não ter "smoking"

Que o Teatro Nacional de São Carlos tem sido, ao longo de dezenas de anos, palco de inúmeras realizações cuja finalidade rivaliza com os espectáculos apresentados nas principais cenas líricas do mundo, é um facto incontestável.

Que o seu prestígio ultrapassou fronteiras, ao ponto de os grandes cantores, Maria Callas inclusive, considerarem a passagem pelo São Carlos como pedra indispensável do seu **curriculum**, é questão igualmente indiscutível.

Que, apesar de muitas vezes atacado pelo predomínio de um repertório classificado demasiado antiquado face às modernas produções operáticas, nos tem proporcionado a assistência a obras que, de certo modo, se poderão considerar já de vanguarda __ «Lulu», de Alban Berg, na temporada passada; «The Rake's Progress», de Stravinsky, ainda não há três meses __ é uma verdade que convém salientar.

Acontece, contudo, que, noutros aspectos, o Teatro Nacional de São Carlos está completamente ultrapassado e numa situação que nos inferioriza perante a evolução registada nos seus similares espalhados por uma Europa em que o advento do Mercado Comum não se poderá circunscrever à esfera estritamente económica, mas haverá que integrar determinados hábitos indispensáveis à convivência dos povos.

A obrigatoriedade do trajo de gala em todas as récitas realizadas à noite (salvo para os espectadores com bilhetes de camarote de 4.ª ordem, varandas e torrinhas, que esses não entram pela porta principal mas pela escada de serviço que dá para o Largo do Picadeiro) é absolutamente inconcebível em 1972.

Recordamos o espanto de um amigo estrangeiro, de passagem por Lisboa, que, não transportando na bagagem o «smoking» indispensável, foi simplesmente impedido de entrar na veneranda sala, onde o seu vulgar fato de passeio contrastaria com os distintíssimos modelos que se passeavam pelo «foyer» e aos quais, já alguém sugeriu, se deveriam vender apenas **bilhetes de intervalo**.

Perguntamo-nos, muito sinceramente, se a liberdade com que em Paris ou Londres se franqueiam as portas do Palais Garnier ou do Covent Garden não será um evidente sinal de subdesenvolvimento de franceses e ingleses?

Uma récita de gala para abertura da temporada, admite-se; récitas de gala para todos os espectáculos nocturnos é um exagero inexplicável para qualquer pessoa de bom senso, a menos que seja motivo para uma parada de elegâncias ou pretexto para impedir a entrada na casa de Euterpe daqueles que não possuem o **fato adequado**, incluindo os numerosos turistas de visita à capital e que normalmente não viajam equipados com trajos de «noite».

Ter «smoking» ou não, eis a questão (da entrada) e dela decorre uma outra que é evidente consequência: para evitar as misturas, as pessoas **mal vestidas**, que entram pela escada de serviço, não têm ordem (dos empregados) de descer da sua 4.ª ordem (dos camarotes) até ao salão ou ao «foyer», mesmo que seja para contactar com pessoa amiga que se encontre nos pisos inferiores.

Argumentar-se-á que todas as óperas apresentadas no nosso primeiro teatro lírico, além da récita da noite são também cantadas nas chamadas «tardes culturais», em que já é dispensado o trajo de cerimónia (donde as récitas nocturnas deverem denominar-se, já que não são culturais, de «noites mundanas»).

Mas é aqui, exactamente, que o aspecto segregacionista assume proporções que transcendem o nosso entendimento. Pois os possuidores dos bilhetes da referida 4.ª ordem continuam a ser obrigados a entrar pela tal porta do lado e, não obstante estar sanado, por princípio, o perigo de contágio dos seus fatos plebeus em contacto com os visons e os brocados, são na mesma impedidos de descer abaixo, perdoe-se o pleonasmo, do seu piso. Parece que aqui já não é a mistura de vestimentas que se pretende evitar mas antes o convívio dos portadores de bilhetes de 32$50 e os de bilhetes de 165$00, o que se nos afigura, a todos os títulos, mais grave.

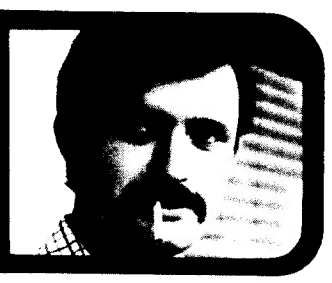
Estas tradições estão implantadas de há muito tempo no São Carlos, mas parece que seria oportuno proceder-se à sua revisão; queremos crer que o dr. João de Freitas Branco, espírito esclarecido que tão bem tem sabido servir a música em Portugal, não deixará de ponderar estas situações equívocas, ou inequívocas, se preferirem, e de lhes aplicar, se puder, o remédio mais adequado

JÚLIO DE MAGALHÃES

Os abutres na cidade

Estreias de **CINEMA**

Lauro António



TÍTULO: O Salto do Anjo (Le Saut de L'Ange)
REALIZAÇÃO: Ives Boisset, 31971 (França)
INTÉRPRETES: Jean Yanne, Senta Berger, Sterling Hayden, Goldon Mitchell, Raymond Pellegrin, Daniel Ivernel, Claude Boudet, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.
ESTREIA: Cinema Condes (28-3-1972)

O cinema francês dos últimos anos parece ter adoptado o **thriller** de inspiração norte-americana para seu **género** preferido. Nos últimos tempos, os cinemas da capital estreiam, com uma frequência cada vez maior, **policiais** e **filmes negros** que trazem na lapela a inscrição **made in France**. Infelizmente para quem gosta de cinema e não desculpa a falta de imaginação ou de talento, tais obras não ultrapassam, regra geral, a banalidade mais opressiva e a mediocridade. Acontece que **O Salto do Anjo**, de Yves Boisset, só muito aparentemente é um filme policial. Na verdade ele situa-se num campo bem diferente com implicações muito diversas e bem mais significativas. Se assim se pudesse dizer, **Le Saut d'Ange** seria um filme político... Bem sabemos que, tanto no que se refere a destacado Um Condé, como no que diz respeito a este **Le Saut D'Ange** foi o próprio Yves Boisset quem disse que os seus filmes não eram obras políticas, mas sim policiais...

Mas, não nos esqueçamos que ele respondia perante a comissão de censura francesa que lhe proibia a circulação de **Un Condé** e lhe cortava sequências a **Le Saut d'Ange**. Quanto ao resto, nada nos desviará daquilo que pensamos. **O Salto do Anjo** só aparentemente é um filme policial. Por detrás desse ritmo de **thriller** está a essência de uma obra profundamente politizada, interveniente, denunciadora de uma realidade social e política inquietante...

Marselha: o **maire** da cidade anuncia a próxima urbanização de uma região do interior. No segredo dos deuses, dois grupos de influentes industriais lançam-se à conquista do monopólio disputando os terrenos por tuta e meia e eliminando-se reciprocamente. De um lado os Orsinis, do outro Forestier, construtor civil, deputado da maioria, candidato às eleições, etc. Nesta «luta de tubarões» desempenham ainda papéis secundários outros grupos minoritários que se entretêm pelas ruas de Marselha exercitando a violência ou tentando a contestação. Grupos de jovens que, sabedores do que significam aquelas eleições, escrevem sobre os cartazes de Forestier - Eleições; traição são matraqueados por grupos neo-nazis que tanto surgem ostentando a farda de ataque como os seus fatos civis. No meio disto tudo, um francês radicado no Oriente, deixa as proximidades da Indochina para regressar a França e cumprir a vingança. Ele é Louis Orsini (Jean Yanne), a quem o **gang** rival matara a mulher e a filha. Os ajustes de contas sucedem-se, de uma crueldade indescritível. Estamos no interior de França, em pleno ano de 1971 e, no entanto, eis a barbárie. Sem mistério ou fascínio, abatem-se rezes humanas.

Para além do lado polémico e agressivo desta obra impressionante de Yves Boisset, muito mais haveria a dizer. Irreverente, irónico, cruel e sádico (veja-se a sequência em que Di Fusco é morto por uma cobra), de uma coragem pouco usual no cinema francês, **O Salto do Anjo** tem sequências notáveis e a morte de Forestier, caíndo do cimo de um prédio e indo prender-se nos fios eléctricos que passam pela frente do **écran** de um **drive in** onde se projecta **Coplan Sauve sa Peau**, é seguramente uma delas. As cenas filmadas na Tailandia documentam curiosamente o neo colonialismo francês e a chegada de dois vietnamitas (lendo **Tintin** e **Mickey**) ao aeroporto de Marselha é um bom momento de ironia. O mesmo se poderá dizer de toda a sequência do enterro de um dos Orsini, interrompido pelo zurrar de um burro amedrontado... Na mesma campa irá reposar também o irmão.

Filme de abutres que se entredevoram com avidez, **O Salto do Anjo** é um belo exercício de cinema que desde já recomendamos ao leitor.

"O inimigo do povo"

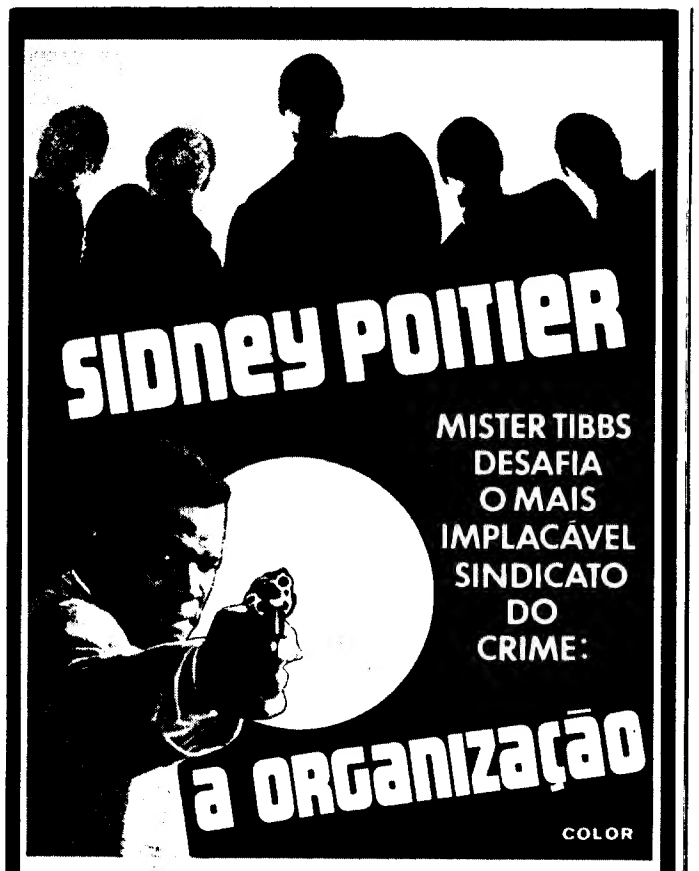
Ibsen volta a ser representado nos palcos portugueses. Trata-se da peça «Um Inimigo do Povo», na versão de Luis de Sttau Monteiro. O espectáculo será produzido por Vasco Morgado e terá Rui de Carvalho, prémio de Interpretação de Imprensa/1972, como primeira figura. Os ensaios desta peça iniciaram-se já há alguns dias, sob a direcção de Sttau Monteiro, o qual nos disse, não há muito tempo, que este trabalho era da maior importância para si. Depois de «Quem Tem Medo de Virginia Woolf?» «Um Inimigo do Povo» vem preencher um lugar importante no panorama do Teatro que se faz em Portugal.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

10.º CONCERTO
(REVELAÇÃO)
AMANHÃ ÀS 16 H.
ÚLTIMA AUDIÇÃO
Grupo A — M/ 6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Maestro
Manuel Ivo Cruz
CANÇÕES ESTÁTICAS
(1.ª audição mundial)
CÂNDIDO LIMA
CONCERTO EM FÁ MAIOR
HAYDN
Pianista
Alda Maria Cabral
CONCERTO PARA 4 VIOLINOS
VIVALDI
- Anibal Castanho Lima
- Fernando Calasans Duarte
- António Vilaça Lé
- Floriana de Oliveira

SINFONIA DO NOVO MUNDO
DVORAK
Maestro
Manuel Peres Newton
Bilhetes desde 12$50



United Artists
"THE ORGANIZATION"
GRUPO D 18 ANOS
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
HOJE
ESTREIA
SENSACIONAL
AS 15,15-18,15-21,30

UM DIA TURÍSTICO NO RIBATEJO
DOMINGO, 9 DE ABRIL
Inauguração da época da Praça de Touros de SANTARÉM
— Transporte em autocarro de Lisboa a Santarém, e volta.
— Passeio turístico no Ribatejo (visitas a grandes casas agrícolas e adegas — prova de vinhos).
— Almoço rústico em pleno campo.
— Festa no campo, com garraios, cavalos e campinos.
— Bilhete para a tourada.
Preço ..... 295$00
— Programa anterior com jantar, no qual tomam parte os toureiros do festival, com sessão de fados e exibição de ranchos folclóricos.
Preço ..... 415$00
Uma Organização:
WASTEELS EXPRESSO
Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Telef. 4 21 85
Rua dos Caminhos de Ferro, 62-C — Telef. 86 85 88
PEÇA PROGRAMA

PRAIA DE SANTA CRUZ
TORRES VEDRAS
VISITE O
MAR-LINDO
Café — Restaurante — Salão de Chá
A MAIS LINDA VISTA DE MAR DO LITORAL PORTUGUÊS
Jantares · Almoços · Banquetes · Lanches
Bons Aposentos
Reabertura: DOMINGO DE PÁSCOA
Organização da Pastelaria Havaneza de Torres Vedras
Marcações pelo Telef. 23004

(M/ de 6 anos)
CORUCHE
CAPITAL DO SORRAIA
DOMINGO DE PÁSCOA ÀS 17 HORAS
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
7 — TOIROS CORPULENTOS do Eng.º Emílio Infante Pedroso (da Chamusca) para:
David Ribeiro TELLES
José Mestre BAPTISTA
Frederico CUNHA
Competição entre os Grupos de Forcados Amadores de Montemor e Amadores de Coruche

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ

CABRA CEGA

António Torrado, escritor preocupado com a literatura infantil, reuniu sete pequenos contos e com eles fez um livro que as Edições Afrodite acabam de incluir na sua colecção «Cabra Cega». Trata-se de «A Nuvem e o Caracol», que é aliás o título do primeiro conto do volume — a história simples de uma nuvem solitária que brinca ao faz-de-conta e de um atarefado caracol que lhe censura os disparates.

Numa terra em que tão pouca gente se preocupa com o que hão-de ler os mais pequenos (aliás, quase não temos, ao que parece, tradição na literatura infantil), a voz de António Torrado é uma voz importante: pela recusa à lamechice e ao que, pretendendo-se literatura para crianças, não é mais que infantilizada literatice.

os sarilhos da Mafalda

A capa

ULISSES

Na mesma colecção de Edições Afrodite, saíu «Ulisses», de Maria Alberta Menéres, livro dedicado pela autora «a todas as crianças que pensam em aventuras». Começa pela história do cavalo de Tróia e vai por aí adiante... São excelentes as ilustrações de Nuno Amorim e Diogo Vieira.

MAFALDA

A D. Quixote publicou «Os Sarilhos de Mafalda», o n.º 7, da célebre banda desenhada de Quino. A quem, como eu, delira com a «contestatária», torna-se claro, muito difícil emitir qualquer juízo objectivo.

ESTATÍSTICA

F. Galvão de Mello publicou, incluindo nos Cadernos do Instituto de Orientação Profissional, «Introdução aos Métodos Estatísticos — volume I».

I.T.A.U.

As Edições I. T. A. U. publicaram: «Histórias da Maria-dos-olhos-grandes e do Zé pimpão», um belo conto em verso de Canuto Jorge Glória; «Nutrição e Diabetes», conjunto de textos com que se procura educar o diabético, e «Fertilizantes e seu uso», manual preparado pela F.A.O. Para as pessoas encarregadas da divulgação agrícola que trabalham no Programa de Fertilizantes.

C.P. - 1971

Mais de sete acidentes por dia

No prosseguimento do ciclo de palestras que a Região Norte da C.P. está a realizar para a formação e mentalização dos seus agentes houve na estação da Régua uma reunião de cem agentes dos serviços de movimento, tracção, via e obras e oficinas.

O tema debatido foi a redução de acidentes e a forma como todos os ferroviários podem e devem proceder com vista a reduzi-los. Foi dito, que os acidentes não se dão por fatalidade, mas sim, na maioria dos casos, por imprudência, incúria ou ignorância pura, sabendo-se que 80 por cento ocorrem por causas humanas.

Foi, depois revelado que, na rede geral da C.P... Em 1971, se registaram 2781 acidentes com 83519 dias perdidos e cerca de 7000 contos de salários pagos aos sinistrados.

«O dramatismo é tanto mais grave — acentuou-se, se considerarmos que, no mesmo período houve vinte e um mortos. Aos salários pagos, que representam 66 por cento da retribuição-base, temos de acrescentar as despesas de tratamentos e hospitalizações, mas o que fica mais caro e que muitas empresas não têm em conta são os custos indirectos calculados quatro vezes superiores aos gastos directos.»

A próxima palestra será na estação de Aveiro, na segunda semana de Abril.

DA PRÓXIMA LEVO TALHERES...

Há dias, acompanhado de uma colega, fui jantar ao Paquito, uma casa que, diziam-me, era acessível e servia bem.

Sentados tranquilamente a uma recanto, mesmo antes da ementa chegar foram aparecendo «coisas»: primeiro um prato com gambas, depois dois martinis, seguidamente uma pequena travessa com «hors d'ouvres». Olhei para a minha amiga e ela olhou para mim. Não tínhamos pedido nada daquilo, mas como nas outras mesas acontecia o mesmo, combinámos com os olhos provar os martinis, petiscar dos «hors d'ouvres» mas não tocar nas gambas (não porque não gostássemos, mas nisto de gambas já se sabe como é...).

Entretanto a ementa chegou e escolhemos: açorda de marisco, tabelada a 35$00 seria o nosso prato.

-Para beber?

-Vinho tinto da casa, se faz favor. Meia garrafa.

Passados uns minutos a açorda chegou numa mesinha rolante, aquecida docemente por duas distintas lamparinas. Mesmo à nossa frente, o empregado impecável entregou-se ao estranho ritual de mexer e remexer o pitéu, demorando os segundos necessários para nos fazer crescer água na boca. E por fim, alegremente, demos largas ao nosso apetite comendo a bela açorda com o ar que o ambiente requeria.

Já me esquecia - na mesa, uma garrafa grande de vinho de marca, que não pedíramos, aquecia as nossas vontades.

Chegados à sobremesa, fomos comedidos: a minha amiga pediu uma fatia de doce de laranja e eu uma salada de frutas. Em fim de festa, como é hábito, a bica e a conta foram os nossos últimos desejos - ràpidamente satisfeitos, acrescente-se, pois a continha surgiu ainda os cigarros iam a meio.

Aqui, dei largas a um velho hábito: conferir as contas que me apresentam. Debruçado sobre a factura fui lendo desencantadamente:

Divers Couvt - 12$00, vinho - 24$00; Tasca - 30$00; Marisco - 70$00; salada de frutas - 10$00; Smesa doces - 15$00; café - 4$00; soma - 165$00, 10 por cento - 16$50, total - 181$50.

Exacto: pagámos quase duzentos escudos por uma refeição que nada tinha de especial. Ou melhor, de especial tinha os 24 escudos por uma garrafa diferente da que pedíramos, os 15$00 por uma mini fatia de doce de laranja e....

- **Desculpe, estes 12 escudos de Divers. Couvt. e os trinta escudos de Tasca a que se referem?** - perguntámos ao empregado que passava.

Meigamente, respondeu:

-**Os senhores serviram-se dos «hors d'ouvres», não é verdade? Isso é o que nós chamamos tasca. Sim, sim, são trinta escudos.**

- **E os outros doze?** - insistimos.

- **Bom, essa quantia é pelo pão, manteiga e talheres...**

- **Mas utilizaram os talheres. Aliás, é uma prática corrente nos restaurante.**

- **Pagar por utilizar os talheres?**

Calei-me, calamo-nos, paguei, pagámos. A ignorância paga-se. Mas já à levantar-me ainda perguntei delicadamente:

- **E se nos tivéssemos servido das gambas?**

- **Pagariam conforme o que comessem. O pratinho que nós pomos nas mesas tem tantos gramas de marisco e depois descontamos conforme o que os nossos clientes comem. O quilo está a 250$00.**

Engoli em seco e respirei mais aliviado. No fundo ainda tínhamos tido sorte em não comer as gambas que não pedíramos e nos tinham posto à frente. E enquanto ajudava a minha amiga a vestir o casaco acrescentei em surdina:

- **Da próxima (?) vou trazer os talheres. Pelo menos.**

RIBEIRO CARDOSO

Operações no norte de Moçambique

VILA CABRAL, (Moçambique), 1 (ANI) — Empenhadas na eliminação dos poucos redutos guerrilheiros, situados em zonas montanhosas deste distrito, tropas portuguesas acabam de terminar mais uma operação da série «Arranque» e, simultâneamente, de efectuar um golpe de mão sobre um acampamento situado na serra Jeci.

A operação, com o nome de código «Arranque», foi executada por um «grupo especial», constituído por naturais do Niassa. Actuando sobre a linha de infiltração de N'Colese, ao longo do rio Lucheringo, o referido grupo especial efectuou, com êxito, batidas e embuscadas que culminaram com um golpe de mão sobre um acampamento terrorista. Foram mortos seis guerrilheiros armados e capturados mais dez.

Entre o material apreendido, contam-se cinco espingardas automáticas, sete semi-automáticas e uma de repetição, dez granadas de mão, quatro minas antipessoal, carregadores, munições e material diverso.

Foram, também, capturados 26 elementos da população.

Entretanto, três grupos de combate de uma companhia de artilharia empreendiam uma operação destinada a localizar e destruir um núcleo guerrilheiro, denominado «Base Gaza», que se sabia situado na difícil serra Jeci.

Ao fim de três dias de difícil progressão, as tropas efectuaram um golpe de mão exactamente sobre o objecto. Destruída a «base», foi apreendido o seguinte armamento: quatro armas pesadas e quinze ligeiras, três minas, duas granadas de morteiro e material explosivo.

MARIA VITÓRIA

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 horas (GRUPO D. 18 ANOS)

EM PLENO ÊXITO A REVISTA POPULAR

«PRONTO A DESPIR!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VÍTOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIRÓS, LUÍS DE MASCARENHAS, a colaboração de MARIEMA e a atracção internacional BEBÉ PALMER

4.ª FEIRA NÃO HÁ ESPECTÁCULO. DESCANSO DA COMPANHIA

Novas designações de estabelecimentos da Mesericórdia

Reuniu-se, sob a presidência do dr. Braga da Cruz, a assembleia geral da Misericórdia do Porto para apreciar e votar o relatório da gerência anterior, e deliberar sobre a alteração da denominação de alguns estabelecimentos da instituição, etc.

O provedor referiu-se à situação económica e financeira da instituição, que — disse — melhorou este ano, embora mantenha ainda um deficite de 4 000 contos, Referiu-se, entre outras coisas, aos melhoramentos em diversos estabelecimentos da Irmandade e assinalou a construção, há pouco concluida, do edifício para o Instituto de Cegos São Manuel e o começo das obras de construção da nova unidade hospitalar da Prelada.

Foi, depois, aprovado, por aclamação, o relatório da gerência anterior.

Qaunto ao segundo ponto da ordem dos trabalhos foi, igualmente, aprovado que os estabelecimentos da Misericórdia passem a ter as seguintes designações: Igreja da Misericórdia com anexos, Hospital Geral de Santo António, Hospital do Conde de Ferreira, Hospital de Rodrigues Semide, Colégio de Nossa Senhora da Esperança, Colégio do Barão de Nova Sintra, Instituto de Surdos-Mudos Araújo Porto, Centro de Produção do Livro para o Cego, Lar de Cegos Pereira Lima, Hospital Centro de Reabilitação da Prelada (D. Francisco de Noronha), Hospitais Menores, Escola de Enfermagem D. Ana Guedes e Lar das Alunas da Escola de Enfermagem.

Quanto ao terceiro ponto, e por ter constado que o dr. Domingos Braga da Cruz iria abandonar a provedoria da Misericórdia, o sr. José Rocha usou da palavra para pedir-lhe que continue à frente dos destinos da Instituição.

PENTA SH1

Sempre à mão o prazer de calcular!

ELSI-8 SHARP

A calculadora electrónica mais pequena do mundo

Vá onde quiser e leve-a consigo.
Na pasta ou no bolso do casaco.
A ELSI-8 é o cérebro secreto que o acompanha a toda a parte!
Com capacidade para 8 números, efectua as quatro operações e as operações combinadas.
Ponto decimal automático e indicador do sinal menos.

Quando se trata de números ELSI-8 dá-lhe a resposta.

SHARP

SEMA Electrónicas

SOCIEDADE DE ELECTRÓNICA MARÍTIMA E AERONÁUTICA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 60-1.º Telefs. 66 12 92 - 67 02 18 - 67 42 85 — LISBOA
Praça do Município, 287-4.º Dt.º Telef. 27120 — PORTO
Rua Antónia Rodrigues, 20 Telef. 23452 — AVEIRO
Rua da Guarda, 12-A Telef. 24416 — PORTIMÃO

VOLTAM OS SERÕES DE MÚSICA E POESIA

Em Março de 1969, a F.N.A.T. inaugurou, precisamente em Coimbra, um tipo de espectáculos, que denominou «Serões de Música e Poesia». Foi um êxito e, durante três anos, o espectáculo ganhou foros de maioridade e tem sido instrumento valioso para a obra de promoção sócio-cultural em que aquele organismo está empenhado.

Desde o Minho até ao Algarve, os «Serões de Música e Poesia» têm sido apresentados, conquistando adeptos e revelando às populações de muitas cidades, vilas e aldeias a beleza da boa música e as obras dos nossos maiores poetas.

Ao organizar os seus programas de 1972, a F.N.A.T. deliberou que os «Serões de Música e Poesia» voltassem a esta cidade, nuns espectáculos que decorrerão no Teatro de Gil Vicente, em 5 de Abril. Podem os bilhetes ser solicitados na secretaria da Delegação da F.N.A.T. nas horas de expediente e no dia do espectáculo, a partir das 19 horas, na bilheteira do Teatro.

REUNIÕES MÉDICAS

Durante o mês de Abril, haverá na sala de conferências da Obra de Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaia Barreto, as habituais reuniões científicas semanais, dedicadas ao corpo clínico daquele estabelecimento de assistência.

O programa inclui as seguintes comunicações: «Icterícias do recém-nascido», pelo dr. Fernando de Lemos; «D.H. por imunização anti-RH» pelo dr. Jorge Humberto; «D.H. por imunização anti A-B», pela dra. D.Laura Lacerda e «Anemias do recém-nascido», pelo dr. Geraldes Freire.

A estas sessões, que decorrem às quartas-feiras, às 21.30, podem assistir todos os médios e alunos do 6.º ano da Faculdade de Medicina.

DL

COIMBRA

QUASE 370 MIL CONTOS COBROU A ALFÂNDEGA DE ANGOLA EM 1971

LUANDA (ANI) 31 — Durante o passado mês de Janeiro, pelas alfândegas da província de Angola foram cobrados 368 590 contos, ou seja mais 28 mil contos do que a previsão orçamental.

A maior receita foi proveniente do fundo rodoviário (59 700), aparecendo em segundo lugar as taxas de direitos de importação (50 816), em terceiro os impostos de fabrico e consumo de cerveja preparada na província (48 212), em quarto as sobretaxas de direitos de exportação (40 469), em quinto os emolumentos gerais aduaneiros (33 971) e, finalmente, em sexto lugar os impostos sobre valorizações (26 351).

PROFISSIONAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

No prosseguimento das suas actividades de formação, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil promove este ano vários cursos, visando o aperfeiçoamento de técnicos ligados à indústria da construção civil.

O primeiro destes cursos, sobre «Cofragens», decorre de 10 a 15 de Abril, seguindo-se, «Controlo da compactação de aterros», «Armaduras para betão armado», «Medições em construção civil» e «Orçamentos em construção civil».

As inscrições podem ser feitas na secretaria das acções de formação, no referido Laboratório.

COMEMORAÇÕES DO 9 DE ABRIL

Para celebrar o 9 de Abril, data evocadora da histórica batalha de La Lys, na qual os portugueses tomaram parte em França, na primeira Grande Guerra, a Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes promove cerimónias que terão a presença de entidades civis e militares, representantes de diversas instituições, etc. e decorrerão junto dos Monumentos aos Heróis da Pátria.

As cerimónias efectuam-se em Oeiras às 12 horas e em Cascais, às 14.

O programa inclui romagens às campas dos antigos combatentes de 1914/18 e do Ultramar, sepultados nos talhões privativos dos cemitérios de Oeiras, da Guia, Alcabideche, São Domingos de Rana, Amadora e Carnaxide.

EMBAIXADORES DA VENEZUELA E DA NICARAGUA

O Chefe do Estado recebe, no dia 6, às 11 horas, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene, para entrega de credenciais, o embaixador da Venezuela.

Para o mesmo efeito, no dia 7, à mesma hora o almirante Américo Tomás recebe o embaixador da Nicarágua.

ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETÁRIOS

Em assembleia geral ordinária, realizada na sua sede e a que presidiu o dr. Pedro Gaivão, a Associação Lisbonense de proprietários aprovou o relatório e contas da gerência de 1971, bem como o parecer do seu conselho fiscal.

ALMOÇO DO CLUBE AMERICANO

Na reunião e almoço dos membros do Clube Americano de Lisboa, que teve lugar hoje às 12 e 30, no Hotel Tivoli, foi hóspede de honra o dr. Alvaro Martins de Sousa, chefe dos serviços de Relações Públicas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, que fez uma exposição sobre «O Mercado Turístico Português -Suas Características e Suas Perspectivas».

TAMBORES PERIGOSOS

HORTA,(A.N:I.) Tendo sido recolhido na costa da ilha do Pico dois tambores considerados perigosos, a companhia «Dupont» fez deslocar propositadamente dos Estados Unidos um dos seus técnicos, a fim de se avistar com o capitão do Porto da Horta. Foi decidido afundar os dois tambores no alto mar.

ACTUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES DE BIOLOGIA

De 31 de Julho a 19 de Agosto, realiza-se no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, o II Curso de Actualização para Professores de Biologia do ensino secundário, que visa a divulgação de métodos e técnicas modernas do ensino pré-universitário de biologia, aplicáveis em actividades escolares normais e em trabalhos extra-curriculares e válidos independentemente do programa adoptado.

O número de admissões para o referido curso é limitado a 20, devendo as inscrições ser feitas até ao dia 14.

Quaisquer informações podem ser obtidas no Serviço de Educação da Fundação Gulbenkian, Avenida de Berna, Lisboa 1.

EFECTIVOS E GESTÃO DOS QUADROS

Promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, realiza-se, de terça a sexta-feira próximas, um seminário sobre «Planeamento dos efectivos e gestão dos quadros», animado pelo sr. Ribet, director do «Institut pour le Développement des Ressources Humaines de l'Entreprise».

Qualquer informação pode ser solicitada à Divisão de Formação e Aperfeiçoamento do I.N.I.I., Rua Filipe Folque, 2, 6.º dt. ou pelos telefs. 533624/5/6.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos na nossa redacção as seguintes publicações:

«CONTINUIDADE», revista trimestral da Direcção-Geral de Segurança, n.º 1. Director: Lopes Veloso. Subdirector: Cândido Pires. Do sumário destaca-se o artigo «Caxias... essa desconhecida».

Cardoso de Sousa: uma vista d'olhos na Guiné e S. Tomé e Príncipe.

«VISTA D'OLHOS NA GUINÉ E S. TOMÉ E PRÍNCIPE», colectânea de trabalhos de Cardoso de Sousa publicados na revista «Permanência» e nos jornais «Notícias de Fafe», «O Debate», «Jornal de Famalicão», «Jornal de Barcelos», «Epoca» e «Diário do Norte».

«ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE LISBOA», relatório e contas de 1971.

«REAL COMPANHIA VELHA», relatório de 1971.

«REAL COMPANHIA VINÍCOLA DO NORTE», relatório, balanço e contas de 1971.

«BEIRA LITORAL», n.º 2, de Fevereiro de 1972.

«FAGULHA», n.º 341.

«INTERNATIONAL ADVERTISING ASSOCIATION», relatório e contas de 1971.

«SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA», relatório de 1971.

«SERVIÇO DE ESTATÍSTICA», inquérito «Emprego/Outubro 1970».

«JORNAL CABORA», n.º 6.

«SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS», relatório e contas de 1971.

«JUNTA DISTRITAL DE LISBOA», relatório da gréncia de 1971.

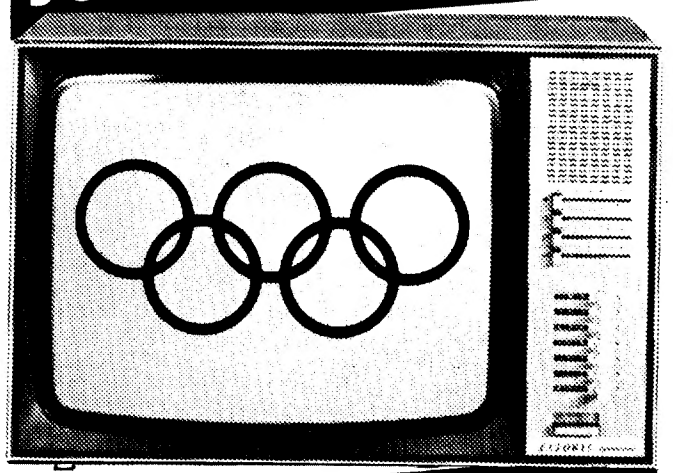
«JORNAL DO TÉCNICO DE CONTAS E DA EMPRESA», n.º 80, de Fevereiro.

«MACAU», números 9 e 10.

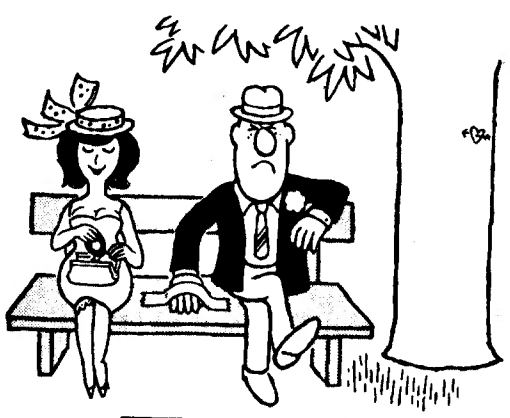
«NOTÍCIAS DA ÁFRICA DO SUL», n.º 303, de Fevereiro.

«APLICAÇÕES DA ELECTRICIDADE NA AGRICULTURA», folhetos n.º 1 a 12, de «Companhias Reunidas Gás e Electricidade».

MUNICH 72
JOGOS OLÍMPICOS



SIEMENS
ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS
importado com garantia da procedência



tesa cola bora consigo
fitas adesivas

BOM APETITE

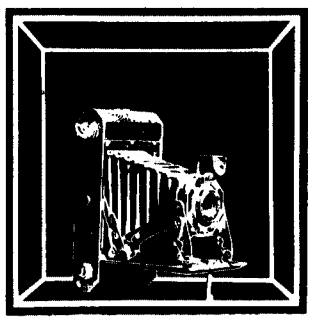
RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
NÃO TEM SUCURSAIS
ABERTO AOS DOMINGOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Agua, 16-20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIAO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
Parque privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

atp



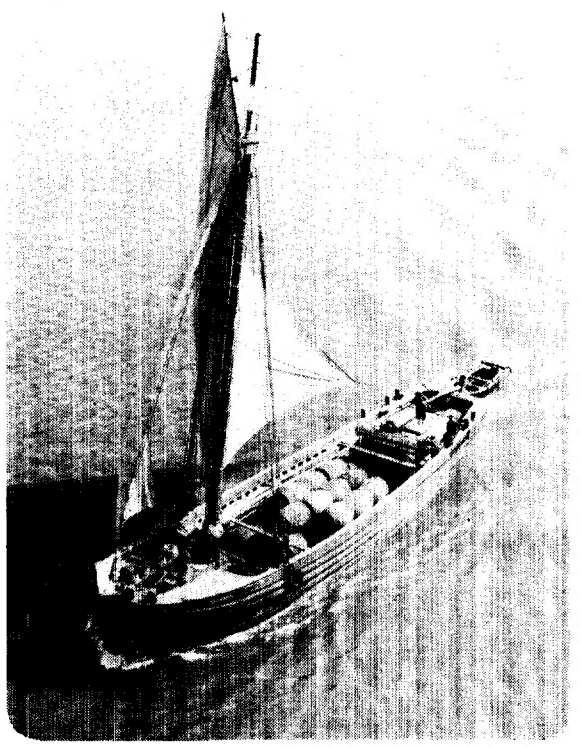
a melhor fotografia turística da semana

1º PREMIO

JOÃO EDUARDO PORTELA BELO
Rua S. João de Deus, 25 - 1º CAXIAS

1

2



MENÇÕES HONROSAS

1 - HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da IGREJA, 53 - 3º Dto. LISBOA

2 - GUILHERME SILVA
Rua Oliveira Martins, 21 - 3º Esq.
SETÚBAL

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções.

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas

O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuido ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo júri

O PRÉMIO TORRALTA, constituido por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuida por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior

TORRALTA

O compasso 1900

«Soava a campainha perto e, ao fundo da viela, duma porta para a outra, reluzia a cambraia do abade, a opa do Torres que tingia a atmosfera com seu sangue de boi, e toda a ruinosa manobra dos piratas. Era uma balbúrdia, e até as lájeas sobre que se empoleirava aquele povo carrapitano pareciam revestir um ar de festa, — Aleluia! Aleluia!

— Aleluia! Aleluia! — respondiam todos, casa a casa, no maior alvoroço, visto que não magnificavam apenas à grande nova Redenção mas ao tempo quente e aos dias grandes, que o Pai do Céu estava mesmo a anunciar com rosa vermelha por detrás da nuca martirizada.

... A Sra. Ana, com as pimponas de Seitosa que a haviam acompanhado, tinha o jantar pronto a saltar para a mesa. O Sr. Pe. Francisco abancou, mal despiu o roquete, e, sem dizer Santa Maria vale acometeu o prato da sopa a fumegar. Os ajudantes também não se fizeram rogados, afora o Joaquim Javardo, o somítego, que primeiro se abraçou à cântara da água.

... Comeram-lhe à tripa-forra carniça refogada, cozida, assada, de porco, de vaca, de chibato, carniça para todos os paladares. O arroz estava de se trocar por um prato dele a imortalidade, o cabrito, rechinado no aspecto e picadinho de sal, até fazia cócegas no céu da boca. Quem bem come bem bebe, acabaram a jantarada enfrascados e lerdos como patos na engorda.

O Sr. Abade desabotoou o colete de sete botões e a marca cimeira das calças, safou o cabeção de arrangamalho, e correu a deitar-se em cima da arca que ali tinha para as ementas. Como era homem sobre o corpulento, as pernas ficavam-lhe ao dlandão. A Sra. Ana que esburgava uma coxa de cabrito, acocorada por terra, veio sentar-se à beira dele e, levantando-lhe a cabeça, pôs-lha no regaço.

De olho muito derramado para o tecto, as mãos cilhadas no ventre, o Sr. Pe. Francisco arrotava, como se o comer lhe tivesse dado na fraqueira. Mas ná, assim não estava a seu jeito, a cabeça calhara mesmo sobre a patrona da moça, atravancada com chaves, o rosário, uma noz esquecida, um cibo de sabonete. Em voz quizilenta, resmungou:

— Ana - disse ele - tira-me os butes, que me desgraçam os pés. Lá vieram à tona os pés do senhor Abade suarentos de romaria cheios de altos e baixos que nem feitos á podoa, enormes, patudos, encabados em meias de lã. Pata larga, espalmada, de batedor de montes.»

(Aquilino Ribeiro, «Terras do Demo» págs. 223-226).

Padre Orlando da Costa: «Não é uma cerimónia essencial no Cristianismo»

NO PORTO SEM "COMPASSO

Páscoa do povo consc

A Visita Pascal ou «compasso» em terras do Norte é costume que vem de épocas remotas.

Habituada a uma prática tradicional, a população nortenha, muito especialmente a da diocese do Porto, viu-se, no ano passado, convidada à reflexão. E que, na «hora da renovação» litúrgica e pastoral, o «problema do compasso» veio ao de cima para ser ponderado, estudado e reflectido por toda a comunidade cristã. Refira-se, por exemplo, o facto de os párocos de Miragaia, S. Nicolau, Azevedo e Senhora do Calvário não terem efectuado o ano passado a tradicional Visita Pascal.

O caso foi e é objecto de controvérsia, dado que nos meios católicos - e não só nesses - as opiniões dividiram-se sobre se se deveria ou não continuar com esta prática antiquíssima.

É certo que o problema do compasso foi largamente analisado ao longo do ano, mas face ás «suas implicações de ordem pastoral» continua na ordem do dia e, consequentemente, a suscitar as atenções gerais.

Isso não impediu, no entanto, que em uma ou outra freguesia citadina, o respectivo pároco decidisse pôr ponto final na visita pascal, quebrando assim uma tradição que, ainda hoje, se mantém arreigada no espírito de grande sector da população.

Tal tomada de posição nasceu - ou teria nascido - de uma consulta levada a efeito junto dos paroquianos e seria de acordo com a vontade da maioria que a medida passou a vigorar. Uma das questões então postas sugeria a necessidade urgente de os católicos se interrogarem sobre a «seriedade daquela cerimónia». Ora, segundo os grupos de trabalho que se debruçaram sobre a questão, as respostas «exigiam a substituição da visita pascal».

Este ano o «compasso» volta à ordem do dia, através de um comunicado recentemente distribuído e no qual os párocos de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé e Vitória tornaram público o seguinte:

«Os párocos da zona mais central da cidade, após reflexão feita em comum com os conselhos paroquiais, tomam a decisão de não efectuar, já no ano corrente, a tradicional visita pascal.

Decisão idêntica foi tomada, já no passado, nas mesmas circunstâncias, pelos párocos de Miragaia, São Nicolau, Azevedo e Senhora do Calvário. Sabemos que este ano nos acompanham na iniciativa, os de Aldoar, Nossa Senhora do Porto, Amial e Senhora da Ajuda.

Não nos determina qualquer animosidade ou espírito de vanguardismo relativamente aos colegas cujas comunidades estão inseridas noutras condições sociológicas e assim respeitosamente aceitam que, mesmo na cidade, outras paróquias tenham neste ano, e até nos próximos, o tradicional «compasso».

Reconhecem evidentemente o grande valor religioso do anúncio e celebração da Páscoa do Senhor em solenidade de clima familiar e têm sincera pena de perder esta ocasião de contacto pastoral, embora ligeiro, com alguns dos seus melhores paroquianos.

Estão, porém, convencidos de que, mesmo sem a acidez, por vezes causticante, das últimas contestações, a visita pascal, na sua forma tradicional, nunca poderia sobreviver ao surto de urbanismo, de turismo e de dessacralização dos tempos correntes, por se haver tornado, como alguns observaram, uma prática religiosa «um tanto válida nas casas mas ridícula nas ruas». A palavra é dura mas foi assim que eles disseram.

Por estas e muitas outras razões, os signatários deste comunicado, ao mesmo tempo que agradecem às famílias católicas a devoção e gentileza com que recebiam a visita, pedem-lhes desculpa desta decisão, que aliás não é de sua iniciativa pessoal, se ela for contra as suas predilecções. E solicitam a sua melhor aquiescência ás orientações que forem dadas, no sentido de se valorizar, litúrgica e socialmente, a celebração da Páscoa do Senhor. Aproveitam, também, desde já, esta ocasião para lhes desejar, de todo o coração, uma Páscoa santa e feliz».

Reportagem de ANTÓNIO MACHADO e FERNANDO PASSOS

UM GRANDE DESGOSTO...

A reportagem do «DL» através de um inquérito-relâmpago auscultou a opinião dos diocesanos nas paróquias das Antas (onde o «compasso» entrará nas casas dos paroquianos)

De Miragaia, Amial, Cedofeita, Aldoar, Nossa Senhora do Porto e Nossa Senhora da Ajuda (onde não se efectua a visita pascal).

A pergunta posta incidiu sobre o pensamento dos inquiridos ácerca da Visita Pascal feita nos moldes tradicionais, ou da não concordância com a saída do «compasso».

O rev. Joaquim Teixeira Carvalho de Sousa, pároco das Antas disse-nos:

— Fez-se um inquérito a todos os paroquianos, com vista à supressão ou substituição da visita, que não nos satisfaz plenamente, mas o povo quere-a. Por isso mesmo dá-se-lhe aquilo que se pode dar neste momento, mas procura-se melhorar, conforme se pensou e se deseja. Todavia, os aspectos positivos que lhe vejo não levam a suprimir a visita este ano, que vai ser mais demorada, melhor preparada e desligada de aspectos que a tornavam antipática aos olhos de certos críticos, que pensavam ser ela pretexto essencial para recolha de folares, que aqui serão suprimidos, este ano. Nenhum dos acompanhantes será capaz de recebê-los. Esta medida foi muito bem recebida na paróquia, muito embora os paroquianos reconheçam que o folar era necessário para sustentar o pároco e a equipa paroquial.

E manifestando o maior espírito de diálogo e tolerância, o nosso entrevistado acrescentou:

— A supressão neste momento seria um desgosto muito grande para os paroquianos. Aceito inteiramente que outras comunidades paroquiais tenham suprimido a Visita Pascal. Pena é que ainda não se tenha descoberto um sucedâneo que se dê ao povo, para substituir a visita pascal.

Manuel de Sá: «Gosto porque nesse dia como melhor»

Mantém-se portanto o «compasso» nas Antas, porque o povo o quer e porque não se sabe como substituí-lo. Sentido democrático? - perguntámos.

— O inquérito a que se procedeu (na igreja paroquial e em duas capelas) teve certa preparação, fazendo-se notar aos paroquianos o sentido e as desvantagens da visita. Além disso, os grupos com maior formação paroquial e apostólica foram consultados particularmente e deram a sua opinião unânime: manter-se a visita.

A crescentarei, a finalizar, que desse inquérito se chegou à con-

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

Morte na estrada Lisboa-Porto

Às seis horas da madrugada de hoje, na estrada nacional Porto-Lisboa, uma bicicleta a pedal, guiada pelo ajudante de motorista Manuel Fernandes Almeida, morador em Coche, Branca, Albergaria-a-Velha, e na qual seguia também a esposa deste, Maria Isolina Alves, de 36 anos, doméstica, foi embatida violentamente pela furgoneta do jornal «Época», a cujo volante seguia o motorista Carlos Vieira Soares, da Rua de Santa Eulália, 242, Madalena, Gaia.

O acidente ocorreu perto da morada do ciclista.

O casal foi conduzido ao hospital de Oliveira de Azeméis, onde o ajudante de motorista chegou já sem vida.

A esposa, depois de ter recebido os primeiros socorros, transitou para o hospital de Santo António, no Porto, em cuja sala de observações ficou internada.

UM DOS MELHORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS
OSCAR DA ACADEMIA AMERICANA ★ GLOBO DE OIRO DE HOLLYWOOD
DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS
a fonte da virgem
«JUNGFRUKALLAN»
DE INGMAR BERGMAN
SEMANA estúdio
Grupo C: 14 anos
COM
MAX VON SYDOW ★ BIRGITTA VALBERG ★ GUNNEL LINDBLOM ★ BIRGITTA PETERSSON ★ AXEL DUBERG ★ TOR ISEDAL

...o"

...ciente

clusão de que 91,8 por cento dos paroquianos querem que se mantenha a Visita Pascal».

O «compasso» não é certamente uma questão prioritária no contexto da vida portuense, muito menos da vida nacional. Desapareceu até, muito naturalmente, na maior parte das dioceses do Sul.

Nem por isso deixa de ser um fenómeno interessante, de evolução cultural, com todos os melindres que levanta nesta fase de transição da sociedade rural para uma cultura urbana. O facto de algumas paróquias do Porto só agora abandonarem o costume tradicional, enquanto outras o mantêm, é deveras significativo da independência das comunidades de base, sobretudo se tivermos em conta que o **sim** e o **não** são justificados pelo mesmo argumento: a vontade das populações.

É esta atitude liberal que vale a pena acentuar e que não se verifica apenas ao nível de diocese, mas também dentro das prórpias famílias. Neste sentido, merece referência o depoimento do sr. Carlos Santos Henrique, industrial e pai de família:

_Acho a ideia muito interessante, romântica, amorosa, religiosa mesmo, mas não sei até que ponto é válido o seu aspecto religioso. Indo à tradição e se tivermos em linha de conta a vida prática que atravessamos, acho que essa tradição tende a ser derrotada. Em minha casa, por exemplo (tenho cinco filhos) as opiniões são divergentes. Uns pensam de uma maneira e outros de outra. Na minha maneira de ver, entendo que a cerimónia é muito mais romântica e interessante do que religiosa, porque me parece que não estamos a caminhar para uma purificação religiosa.

Liberdade individual dos crentes, usada com discreção é também o ponto de vista de um juíz que entrevistámos. Disse-nos o dr. Joaquim Rodrigues Gonçalves:

«Concordo plenamente com a visita pascal. Acho realmente interessante que o páraco visite os seus paroquianos pela Páscoa que é a Festa Grande de todos os critãos. No entanto, essa visita poderia ser feita em termos mais discretos, uma vez que estamos num meio em que nem todos são praticantes. O assunto deveria ser estudado por quem de direito.

«Não digo que, sendo cristão, se deva ter r e c e io de dar espectáculo. Mas esse espectáculo poderia ser evitado...»

No entanto, estas considerações pouco valem para quem desde sempre assistiu a este espectáculo, que lhe faz acordar as mais respeitáveis lembranças de uma infância pacífica e de uma religião que lhe embalou o berço. Para o professor Joaquim Horta e Costa o problema é simples:

«Não vejo motivo que nos leve a mudar este costume, aliás muito tradicional e, por isso mesmo, penso que a sua pergunta não faz razão de existir. Pois se em nossa casa recebemos a visita de pessoas que nos são queridas e dedicadas, porque não havemos de receber Deus?

«Ficaria muito contrariado se este costume fosse mudado ou abolido, pois agora que tenho setenta anos gostaria que Nosso Senhor continuasse a entrar na minha casa e a abençoasse».

Não menos taxativa é a resposta do sr. Carlos de Sousa, porteiro:

«Só lhe tenho a dizer que a minha religião é comigo mesmo e, portanto, não gosto de me mostrar.

«Quanto á visita pascal, direi que tanto me faz que se faça como não se faça. E-me inteiramente indiferente...»

Cedofeita é coração do Porto. Por isso, o que ali se passa se repercute fàcilmente - e atinge maior ressonância. Abordado pela nossa reportagem, o páraco de Cedofeita, Orlando Mota e Costa, começou por dizer: «**Sublinharia o que diz o comunicado dos párocos do centro da cidade: Não nos move qualquer espírito de vanguardismo.**»

Prosseguindo,adiantou:«Noto **com muita satisfação o bom diálogo que se tem feito sobre este assunto. Que não tenha sido motivo de desunião. Aliás era bem de esperar, pois, tendo o «compasso» realizado uma boa função pastoral de anúncio da Ressurreição de Cristo, não é de forma alguma facto ou cerimónia essencial no cristianismo. As nossas comunidades já estão suficientemente adultas para saberem manifestar a sua opinião sem se apaixonarem, distinguir o essencial do acidental, e discernir o que é ou não, hoje, capaz de traduzir o espírito do Evangelho».**

Explicou-nos depois como se chegou à decisão de abolir o «compasso». O assunto vem resumido num número do Boletim Paroquial (que transcrevemos nesta reportagem).

A concluir as suas considerações, o padre Orlando Mota e Costa, sugere aos paroquianos a forma de viver a Páscoa do Senhor:

_Que nas famílias a partir de Quinta-feira Santa se entronize um crucifixo no domingo de Páscoa, esse crucifixo poderá ser florido e, na sua presença, a família reunida, deverá fazer uma oração de congratulação pela Ressureição do Senhor, de acção de graças e compromisso de viver o facto da Ressureição.

MIRAGAIA NO INQUÉRITO

De Cedofeita, saltamos a Miragaia, onde o comerciante sr. Carlos Oliveira - nos declara: **Pouco posso dizer sobre o assunto - é que o meu negócio ocupa-me o tempo disponível...**

Esta resposta era para nós,,, suficientemente elucidativa, mas o nosso entrevistado, socorrendo-se da «folha informativa» distribuida no ano passado pelo páraco, sob o título «A religião está a acabar?» concordou com a abolição da Visita Pascal domiciliária: «**Quem quer** - afirma **vai á igreja e reza aos santos...**»

Radicada há mais de trinta anos no Largo de S. Pedro, a sr.ª Maria Ferreira Marinho (70 anos rijos) - limita-se a dizer:

_Não penso em nada eles é que mandam. A gente aceitava o Nosso Senhor, de boa-vontade. Mas não podemos ir buscá-lo á igreja...

A sr.ª Maria Fernanda Correia dos Santos Sousa, tem dois filhos pequenos e o homem a cumprir o serviço militar no ultramar. Jovem de 21 anos, «vive» o seu pequeno mundo, que se circunscreve à zona típica de Miragaia. Diz-nos: «Penso **que devia sair, pois é uma coisa antiga e até porque as crianças gostam da festa que é para elas uma «perdição».**

Vive há vinte e oito anos em Miragaia, para onde foi com a idade de um ano, a sr.ª Adelaide Teixeira da Rocha. E casada e gosta de dialogar com a vizinhaça. Sem rebuço, sorridente, adianta:

_Antigamente era Páscoa. Agora que o «compasso» não sai não tem interesse nenhum. Sabe (?) os verdes à entrada das casas ficavam muito bem...

SIMPLESMENTE RIDÍCULO

No Amial, os desabafos das pessoas sucederam-se com colorido diverso. Bernardete Pereira, jovem de vinte e poucos anos, vive há pouco tempo na paróquia. Entrara no estabelecimento do comerciante, José Rodrigues Paula, a fim de fazer uma compra. Abordada pela nossa reportagem afirmou:

_Não aprecio procissões nem o «compasso», acho que isso não tem razão de ser por vários motivos. Não sou católica e tenho outra maneira de pensar. Cada um deve meditar as razões por que se festeja qualquer coisa. Rezar pode ajudar, embora não seja tudo. Muitas pessoas aceitam o «compasso» por hábito, por tradição. Mas para quem vê as coisas e estudou e vive o momento presente, em que o homem já vai à Lua, a ideia do «compasso» è simplesmente ridícula.

Tem 13 anos o Manuel Augusto Pinheiro de Sá, aprendiz de bate-chapa que foi - como nos disse - baptizado em Paranhos. Sobre a saída do «compasso», adiantou:

_JÁ sabia que não sai, porque ouvi dizer lá na minha «ilha». Gosto do «compasso» porque os meus pais são católicos e nesse dia há sempre festa e eu como melhor...»

O «COMPASSO» DE PIJAMA

A paróquia de Nossa Senhora da Ajuda abraça o Bairro da Pasteleira. Casas de renda económica são habitadas por pessoas das mais variadas classes sociais. Blocos de três andares contrastam flagrantemente com três arranha-céus de 15 andares À porta de um destes o sr. Aprígio Carvalho da Rocha:

_Acho que a visita pascal da maneira como era feita tinha pouco valor, pois a maioria das pessoas não se interessa por hábitos religiosos e se aos mesmos aderiam era talvez para não parecer mal. Demais, não posso conceber a ideia de muitas dessas pessoas receberem a «cruz» em pijama com a televisão ligada, numa verdadeira falta de respeito aos princípios católicos que dizem perfilhar. Um convivio social,com práticas religiosas adequadas, será, quanto a mim, a melhor maneira de celebrar o dia de Páscoa.

José Manuel da Silva Gomes Teixeira, estudante que, na altura em que o abordámos jogava à malha, com um grupo de amigos, declarou-nos convicto: «**Entendo que é um protocolo ridículo. O convívio na igreja, visitar doentes ou pessoas presas é quanto a mim a maneira ideal de celebrar a Páscoa».**

A SAUDADE QUE NÃO BASTA

Em Aldoar, pelo contrário, quase só ouvimos lamentos. Uma ou outra pessoa irá «beijar a cruz» noutras terras.

_Fui criada com o «compasso» e, por isso, gosto - disse-nos a sr.ª Maria José Marques da Nova, que é vendedora de biscoitos de Valongo - **Mas temos que andar com a vida moderna. Lá em Valongo, onde moro, creio que este ano ainda deve sair, mas isto é, mais ano, menos ano... Tudo acaba, até nós...**

E isso. Temos que andar com a vida moderna. A compasso ou sem compasso, o mundo de hoje encontra outros ritmos que não podem parar. E o Porto, que é fiel ás suas tradições, aceita esta evolução numa atitude de diálogo e tolerância que está na mais pura linha da sua tradição liberal.

O compasso 1971

De «Aleluia», boletim Paroquial de Cedofeita, transcreve-se a descrição do processo de abolição do «compasso», que deverá ser lido em paralelo com a descrição jocosa de Aquilino Ribeiro, publicada ao lado.

De acontecimento de "massas" a facto de minorias.

O inquérito foi feito, o ano passado, na nossa paróquia. Um dos membros do cortejo levava o encargo de contar as portas abertas e fechadas ao compasso. Foi contagem rigorosa e não de cálculo. Setenta por cento tinha a porta fechada. Sem interpretarmos os motivos que, na maioria, não seriam por desprezo, constatamos um facto inegável. — Outros tipos de inquéritos podem ser equivocos.

É um desconforto e desprestígio andar na rua, vendo apenas, aqui e além, os verdes anunciadores de que se pode entrar.

As famílias estão desinteressadas.

Na grande maioria não está a família a receber o compasso, mas sim senhoras e crianças. A minha homenagem às vinte e cinco famílias que o ano passado me receberam estando todos os membros — pai e filhos — presentes.

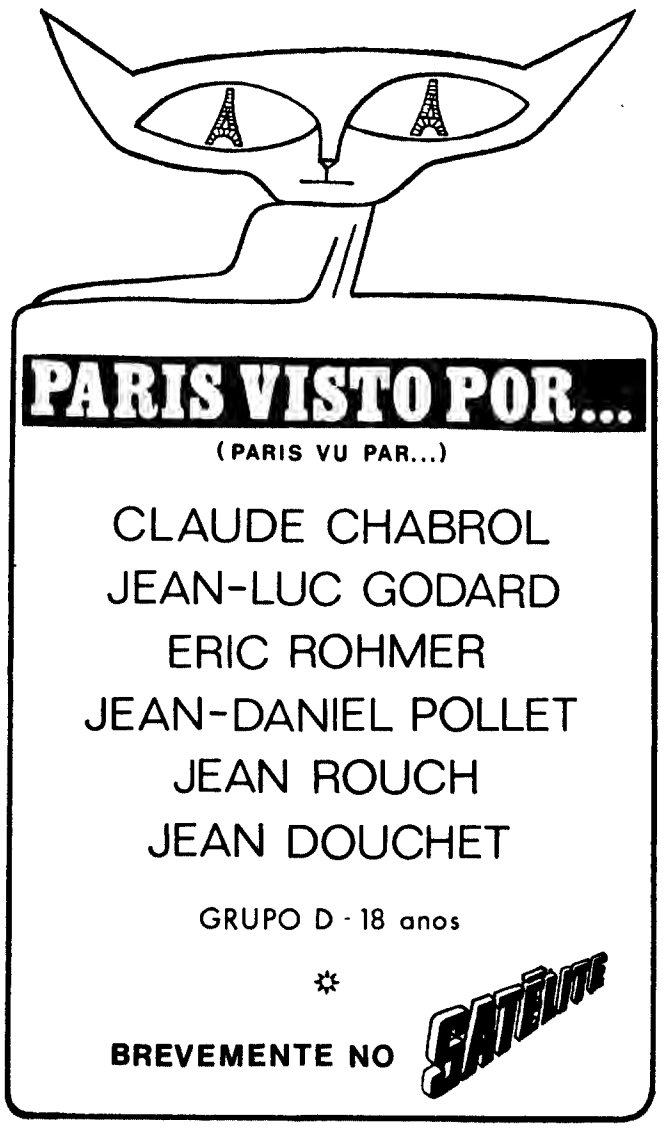
Na rua, o cortejo do compasso perdeu o prestígio.

Quem passa sorri e não se sente tocado pelo anúncio da ressureição de Cristo. O ambiente de uma grande cidade torna-se alheio a este tipo de manifestações.

Colhi com surpresa o testemunho de um colega mais velho e dos mais antigos párocos da cidade: «Ando quase sempre de batina, nas ruas e à semana, e sempre me sinto bem. O único dia do ano em que me custa andar de batina, na rua, é no dia de Páscoa, no compasso».

Deixou de ser um testemunho público da alegria da ressureição de Cristo

Presta-se a equívocos, podendo parecer que o páraco anda de porta em porta, à procura do folar (e diga-se de passagem, que na cidade, aonde a contribuição dos fiéis ainda não está organizada faz falta ao sustento do páraco esta contribuição, que era espontânea e de boa-vontade.)



DL mundo

NOVOS CONTACTOS NO CASO SALLUSTRO

BUENOS AIRES, 1 - (A.N.I.) - Um filho do industrial Oberdan Sallustro quebrou o silêncio que a família fazia há três dias, e admitiu a possibilidade de novos contactos com os raptores trotskistas.

«Este rapto é consequência dos tempos difíceis que os países da América Latina estão a viver. Se soubéssemos que o rapto do nosso pai contribuiria para resolver os problemas, tenham a certeza de que não tentaríamos libertá-lo» - disse Ulpio, que deu a entender estar convencido de que seu pai ainda se encontra vivo.

Entretanto, na fábrica de Cordoba que era dirigida por Oberdan Sallustro foram detidos vinte e cinco indivíduos suspeitos de actividades clandestinas, entre eles um irmão e um sobrinho do antigo presidente Frondizi.

SOBREVIVENTE EM KIZILDERE

ANKARA, 1 - (A.N.I.) - Confirma-se o facto de um terrorista de 24 anos, Ertugrul Kurkcu, ter sobrevivido aos incidentes desta semana na aldeia de Kizildere, nos quais morreram 13 pessoas, três das quais estrangeiras.

Kurkcu foi encontrado escondido na cave de um prédio de dois andares, onde nove outros terroristas, um advogado e os três estrangeiros - dois ingleses e um canadiano - morreram de forma violenta.

As notícias do incidente causaram sensação na Turquia, havendo os jornais dedicado páginas inteiras de edições extraordinárias ao trágico desastre.

REFORÇOS PARA BELFAST

BELFAST, 1 - (A.N.I.) - Chegaram a Belfast, de barco e de avião, mais 600 militares ingleses, por se recearem incidentes no período da Páscoa.

Com este reforço, que constitui o Terceiro Batalhão do Regimento da Rainha, sobem a 14.500 os efectivos militares ingleses, que nunca haviam atingido este total.

VINTE MORTOS DE VARÍOLA

BELGRADO, 1 - (A.N.I.) - Já se confirmou a morte de vinte pessoas por causa da varíola, sabendo-se que, na Jugoslávia, existem 120 doentes com este mal.

Seis médicos norte-americanos chegaram já ontem á noite a Belgrado, trazendo 500 mil doses de vacina contra a varíola e vinte e quatro injectores a jacto, que podem injectar mil vacinas por hora.

Apelo do Egipto à ONU

contra a colonização do Sinai pelos israelitas

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 1 — (ANI) — O Egipto pediu mais uma vez ás Nações Unidas que tomem urgentes medidas para por termo ás política israelita de substituir a população árabe do Sinai e da faixa de Gaza por colonos israelitas —declararam círculos bem informados da ONU.

Em carta dirigida ao secretário-geral, Kurt Waldheim, o novo representante permanente do Egipto, Aesmat Abdel Meguid, repetiu o apelo feito pelo seu governo, em 15 de Março, para que a ONU evite mais deportações de árabes das duas áreas e peça a Israel para respeitar a convenção de Genebra sobre a protecção aos civis em tempo de guerra.

A carta rejeita os desmentidos israelitas, e, dando longas citações de notícias publicadas na Imprensa, reafirma que mais de dez mil cidadãos egípcios foram deportados do Sinai no mês de Janeiro « e transferidos pela força para outras áreas situadas dentro de um triângulo situado perto da faixa de Gaza».

SADAT VAI EXPLICAR

CAIRO, 1 — (R.) — O presidente Anwar Sadat revelará pormenorizadamente esta semana a atitude do Egipto quanto aos contactos recentes nos Estados Unidos e a rejeição do plano do rei Hussein para um reino federal em ambas as margens do rio Jordão.

Sadat discursará no Conselho do Povo (Parlamento) dentro dos próximos dois dias, segundo afirma hoje o «Al Ahram» e, proferirá uma alocução na quinta-feira no Congresso Nacional.

O «Al Ahram» diz que o presidente apresentará ao Conselho do Povo um quadro compreensivo de contactos recentes com os Estados Unidos que confirmaram que qualquer solução pacífica da crise do Médio Oriente era impossível.

No seu discurso da próxima quinta-feira, o presidente Sadat discutirá as opiniões do movimento de resistência da Palestina acerca do plano do rei Hussein.

Yasser Arafat, presidente da organização de libertação da Palestina, deverá chegar ao Cairo dentro dos próximos dias, chefiando uma delegação que participará em conversações com altos funcionários egípcios, antes da sessão do Congresso — revela, também, o «Al Ahram».

As conversações tratariam de «medidas positivas a serem tomadas pela resistência para combater os efeitos do plano do rei Hussein».

O PRESIDENTE BRASILEIRO:

«Não é o momento de iniciar o debate para a sucessão»

BRASÍLIA, 1 (F.P.) — O presidente general Emílio Garrastazu Medici, na sua mensagem ao país, reafirmou a sua fidelidade aos princípios da revolução de 31 de Março de 1964.

A mensagem, difundida para todo o país por uma cadeia de emissoras da rádio e da televisão, com motivo no oitavo aniversário da revolução, declara: «E um engano pensar que o sistema revolucionário pode transigir com os seus princípios ou desviar-se do estilo de comportamento político ou administrativo que o caracteriza».

O presidente disse ser necessário combater por todas as forças os abusos do poder económico e reformar as estruturas do «nosso sistema agrário quando o interesse social o reclamar».

Manifestou depois a discordância com as tentativas para iniciar o debate político para a sucessão presidencial, pois o momento devido ainda não soou. E no segundo semestre de 1973 que os partidos deverão definir-se a respeito das candidaturas para a sucessão.

Falando do programa governamental, «elaborado de acordo com os princípios do regime revolucionário», disse que este «seria prejudicado se se alterasse o clima da tranquilidade que reina no país pelo que devia evitar-se a agitação que seria provocada pela abertura do debate para a sucessão da presidência da república e dos Governos dos Estados».

CONTRA A BOMBA - **A marcha contra a bomba atómica, que todos os anos se realiza em Inglaterra entre Trafalgar Square, em Londres, e o centro de pesquisas nucleares de Aldermaston, começou ontem. Na telefoto UPI-Telimprensa-/«DL» vêem-se os primeiros participantes a chegar à célebre praça da capital britânica.**

Declaração de Pompidou sobre o referendo

PARIS, 1 (F.P.) — O jornal «L'Humanité» (comunista) de hoje publica a «declaração do Presidente da República expondo os motivos do projecto de lei submetido ao referendo acerca do alargamento do Mercado Comum».

Segundo a versão dada por «L'Humanité», este documento, depois de pedir aos eleitores para autorizarem a ratificação do tratado, observa que o «povo francês nunca foi consultado acerca da Europa» ora, prossegue, quem não vê que a construção da Europa constitui para a França uma escolha capital em todos os domínios? Quem não vê que a chegada de novos estados e em particular da Grã-Bretanha, dá a esta construção novas dimensões e novas perspectivas?

«Ao pedirmos para aprovardes a política europeia da França, acrescenta o documento, pedimos para aprovardes as orientações desenhadas na conferência de Haia».

A exposição dos motivos, ainda segundo a versão de «L'Humanité» evoca em seguida os problemas acerca da união económica e monetária, a cooperação política e o Mercado Comum agrícola que «deverá» ser mantido em todos os seus princípios, assegurando à nossa agricultura maiores possibilidades de desenvolvimento».

«Trata-se de decidir, indica o texto, a evolução progressista da Europa para uma confederação que preserve a personalidade das nações que a compõem. Trata-se, por fim, conclui o texto, de decidir se a França pronta a jogar nesta Europa o papel a que se destinam a sua situação geográfica, o seu passado, o trabalho do seu povo, o prestígio da sua cultura».

E o seguinte, segundo o jornal comunista, o texto da questão acerca do qual os eleitores terão de responder: «sim » ou «não»: «aprovais, nas perspectivas novas que se abrem na Europa, o projecto de lei submetido ao povo francês pelo presidente da República autorizando a ratificação do tratado relativo à adesão da Grã-Bretanha, da Dinamarca, da Irlanda e da Noruega às Comunidades Europeias?»

AMAZÓNIA: Encontro Medici Caldera no Verão

BOA VISTA, (Território da Roraima, Brasil), 1 - (A.N.I.) - O encontro fronteiriço entre os presidentes Emílio Garrastazu Medici, do Brasil, e Rafael Caldeira, da Venezuela, a realizar este Verão, terá grandes repercussões.

Engenheiros dos exércitos do Brasil e da Venezuela estão a lutar para concluir, em fins de Abril, a estrada que, através da selva amazónica, ligará Boavista a Santa Helena a localidade de cinco mil habitantes onde os dois presidentes deverão avistar-se.

O encontro realiza-se por altura da inauguração da estrada, que os habitantes de Roraima e das regiões vizinhas da Venezuela estão convencidos de que deverá mudar as condições de vida na área.

Com um clima quente e - no dizer dos agricultores locais - bons terrenos para pastagens, a estrada porá fim ao isolamento das pequenas localidades e abrirá novos mercados.

Dos 1.400 quilómetros de estrada que ligarão Caracas a Bela Vista, só falta concluir 75 quilómetros do lado venezuelano, e 20 quilómetros do lado brasileiro.

Embora a distância que os brasileiros terão de cobrir seja menos extensa, os problemas serão maiores: por exemplo, uma cadeia de montes que atingem os quinhentos e os seiscentos metros de altura.

Entretanto, já há planos para estender, no futuro, a estrada binacional de Caracas até Manaus, numa distância total de 2.500 quilómetros.

Mas os engenheiros terão de contar com outros problemas, além dos geográficos. Principalmente no troço de 600 quilómetros enter Caracarai, no Roraima, e Manaus: Trata-se da existência dos seis mil belicosos atroaris, tribo ameríndia, que em 1968, matou um mussionário e os restantes 11 componentes do seu grupo.

Canal da Crítica

Continuação da pág 5

OS PÁSSAROS... ... E OS PASSARÕES

Acredite que ficámos tão perplexos quanto o senhor ao vermos o programa a que se referiu a sua crítica de segunda-feira, 28 de Fevereiro de 1972, inserta no Diário de Lisboa. E porque achamos, no intuito de informar os leitores do Diário de Lisboa, e invocando um direito de resposta e esclarecimento que tem aqui todo o cabimento, porque achamos isso, pretendemos repor a verdade dos factos que resultaram adulterados no referido programa; e sendo assim passamos a alinhar as seguintes considerações:

a) Como nota prévia cumpre esclarecer que quer o «rouxinol» quer as «aves» figurantes não são estudantes de Coimbra.

b) Efectivamente «tudo foi ultrajado»; foram ultrajados os mais sentidos interesses e preocupações dos estudantes de Coimbra; foram ultragadas as estudantes de Coimbra através das imagens de futilidade emanadas das figurantes que as representavam; foi ultrajada a canção de Coimbra; resultaram ultrajadas as Repúblicas...

c)... na verdade, a maioria dos espectadores, ficou convencida que tal programa tinha sido feito em «qualquer coisa como uma República». Sobre isso, as Repúblicas abaixo assinadas, todas elas membros integrantes do Conselho das Repúblicas, e reunidas em Conselho, esclarecem que tal programa não foi gravado em nenhuma delas; que se recusariam a permitir que um programa desses ou outro de semelhante teor, fosse gravado numa delas; acham por bem esclarecer ainda, que este não é tempo para certo tipo de cantigas que sejam feitas em Coimbra, Figueira da Foz, S. Luiz ou nos estúdios do Porto da R. T.P., como foi o caso deste programa.

Reafirmam que «o Baganha e o Vicente» não vieram «a Coimbra ouvir a malta» (coisa a que aliás a «malta» está habituada) e que portanto não se tratava quer de «malta representativa» quer de um documento.

Agradecendo a publicação desta carta, e subscrevendo totalmente a crítica de Mário Castrim (ressalvadas as correcções acima feitas),

Subscrevemo-nos, atentamente, as Repúblicas de Coimbra em Conselho: Kágados, Rás-Te-Parta, Baco, Corsários, Boa-Bay-Ela, Inkas, Pynguins, Ay-Ó-Linda, Rapó-Táxo, Spreitó-Furo, Galifões; Prá-Kis-Tão, Paxás, Ninho dos Matulões, Palácio da Loucura, Kimbo dos Sobas, Pim-Pim-Nelas e Fantasmas.

AS LEGENDAS E OUTRAS COISAS

Respeitosos cumprimentos.

Porque tal não seria verdade, não direi que sou leitor assíduo de V. Não o sou simplesmente porque não sou leitor assíduo do «Diário de Lisboa» já que, vivendo no Norte e não tendo disponibilidades financeiras nem tempo por aí além, não vou comprar dois jornais - o «Janeiro» e o «Lisboa».

No entanto, sempre que tal acontece - aí uma vez por semana - as suas críticas de televisão são sempre lidas por mim com o maior interesse, pois, se nem sempre concordo com **tudo** quanto V. Ex.ª diz, o estilo de V. Ex.ª dá-me sempre muito prazer.

Há ainda um jornal que muito aprecio e em que V. Ex.ª também colabora - «A Voz Portucalense» - onde igualmente me é dado o gosto de ler as suas críticas.

Feita esta espécie de introdução e dada a entender a quase total concordância com os pontos de vista defendidos por V. Ex.ª, venho solicitar que se debruce também sobre um dos males da Televisão Portuguesa, que, julgo eu, ainda não terá merecido as suas vergastadas.

É a questão do mau português das legendas, bem como a deficiente tradução de muitas delas.

Há horrores do género de:

«É preciso que vós fazeis isso».

«Quero que ides agora».

«Ide, não tendes medo!»

Quando os filmes são em francês (língua que falo e entendo razoàvelmente) ou em inglês (de que pouco sei) noto as omissões

Aquando da «Família Forsyte» muitas vezes me irritei, ou quando havia frases e frases seguidas que não eram traduzidas (o que, evidentemente, não me permitia seguir perfeitamente o enredo) ou quando conseguia detectar autênticas adulterações e atropelos do que fora disto.

Na série do **Cavaleiro de Lagardére**, ouvi-os traduzirem Cinq Mars (o favorito de Luis XIII, como V. Exa. sabe) por São Março...

Parece-me, também, que teria interesse voltar a haver na Televisão um programa semelhante ao que lá teve o falecido Dr. Raul Machado. E que houvesse alguém responsável pela pureza da linguagem lá falada ou lá pronunciada (eu não sou purista!...). Alguém que evitasse que aos Medici de Florença (palavra esdrúxula) se clamasse **gravemente** Medici.

Crente de que as minhas palavras poderão merecer a boa atenção de V. Ex.ª e pedindo desculpa do tempo que lhe ocupei, com muita consideração e apreço me subscrevo. De V. Ex.ª **Joaquim José Magalhães dos Santos**.

UM VIGARISTA COMPLETO:

Padre, jornalista, reitor

ROMA, 1 (ANI) — Médico, advogado, comerciante, chefe — Michele Tana bem poderia ter tido todas estas profissões, se a Justiça lhe tivesse dado tempo para isso. Mas a sua carreira mírica foi bruscamente interrompida pelo estrondo metálico da porta da prisão, ao fechar-se-lhe nas costas. A Polícia prendeu-o sob as acusações de se ter feito passar por padre, ter dirigido ilegalmente uma escola de jornalismo (que fundara) e ter cometido burlas.

Segundo informaram as autoridades, Tana, que tem 37 anos, fundou uma «Igreja Católica Ortodoxa Americana» e passou a usar sotaina e volta a fazer-se passar por «Reitor da Igreja de Santo André e S. Caffa», ou, outras vezes, por «Prior do Mosteiro de S. Basílio e S. Bento».

Nem a igreja, nem o mosteiro, nem S. Caffa existiam senão na imaginação de Tana. Imaginação era, também, a «Ordem Militar de Santo André», cujas insígnias eram atribuídas em troca de uma compensação monetária.

Tana, foi em tempos, expulso de uma associação de escritores independentes, mas a Polícia declarou que isto não o impediu de fundar a «Associação Jornalística da Juventude Italiana», com a sua própria escola de jornalismo. E embora, de jornalismo, pouco mais experiência tivesse do que a leitura dos jornais da manhã, convenceu centenas de jovens a pagarem 15 mil liras mensais (cerca de 700 escudos), em troca da garantia de se tornarem famosos correspondentes no estrangeiro — declarou a Polícia.

Essa associação tinha, pelo menos, setenta filiais em Roma, quinze das quais ainda estavam a funcionar na altura em que Tana foi preso. A Polícia revelou que muitas delas tinham sido encerradas, por aí se praticar o jogo ou a venda ilegal de bebidas alcoólicas.

O rol das actividades de Tana era mais extenso. Segundo a Polícia, fundou a «Academia Laurentina Livre» e nomeou-se ele próprio o seu «Grande Reitor». Como a igreja, o mosteiro e a associação de jornalismo, esta academia tinha o seu reduto próximo do apartamento de duas divisórias de Tana, num bairro operário de Roma.

Esta «Academia» tinha uma Faculdade — a das Ciências Ocultas — que, segundo a Polícia, oferecia encantamentos, missas negras, feitiços, maldições, filtros de amor, orgias e sessões de espiritismo.

Um dia, porém, começaram as denúncias, as investigações da Polícia e, finalmente, o mandato de captura contra Tana.

«Foi o único documento legal de que dispôs em toda a sua vida» — comenta um jornal de Roma.

OS FUMOS DA OUTRA BANDA LESAM A AGRICULTURA E A SAÚDE DA POPULAÇÃO

Não há dúvida que as frequentes denúncias contra a poluição aparecem como sinal de que a nossa sociedade se rege muito mal a si própria, e não dispõe de orgânicas que determinem e ponham em prática o bom uso de progresso, mal, que se agravou porque a economia da mesma sociedade se baseia sobre o lucro imediato muito mais do que sobre o serviço ao homem.

E aí temos mais uma prova flagrante: **«O actual campo de futebol D. Manuel de Melo de que dispõe o Barreirense, tem um piso horrível, porque os gases que saem das chaminés da C. U. F. queimam a relva e também nos queimam os pulmões. Há dias em que é impossível treinar, porque o ar fica irrespirável»** - palavras de Rogério ao jornal «A Bola» de 30 de Março.

O público manifesta a sua inquietação, absolutamente legítima, porque sabe que este problema da degradação do meio ambiente é factor de influência determinante e decisivo na sua saúde, muito embora não saiba concretamente como reagir de modo activo e participante. Sabe que o perigo o espreita em qualquer instante e situação, e tenta aprofundar os porquês e os comos dessa anomalia.

Através do seu órgão de divulgação e cultura Correio Diese, no número de Março dedicado a esse momentoso problema, a Diese faz uma tentativa de o esclarecer, aproveitando essa tomada de consciência, dentro do princípio que sempre apoiou de que o consumidor tem todo o direito a saber defender-se dessas agressões exteriores, sem nada que impeça o seu acesso à informação e cultura, donde derivam todas as formas conscientes de adesão ou repúdio.

Poluição alimentar através de adubos químicos, pesticidas, insecticidas, hormonas, activadores, conservantes sintéticos, refinação; poluição pelo tabaco, desodorizantes corporais ou ambientais, detergentes, drogas, gases de escape, barulho, resíduos industriais, detritos, fumos fabris, são alguns dos muitos temas que o n.º 52 de Correio Diese, aborda desafrontadamente e cuja leitura recomendamos.

Se está interessado em conhecer mais de perto o assunto, peça à Diese, Avenida da República 46, em Lisboa, o seu envio distribuição que mensalmente é feita a título absolutamente gracioso entre o público português.

Mensagem do Papa aos portugueses

CIDADE DO VATICANO, 1 - (F.P.) - No fim da Via Sacra no Coliseu, Paulo VI enviou as seguintes mensagens aos telespectadores de língua espanhola e portuguesa, que seguiram a cerimónia em directo:

«Agora dirigimo-nos, com especial afecto, aos nossos amados filhos dos países de lingua espanhola, exortando-os a corresponder com o testemunho das suas vidas cristãs ao amor generoso de Cristo, morto por nós na cruz. Que as cerimónias pascais inundem as nossas almas com o gozo imenso de nos sentirmos, neste mundo, peregrinos que caminham para a ressureição.»

«De igual modo, uma palavra para os fieis de língua portuguesa: evocar Cristo crucificado é recordar o triunfo da vida sobre a morte, reviver com emoção uma epopeia de amor: amor que salva, amor que liberta, amor que dá graça».

«Páscoa é a graça da paz. E o Senhor que passa a interpelar cada um de nós, para o imitarmos no amor, afim de termos parte nas alegrias do «homem que conheceu o sofrimento» mas soube esperá-lo, amando, para nos revestir com a força lá do alto, para que nas nossas almas seja sempre Páscoa».

Sesta-Feira Santa em Roma

ROMA, 1 — (ANI eF.P.) — O Papa carregou com uma cruz, como aconteceu com Jesus Cristo, durante parte da procissão da Sexta-feira Santa, em volta do Coliseu de Roma.

Na procissão do «caminho da cruz» reproduziram-se os catorze passos da Via Sacra e do enterro de Jesus Cristo. Paulo VI carregou a cruz durante as últimas quatro «estações».

Milhares de pessoas alinharam-se ao longo do percurso da profissão, que se realizou dentro e fora do Coliseu, o vasto anfiteatro onde os primeiros cristãos foram martirizados. No centro da arena ergue-se agora uma cruz negra e simples — um monumento a esses martires.

Os observadores salientam que este ano a multidão acompanhou o papa era diferente da dos turistas cujos autocarros e automóveis enchem as velhas ruas da Cidade Eterna. Os 20 mil assistentes, segundo cálculos da Polícia, eram, na sua maioria, jovens de todos os países, em «blue jeans» e blusões já gastos, entre os quais grupos de vários movimentos como os «Movimento» e «Jesus Revolução».

FAPOBOL CONTINENTAL

RALLYE DAS CAMÉLIAS

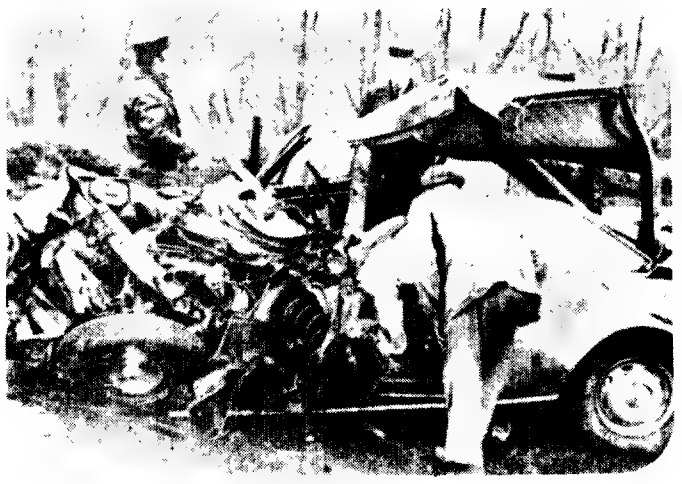
(a contar para o Campeonato Nacional de Rallyes 1972)

1º LUGAR DO GRUPO 2

(JORGE NASCIMENTO - B.M.W.)

FAÇA COMO OS CAMPEÕES, USE TAMBEM PNEUS FAPOBOL - CONTINENTAL

MORTE DA CAMPEÃ



A campeã europeia de patinagem, Hana Maskova da Checoslováquia, morreu ontem quando o carro que conduzia chocou violentamente contra um camião perto da aldeia francesa de Vouvray (Tours)

Agrava-se a poluição das águas do Reno

BRUXELAS, —(ANI) — O Mercado Comum Europeu devia criar uma organização destinada a combater a crescente poluição no Reno, que a existente comissão internacional se mostra incapaz de deter — declara-se num relatório da comissão executiva.

«Somos obrigados a reconhecer que a comissão internacional carece dos adequados poderes de intervenção para combater eficientemente a poluição no Reno» — afirma-se no relatório, preparado pelo comissário da ciência e do meio ambiente, Altiero Spinalli.

«A comissão julga ser necessário o estabelecimento de uma agência e que, além dos países que manifestem o desejo de se associarem, seja igualmente convidada a Suiça» — acrescenta o relatório.

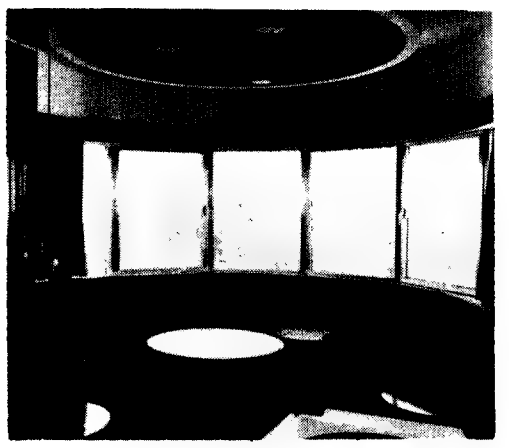
O relatório — que foi enviado para o conselho de ministros, a fim de serem tomadas ulteriores medidas — inclui propostas destinadas a harmonizar a legislação nacional para a protecção do meio ambiente, um prazo para acção concreta sobre o assunto e desenvolvimento de critérios aceites colectivamente.

O relatório sugere que a organização se torne numa espécie de projecto piloto a ser seguido por outros para tipos e áreas concretas de poluição.

A convenção de Berna, de Abril de 1963, assinada pela Alemanha Ocidental, a França, o Luxemburgo, a Holanda e a Suiça, encarregou a comissão internacional de conservar sob observação o nível de poluição do rio e propor medidas adequadas de protecção.

«Apesar da importância e do interesse dos estudos e das pesquisas levadas a cabo com o patrocínio da comissão internacional — assinala, a terminar, o relatório — deve sublinhar-se que a qualidade das águas do Reno está constantemente a piorar».

NOVA MODALIDADE EM J. PIMENTA S. A. R. L. NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS



- 25 contos
  325 contos
  ou outras quantias
  podem ser aplicadas em **J. Pimenta S. A. R. L.** com elevado rendimento na aquisição, em **COMPROPRIEDADE** ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.
- Em Lisboa (Olivais), Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por **J. PIMENTA** estão indicadas para a aplicação das suas economias.
- **J. PIMENTA S. A. R. L.**, a mais importante organização industrial do País, no ramo da construção civil, em propriedades para venda e rendimento, está a contribuir decididamente para a solução do problema habitacional.

Sensacional

Consulte-nos sobre as nossas modalidades de venda de apartamentos mobilados destinados a exploração turística. Informe-se das suas vantagens, no seu próprio interesse

NOVA ZONA DE CONSTRUÇÃO: AGORA EM LISBOA (OLIVAIS) JUNTO DA EST. C.º DE FERRO

A Reboleira (Amadora), uma pequena cidade com mais de 30.000 habitantes, foi quase toda edificada pelas organizações J. PIMENTA. Compre-nos apartamentos, em prédios ali em construção e verá resolvido o seu problema de conseguir uma casa para habitação ou para proporcionar um magnífico rendimento.

Preços desde 180 contos

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA S. A. R. L.

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

Mao Tsé Tung, Hitler, Nixon e Drácula

POPULARIDADE

Mao Tsé Tung é menos popular do que Hitler e Drácula entre os visitantes do Museu Tussaut de figuras de cera de Londres equivalente ao Museu Grevin de Paris.

Segundo uma sondagem realizada pelo museu com o concurso dum milhar de visitantes, a popularidade vai, por crescente entre as personagens mais populares, como se segue: Mao Tsé Tung, Hitler, Nixon, Jack o Estripador e... Drácula.

Por outro lado, as personalidades políticas mais populares do país são, por ordem, Heath, Enoch Powell e Harold Wilson. O ano passado as personalidades políticas que obtiveram mais «votos» foram John Kennedy, sir Winston Churchil e a sra. Golda Meir.

O LEITE DO PECADO

Uma das mais conhecidas figuras da Igreja da Escócia disse em Sydney que a matança das vacas do Mercado Comum Europeu, para preservar o preço do leite, era um pecado muitíssimo mais grave do que o adultério.

O reverendo Lord MacLeod, de 76 anos, declarado adversário da entrada da Inglaterra no Mercado Comum, fez esta declaração ao chegar á Austrália, onde fará conferências durante um mês.

Afirmou que os gastos de milhões em armamento e o «auxílio» dado pelos países ricos aos pobres com tratados comerciais abusivos são exemplos de que o mundo «está a abarrotar de pecados».

Revelou então que os criadores de gado do Mercado Comum Europeu mataram 250 mil vacas para manterem alto o preço do leite.

Nas MERCÊS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria Ruivinho, Largo da Presa.

Escasseia a produção do leite no país

Cem mil litros de leite bebe Lisboa diàriamente.

Ùltimamente tem vindo a registar-se um aumento da ordem dos 12 por cento. Destinam-se cerca de 110 000 às cooperativas e, nomeadamente, às unidades turísticas do Algarve.

Das regiões do norte do País, dado que a produção da área de Lisboa é insuficiente, provêm 133.000 litros com vista a abastecer o mercado do sul, sobretudo o da capital, onde, mesmo assim, se têm verificado faltas substanciais. Com a finalidade de regularizar a situação, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários desenvolve mentalização adequada junto dos produtores do norte.

Agricultores e produtores das regiões interiores do norte do País, não obstante o apoio material condicionado de certos grémios concelhio da lavoura e de algumas palavras encorajadoras (insuficientes), prosseguem a sua actividade numa época difícil onde tudo escasseia: mão-de-obra (embora cara) e outros meios por enquanto inacessíveis. É luta árdua para meia dúzia de produtores de leites. Incansàvelmente o seu trabalho tem sido positivo.

No entanto, (em tempo de aguda crise) alguns pequenos proprietários conseguem vender (directamente) a intermediários que se lhes dirigem com frequência, quantidade apreciável de leite a um preço mais significativo. Por sua vez estes intermediários vendem-no a comerciantes, já viciados nesta espécie de negócio, mais rentável, diga-se.

Há meses foi decidido por um grupo de cooperativas pedir aumento do preço que o departamento respectivo da secretaria de Estado do Comércio entendeu não considerar, «por não ser oportuno». Mantêm-se os preços tabelados anteriormente, isto é, 4$30 por litro.

Duas donas de casa que encontrámos junto de um estabelecimento de venda de leite, manifestaram-se dizendo: «tem períodos maus. O meu leiteiro vende-o às vezes mais caro, diz que o vendem assim» — Maria Adelaide Serras. Por seu turno, Rita Maria Dores, disse: «gasto pouco leite. No entanto, acho estranho o preço variável da sua venda. O homenzinho também se lamenta, mas diz que a culpa não é dele.»

Num posto de venda na zona da praça do Chile: «Algumas senhoras queixam-se, dizendo que o leite é muito mais fraco.»

A opinião registada numa grande leitaria das avenidas novas: «Não temos tido queixas. Embora o leite não seja de tão boa qualidade como o anterior. Dizem que as pastagens e alimentação para o gado piorou.»

A resolução para o problema do abastecimento de leite — à capital e zonas turísticas, torna-se cada vez mais complexa. O recurso às regiões do Norte, em futuro (breve) já não satisfará o mercado. O aumento de consumo é crescente. Por outro lado muitos produtores (agricultores) sentem-se desapoiados. E uma crise que afectará todos. A solução (prevista) já adoptada por centenas de pessoas, é o consumo de leite condensado.

Em pleno vôo, o pequeno avião que aparece na gravura é um monomotor Wassmer, de origem francesa, totalmente construído em plástico. Com autonomia de 1250 Kms, a uma velocidade de cruzeiro de 240 Km/h, pode aterrar e descolar em pistas de terra com um mínimo de 200 metros de comprimento.

Aparelhos deste tipo estão patentes ao público, hoje, nos aeródromos de Tires e Faro, onde efectuarão algumas evoluções de experiência.

A OPINIÃO DO LEITOR

ARRASTÕES QUE EMPOBRECEM MAIS OS PESCADORES

Do sr. José Arcanjo F. Costa, da Rua do Fragoso - 3º, em Sines, recebemos a seguinte carta:

«Já por mais de uma vez que os pescadores de Sines se vêem lesados gravemente pela acção dos arrastões que pescam na nossa costa e que, infringindo a lei, entram dentro da zona que lhes é vedada chegando a atingir a proximidade de duas a três milhas quando não deviam, segundo dizem os pescadores daqui, pescar para aquém de seis milhas (penso que é isso que a lei determina.) Portanto, para além do prejuizo que isso lhes traz, pois os arrastões até pela técnica utilizada obtém melhores pescarias, subtraindo-lhes portanto o peixe que eles pescariam, sucede que muitas vezes também esses mesmos arrastões lhes danificam ou simplesmente fazem desaparecer as redes que eles deixam no mar.

Normalmente estes pescadores usam o seguinte sistema: num dia vão ao mar lançar as redes e deixam-nas sinalisadas com boias ou bandeiras (regulamentarmente.) No dia seguinte ou passado mais que um dia, vão levantá-las. Entre eles não há problemas, até porque são honestos e respeitam-se. Mas os arrastões andam de noite e a qualquer hora. Se calha o mestre não ter ido para junto das suas redes de noite, a guardá-las, está sujeito a perder tudo.

Foi o que aconteceu no fim da semana passada com um desses pescadores. Levou duas noites com o seu barco no mar, a guardar as redes, mas na última noite, ou mais confiante, ou porque estava mais cansado, não foi. E pronto. No sábado, quando ia recolher as redes, nem sinal delas. Ainda fez algumas buscas, mas nada. Lá se foram cerca de 60 000$00 de arte. Sessenta contos!

Alguém viu um arrastão. Há testemunhas de que ele andava onde não devia. O caso foi participado à Capitania, que está a tentar resolvê-lo. Já noutras ocasiões obrigou os responsáveis a indemnizar os lesados.

Mas, sr. director, o problema é mais grave:

1º — Mesmo que o mestre seja indmenizado, ninguém o compensa do que ele está a perder enquanto não tem posses para comprar outro material.

2º — Com o mestre trabalham mais 10 ou 12 homens, que são chefes de família, ou mesmo que o não sejam, precisam sobreviver.

3º — O culpado pode não aparecer e portanto não haverá indemnização e ele não tem seguro, pois as Companhias só fazem seguro pela perda da totalidade, ou seja, barco e tudo (normalmente quando se perdem também as vidas.)

Penso que deveria ser chamada a atenção dos armadores nacionais para instruirem os mestres dos seus arrastões para que respeitam os regulamentos. Concorrência a todos os níveis, sim, mas aqui as armas da luta são muito desiguais.»

Agradecido pela atenção,

José Arcanjo F. Costa

I Festival Internacional de Coros

Constituirá um acontecimento artístico em Portugal e na Europa o I Festival Internacional de Coros Universitários do Orfeão Académico de Coimbra no próximo ano.

Será dirigido pelo dr. Francisco Faria, categorizado musicólogo, que dirigiu o Coral dos Estudantes de Letras e agora dirige o Coral D. Pedro de Cristo e aceitou o convite que lhe foi dirigido pelo Orfeão Académico.

O programa do grande festival, que, desde já, desperta invulgar interesse nos meios artísticos, mesmo para além do ambiente universitário, tornar-se-á conhecido dentro de dias.

Direcção do Grupo "Ramiro José"

Em assembleia geral realizada na sua sede, o Grupo Dramático «Ramiro José» elegeu os corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, José dos Santos; 1.º secretário, Ernesto de Almeida Barata; 2.º secretário, Mário Arlindo dos Santos.

Conselho fiscal: presidente, João de Carvalho; secretário, Arnaldo Costa; relator, Valdemar M. Carvalho.

Direcção: presidente, Silvério José; vice-presidente, Raul Fernando P. Simões; tesoureiro, Carlos Ferreira Nunes; 1.º secretário, João Amaro; 2.º secretário, Carlos Alberto P. Gonçalves; vogais, Moisés da Fonseca e Albino da Silva Ferreira; suplentes, Amândio Pires e Carlos Alves.

Delegados à F.P.C.C.R.: efectivo, Silvério José; suplente, Carlos Ferreira Nunes.

artes plásticas

CASA DA IMPRENSA

E encerrada no dia 4, data em que se comemora o «Dia Mundial do Livro Infantil», a exposição de arte infantil, inspirada no tema «Literatura», que se encontra patente ao público na Casa da Imprensa.

GALERIA DE S. FRANCISCO

Foi inaugurada na Galeria de S. Francisco, Rua Ivens, 40, uma exposição do pintor alemão Hans Zweidler, que se manterá patente ao público até ao dia 15.

Homenagem ao professor Fernando Silva

Promovido pelos seus antigos assinantes, realiza-se no dia 7 de Abril, às 20 e 30, no Hotel Tivoli, um jantar de homenagem ao professor jubilado do Instituto Superior de Ciências Económicas e, Financeiras, dr. Fernando Gonçalves da Silva.

As inscrições podem ser feitas até 4 de Abril, através dos telefones 313789 e 317625.

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

R. Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio) — LISBOA
Tels. 369384/5/6

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

Resultados do 40.º sorteio trimestral realizado em 31/3/1972

— prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados —

1 — 1.º prémio: 100.000$ — certificado n.º 240 396

2 — 2.os prémios: 20.000$ cada — certificados n.os 247 306 e 427 585

4 — 3.os prémios: 20.000$ cada — certificados n.os 287 089 — 357 744 — 373 369 — 407 295

10 — 4.os prémios: 5.000$ cada — certificados n.os 161 308 — 168 010 — 181 110 — 191 178 — 196 639 — 202 975 — 208 301 — 213 069 — 218 588 — 235 081

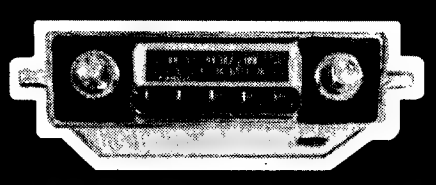
60 — 5.os prémios: 1.000$ cada — certificados n.os 138 957 — 165 948 — 172 278 — 184 666 — 189 498 — 195 175 — 205 448 — 215 124 — 216 990 — 221 057 — 228 431 — 233 599 — 238 879 — 242 377 — 246 269 — 255 283 — 259 634 — 264 392 — 269 643 — 278 444 — 293 971 — 298 698 — 308 798 — 313 402 — 321 016 — 322 098 — 324 830 — 325 682 — 328 473 — 333 129 — 334 428 — 337 583 — 338 877 — 342 459 — 343 728 — 347 310 — 350 963 — 353 453 — 355 738 — 359 815 — 360 522 — 363 714 — 364 581 — 368 060 — 369 002 — 376 739 — 377 408 — 381 868 — 382 536 — 386 420 — 392 432 — 393 382 — 397 216 — 397 933 — 402 552 — 406 656 — 411 167 — 414 989 — 418 946 e 422 944

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$, respectivamente.

O próximo sorteio, realiza-se em 30 de Junho de 1972.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 31 de Março de 1972.

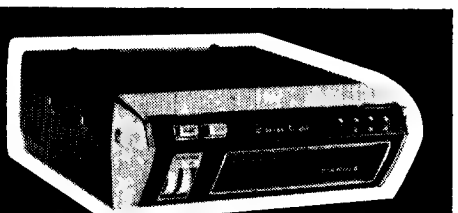
O DIRECTOR-GERAL
J. Sollari Allegro



PIANOLA

AUTORÁDIOS E REPRODUTORES DE TÉCNICA AVANÇADA

A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS



Representantes exclusivos para Portugal: STAND ASLA — PORTO: Rua do Bolhão, 78 • LISBOA: Rua Cristóvão Figueiredo, 12-B

HOJE, AMANHÃ E LÁ PARA O DIA 12...

"Taça de Portugal" aos soluços

Começa hoje a cumprir-se a 5.ª eliminatória da «Taça de Portugal» (com um único jogo), prosseguindo amanhã com seis jogos, terminando a ronda apenas no próximo dia 12. E mais uma prestação de uma prova que, tendo as suas tradições, continua a atravessar uma crise regulamentar difícil de debelar dentro dos moldes actuais. Desta feita, o conjunto de jogos foi repartido por diversas fatias, já que Sporting e Sintrense anteciparam para hoje o seu duelo, Porto e Farense preferem jogar à hora de Inverno e Benfica e Marinhense adiaram para o dia 12 a resolução do seu «problema».

A afirmação não é de espantar: o primeiro «team» do Sintrense nunca perdeu em Alvalade... porque nunca jogou contra a categoria de honra do Sporting no Estádio do Lumiar. A esta hora, porém, o Sporting deve ter garantida a sua presença na eliminatória seguinte, pois Mário Lino pensou neste jogo como se tratasse de outro qualquer do torneio maior. Isto é: não deu folga aos seus rapazes, pensando apenas que do outro lado do campo estavam onze jogadores cheios de vontade de vencer, armados em «tomba-gigantes». Mas, o actual figurino da «Taça» já nem isso permite.

O F. C. do Porto recebe o Farense (nas Antas) amanhã, às 15 horas. A avaliar pelos maus resultados obtidos no seu meio ambiente pela turma capitaneada por Pavão, será de prever um encontro bastante emotivo, com desfecho imprevisível. No entanto, o Futebol Clube do Porto tem de se reencontrar com a sua vasta massa associativa, e deve procurar nesta oportunidade a «bóia de salvação» para as necessárias «pazes». Não é apenas a permanencia na prova que está em jogo: o Porto (tal como o Sporting e o Vitória de Setubal, principalmente), sonham com uma presença na prova europeia destinada aos vencedores das «Taças» de cada país. Daí pensar-se ser mais provável as Antas aplaudirem (e incentivarem) os seus jogadores que no entanto não podem dar muitas largas aos pupilos de Manuel de Oliveira. Vidé algumas tropelias antigas...

O Vitória de Setúbal (a sonhar, igualmente, com mais uma presença na prova que o lançou internacionalmente) recebe a visita do Beira-Mar, num encontro de vencer. No Bonfim, o Vitória sadino apenas registou uma derrota (frente ao Benfica) ainda na primeira volta. Com mais futebol nas pernas e na cabeça, ninguém vai pôr em duvida um triunfo dos comandados por José Maria Pedroto, agora mais do que nunca empenhados em não perderem qualquer jogo (o prémio vai subindo progressivamente...).

O Barreirense, ainda em festa pelo êxito alcançado no passado domingo, defronta no seu pseudo-relvado o Cova da Piedade. Vai ser um jogo de «Vida ou de morte» para os considerados «visitantes», um encontro onde a rivalidade irá pesar: e de que maneira. «Santos da casa não fazem milagres» — pensarão os piedenses. Daí poder-se ajuizar o que irá ser este encontro a eliminar. O Cova da Piedade alimenta um sonho: continuar na disputa da «Taça de Portugal», já que o Sintrense (único parceiro da segunda divisão ainda envolvido na prova), não deve ter qualquer «chance» frente ao Sporting. Equipa por equipa, o Barreirense merece o favoritismo, até porque joga no seu campo tornado (como todos os outros) neutral. Mas há que pensar na disposição dos homens da Cova da Piedade, desejosos de desfeitearem os seus vizinhos.

Tirsense-Leixões e Atlético-Boavista, são dois encontros de características idênticas. Os quatro clubes têm graves problemas a resolver (respeitantes ao «Nacional») e não se saberá bem o que mais lhes convém: se sairem já da «Taça» para se dedicarem única e exclusivamente à tarefa de fugirem da zona perigosa em que se encontram, se considerarem estes jogos como autênticos «treinos a sério», ou, ainda, de tentarem na «copa» o que não conseguem no torneio-maior. Na identificação dos seus intentos, residirá o maior interesse dos dois embates.

Finalmente, o Belenenses recebe o Vitória de Guimarães no encontro mais equilibrado e importante desta eliminatória. Naturalmente que o factor ambiente irá pesar nos pratos da balança. Mas a turma dirigida por Mário Wilson tem uma certa tendência para ganhar os jogos «fora», mormente no «Estádio Almirante Américo Thomaz». Não obstante o favoritismo ir para os «azuis», ninguém poderá garantir que o «Belenenses» continue na prova. Na incerteza do resultado estará o motivo que levará muita gente ao futebol, no Domingo de Páscoa.

Entretanto, o sorteio dos jogos da próxima eliminatória está marcado para a próxima segunda-feira, às 18 horas, na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

Porto (Ricardo, Rolando, Lemos e Abel) reconcilia-se com o seu publico?

PROSSEGUE O NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Com excepção dos jogos Oriental-Sintrense e Cova da Piedade-Seixal, a realizar no próximo dia 16, prossegue amanhã o Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Braga-Riopele, Alba-Gil Vicente, Salgueiros-Penafiel, Espinho-Fafe, Gouveia-Sporting da Covilhã, União de Coimbra-Marinhense, Varzim-Sanjoanense e Famalicão-União de Lamas. Zona Sul: União de Leiria-Nazarenos, Olhanense-Montijo, Portimonense-Lusitano, Peniche-Sacavenense, Sesimbra-Tramagal e Torres Novas-Torreense.

Entretanto, as classificações das duas zonas, são as seguintes:

ZONA NORTE

	V.	E.	D.	G.	P.
RIOPELE	10	9	3	33-20	29
Marinhense	10	4	7	30-22	24
Sp. Braga	9	6	7	27-26	24
U. Coimbra	7	9	5	20-13	23
Sanjoanense	8	7	6	27-22	23
Fafe	10	3	8	27-27	23
Penafiel	9	5	7	21-26	23
Varzim	7	8	6	21-20	22
Espinho	7	7	7	30-24	21
U. Lamas	9	3	9	31-26	21
Famalicão	8	4	9	29-27	20
Gil Vicente	6	7	9	23-26	19
Covilhã	8	3	10	31-34	19
Salgueiros	6	7	8	16-22	19
Alba	6	4	12	29-45	16
Gouveia	5	4	12	14-30	14

ZONA SUL

	V	E	D	B	P
MONTIJO	13	8	—	30-11	34
Peniche	12	5	4	35-17	29
U. Leiria	11	3	7	36-16	25
Sacavenense	11	2	8	27-27	24
Portimonense	10	1	10	28-24	21
Oriental	8	5	8	24-20	21
Olhanense	8	5	8	28-25	21
Cova Piedade	8	5	8	27-26	21
Sesimbra	7	7	7	30-29	21
Nazarenos	7	6	8	27-32	20
Seixal	8	4	9	18-31	20
Sintrense	5	9	7	23-23	19
Tramagal	7	5	9	22-30	19
Torres Novas	6	5	10	22-38	17
Lusitano	5	2	14	23-41	12
Torrense	3	6	12	23-41	12

SIEMENS ESTORIL

6

Apesar da invasão humana – cerca de 2 milhões de pessoas – a que Munique vai assistir, por altura dos Jogos Olímpicos, a Polícia pretende não aparecer na sua forma tradicional nada de uniformes policiais, nada de casse-têtes, nada de contra-fes Nos estádios, apenas a presença de mentores da ordem, em civil, ou melhor, com uma farda leve mais própria para «safaris»

A selva humana será, assim, dominada por estes senhores com o mínimo de ordens e o máximo de discrição e tendo sempre em mente, o elevado espírito dos Jogos Olímpicos

De resto, não admira que assim seja, se pensarmos que as operações serão orientadas por Ermin Blask, comissário da polícia de Frankfurt, o qual conquistou em 1936 a medalha olímpica de prata, no lançamento do martelo, e por Manfred Kinder, comissário da polícia de Wuppertal, que ganhou no México a medalha olímpica de bronze, na estafeta 4 x 100 metros

Dois outros funcionários da polícia de Bremen e da Renânia, Peter Gerber e Paul Hogh, respectivamente, terão a seu cargo a manutenção da ordem no estádio de box Ninguém poderia fazê-lo, com maior consciência, uma vez que o primeiro é vice-campeão europeu de meios-pesados e o segundo e campeão alemão de meios-medios

E em ultimo caso, se a força dos argumentos, a boa vontade e um pouco de psicologia não chegarem, ha sempre um argumento mais forte que, embora simples na sua expressão - duas letras bastam para o definir - e tremendamente eficaz Chama-se K O !

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

Mário Wilson: uma partida no Restelo?

GOLFE: Joaquim Rodrigues triunfou no primeiro campeonato português reservado a praticantes profissionais.

ANDEBOL: Belenenses (20-3 ao Vila Real) conseguiu o resulfado mais volumoso da primeira jornada da «Taça Nacional de Juvenis». Outros desfechos: Benfica,17-Galitos,5; Porto,11-Vitória de Setúbal,4 e Guimarães,14-Desportivo da Póvoa,12.

ESGRIMA: Comportamento modestíssimo da representação portuguesa aos «mundiais». Faro Viana saíu derrotado de todos os confrontos e apenas Duarte Silva e Domingos Pinheiro conseguiram esporádicas vitórias (uma cada) em cinco embates que efectuaram.

NATAÇÃO: Manuela Mendes Silva estabeleceu, no Lobito, novo «record» nacional juvenil em 200 metros estilos, completando o percurso em 2 minutos e 50,7 segundos.

CICLISMO: O campeão italiano Franco Bitossi ganhou a «Volta à Campânia».

ATLETISMO: Marcada para 9 de Abril a maratona nacional (42,195 km).

AVEIRO: Fernando Martins, Amilcar José, Manuel Augusto e Mário Cordeiro (Clube Desportivo de Estarreja) e José Batista, Augusto Nunes, Rogério Garrelhas e Manuel Santos (Grupo Desportivo da Gafanha) triunfaram no circuito da cidade.

PUGILISMO: O holandês Lubbers (meio-pesado) e os italianos Petriglia (leve) e Sassarini (levíssimo) são pretendentes oficiais aos títulos europeus.

ASSEMBLEIA: Eleição dos novos corpos gerentes do Clube Nacional de Natação, na noite de próximo dia 8.

ENCARNAÇÃO: O Clube Atlético e Recreativo organiza um torneio de andebol para jóvens de idade compreendida entre 13 e 16 anos.

QUELUZ: Ninguém quer dirigir os destinos do prestigioso Clube Atlético local. Última esperança para conseguir uma lista directiva: a assembleia de sócios marcada para 8 do corrente.

DL EM TODAS

HÓQUEI EM PATINS: Vencendo o Estremoz (por 3-2) o Hóquei de Sintra ganhou o «Torneio de Abertura» reservado à divisão secundária. Os triunfadores: Saraiva, Santos, Parracho, Vítor Santos, Ferreira, Melo e Nascimento.

VOLEIBOL: No Liceu D. Pedro V (2.ª feira, às 21 e 30) e na Escola Josefa de Óbidos (dia 7, pelas 19 e 15) efectuam-se os primeiros treinos dos convocados lisboetas para os embates contra o Porto. Senhoras: Madalena Canha, Luisa Marques, Adelaide Patrício, Graça Ramos, Margarida Leite, Fernanda Gomes, Filomena Moreira, Maria Helena Silva e Conceição Posser (Benfica); Manuela Nunes e Maria Leonor Ferreira (Técnico); Filomena Braga, Lucrécia Pinto de Sousa e Maria Frederica (Medicina); Isabel Brandão, Maria Isabel Santos e Maria Elisabete Leitão (Liceu de Cascais). Juniores: Manuel Alfredo, Francisco João, Luis Mário Caracol, Luis Guimarães, João Simões, Fernando Ferreira, Mário Jorge, Olímpio Neves, José Passarinho e Rogério Pina (Lisboa Ginásio); António Victor, Ramiro Mamede, Galvão Lucas e Pedro Santos (Benfica); Vítor Santos (Costa do Sol).

SERPA: Amanhã, no campo municipal de futebol, é homenageado o jogador Manuel de Jesus Baião.

AMANHÃ, EM PARIS: BENFICA-BAYER

Por CARNEIRO JACINTO
nosso enviado especial

Assinar o ponto e receber

PARIS, 1 — Viagem acidentada da comitiva benfiquista: caducara o passaporte de Artur Jorge e, tanto Sarmento como Carlos Pereira, embarcaram sem bilhete de avião... Na precipitação, na azáfama em que andam metidos com constantes deslocações e compromissos sociais, os dirigentes benfiquistas tinham-se esquecido de garantir a viagem dos dois jovens profissionais do seu mais representativo departamento: e também ninguém reparara que o passaporte do «Bola de Prata» ultrapassara já o prazo de validade. Enfim: com a simpatia dos representantes da «Agência Mercury», que patrocina o embate Benfica-Bayern, a delegação lá partiu inteira para Paris.

Artur, Toni e o enviado-especial do «DL»

A chegada ao hotel em que ficou alojada a embaixada «encarnada» processou-se perto das 14 e 30: pois logo duas horas mais tarde o inglês Hagan resolveu dar uma sessão de preparação física aos jogadores. Naturalmente pouco repousados, os futebolistas da Luz não esboçaram qualquer gesto de enfado e limitaram-se, durante uma hora bem puxada, a saltar, correr ou jogar uma «pedalada» num terreno próximo do Estádio de Collombes, onde amanhã se efectua o confronto com o Bayern.

A propósito, vale a pena acrescentar que os alemães só amanhã, à hora do almoço, chegam a Paris: comem no Aeroporto e seguem directamente para o Estádio. Mal acabe o jogo regressam a Orly para embarcarem para o seu país. Por outras palavras: não levam a sério o encontro contra o Benfica e devem fazer, no decorrer do embate, todas as substituições possíveis.

Aliás, esse é igualmente o pensamento de Hagan: todos os futebolistas do Benfica que se deslocaram a Paris devem dar uns pontapézinhos na bola, perante o Bayern. O saber-se isso, o conhecer-se o pouco empenho que os futebolistas campeões nacionais vão colocar neste compromisso surgido em hora difícil, rouba interesse ao jogo: a lotação está muito longe de se encontrar esgotada, os jornais passam pelo acontecimento sem lhe ligarem e até o «L'Equipe», que se debruça sobre todos os factos desportivos do mundo, se limita a dar uma pequena notícia do evento, a uma coluna, quase em rodapé de página...

Lê-se no «L'Equipe» de hoje que foi Hagan quem colocou os jogadores perante o problema: fazerem amanhã um jogo a sério ou sòmente um treino afincado, já que o Ajax está em Amsterdão à espera do Benfica e também ao Bayern a disputa vem em má altura uma vez que quarta-feira próxima terá de alinhar em Glasgow. Os jogadores preferiram empenhar-se a sério amanhã, de molde a que este «apronto», em vésperas de cotejo oficial, lhes restitua a condição física e técnica ideais.

Dois pequenos casos: Toni está lesionado num pé e Eusébio apresenta um derrame numa perna. Mas — garante Hamilton Marques — ambos estarão aptos a jogarem em Collombes.

Em relação à disputa contra o Ajax as opiniões são pessimistas: quase ninguém acredita antecipadamente num resultado favorável. Mas, perante o Bayern, o optimismo é ideia-base: **«vamos ganhar, porque um bom resultado será óptimo para a nossa cotação europeia»** — dizem os jogadores.

A televisão francesa já anunciou que dará em directo e a cores a partida Ajax-Benfica: em contrapartida nem se refere ao jogo de amanhã.

Apenas dois jogadores trouxeram as esposas: Simões e Eusébio. Como Simões (lesionado) não jogará, a mulher de Eusébio está com eles num hotel ao lado onde ficou a delegação do Benfica.

Entusiasmo, portanto, muito refreado em relação ao que tem sido divulgado em Portugal: em França fala-se (isso, sim) do jogo Ajax-Benfica. O cotejo contra o Bayern é a feijões: e isso não conta para o adepto ferrenho do futebol...

Conhece-se já quanto cobrará o Bayern por esta passeata de quatro horas a Paris: 520 contos em dinheiro português... No Hotel Royal Monceaux, onde se encontra a caravana benfiquista, não há o movimento previsto em torno da estada do titular português: com efeito, o jogo não conseguiu desbancar, em interesse e curiosidade, o prélio com o Ajax. E aqui, em Paris, quase todos os portugueses com possibilidades financeiras preferem ir até à Holanda apoiar a equipa benfiquista numa jornada decisiva. Por isso, repetimos, fraca expectativa rodeia o «particular» de Collombes. Mas há que cumprir o contrato, não é verdade?

O Benfica desembarca em Orly

Eusébio e a esposa

AS EQUIPAS

Inicialmente o Benfica deve alinhar: José Henrique; Artur, Humberto Coelho, Messias e Adolfo; Jaime Graça, Toni e Eusébio; Nené, Artur Jorge e Jordão.

Pensa-se que o Bayern formará de início com: Maier; Hansan, Breitner, Beckenbauer e Schwarzenbeck; Roth e Krautasen; Zobel, Muller, Hoeness e Suenholz.

Suplentes benfiquistas: Fonseca, Barros, Carlos Pereira, Eurico, Sarmento, Zeca, Vítor Martins, Vítor Baptista e Diamantino.

O juiz de campo será o francês Wurtz, árbitro do jogo do Vitória de Setúbal com os russos, no Bonfim.

TORNEIO INTERNACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

Folar da Páscoa em 6.ª -Feira Santa

O gosto pela prática do hóquei em patins mora na linha do Estoril; primeira conclusão que pode tirar-se da jornada inaugural do «Torneio Internacional», que em boa hora a Federação Portuguesa de Patinagem resolveu organizar, para substituir o de Montreux. E, se o cenário do lago Léman emprestava beleza e fascínio a esse tradicional encontro dos maiores do hóquei sobre rodas, o Estoril não lhe fica atraz, com o seu Sol e as suas praias em constantes convites à piscina.

Ontem, em plena Sexta-Feira Santa, já houve folar da Páscoa: foram os espanhóis que o comeram, ao roubarem-no do «farnel» italiano...

Há muito tempo, realmente, que não víamos um «farnel» transalpino tão bem recheado: velocidade, excelente domínio de bola, força nos momentos do remate. Uma verdadeira surpresa que mereceu os fartos aplausos da assistência que esgotou o pavilhão da Juventude Salesiana. Logo no primeiro minuto de jogo, os homens da camisola azul deram sinal da sua actual força: marcaram na baliza de Lopez, um guarda-redes bastante nervoso que é o substituto de Largo, e que prefere expôr-se aos perigos de uma bolada na cara, a usar máscara de protecção.

Os espanhóis, sofrendo o primeiro dissabor ainda antes de estrearem os patins no meio campo adverso, prepararam-se para tudo: acautelaram a defesa (onde Lopez era um guardião intranquilo) e estudaram o plano de ataque: que até ao intervalo valeria dois golos sem resposta. Cientes de que tinham o pássaro na mão, deixaram os italianos tomar as rédeas do jogo: quando o segundo meio tempo chegou, veio ao de cima a categoria de um miúdo chamado Franchi, que mal podia (parecia) com o número 7 carregado às costas. Enquanto «durou», Franchi pôs a cabeça em água a toda a turma espanhola, esquecida da sua tradicional fúria, entontecida com as triangulações entre o menino-bonito, Battistella e Fona. Num ápice, os italianos chegaram a 4-2 e, quando isto aconteceu, Franchi «rebentou». Para o seu lugar entrou o veterano (e pesadíssimo) Moncalieri, e o dono do jogo passou a ser Ferrer, o capitão espanhol. Já quase no final do encontro, «os rivais de todos» alcançaram dois golos, dois autênticos baldes de água fria para os entusiastas italianos que mereciam, sem favor, a vitória. Foi assim, sem tirar nem pôr, que a equipa representativa de Espanha teve a arte e o geito de ir ao «farnel» italiano, buscar um ponto que não merecia.

PORTUGAL FRACASSOU NOS ÚLTIMOS MINUTOS

Este torneio abriu com um Portugal-Alemanha: aquela mesma selecção que o ano passado fez gelar o Pavilhão dos Desportos, vencendo sem apelo nem agravo a turma portuguesa. Foi com essa lembrança no subconsciente que os rapazes da camisola das quinas entraram no rinque para o jogo de ontem. As agulhas não ficaram afinadas logo do início: Garrancho e Reis não se entendiam, como Cristiano e Salema se confundiam no meio campo germânico. Quando Cristiano saiu, dando o seu lugar a Virgílio, as coisas animaram, e dessa animação nasceu o primeiro golo: descida rápida sobre o lado direito, com remate forte de Virgílio. O suficiente para a minúscula esfera ir beijar as malhas de Harro. Depois, foi o desbobinar do muito aprendido, e mais um golo antes do intervalo (por Salema). Para, na segunda parte, Portugal chegar a 4-0, vindo a claudicar na parte final (sofrendo dois golos arrancados do jogo viril e duro dos germânicos).

O torneio prossegue hoje com a realização de duas jornadas: à tarde, a partir das 15 e 30, jogam Itália-Alemanha e Espanha-Holanda. À noite a partir das 21 e 30, teremos Alemanha-Holanda e Portugal-Itália.

ORLANDO DIAS AGUDO

FUTEBOL É NOTICIA

Por quatro golos sem resposta (dois de autoria de Florestal e os restantes de Rui e Júlio) o Futebol Clube do Porto derrotou a equipa alemã do Essen e conquistou a vitória no Torneio de Poitiers.

Eis a formaçao junior dos portistas: Quim; Agostinho, Edgar, Florindo e Subantel; Júlio (Rui Capote), Rodrigo e Vieira da Costa; António Joaquim, Zenha e Emídio.

Batendo (por 5-0) o Cannes, os juniores do Sporting vão disputar o 5.º lugar do Torneio de Cannes.

Com 74 anos de idade, faleceu Arthur John. Depois de ter sido internacional pela Checoslováquia, veio (com 25 anos) para Portugal e aqui jogou ou treinou no Vitória de Stúbal, Benfica, Casa Pia, União de Lisboa, Sporting, Oriental e C.U.F.. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 e 30, da igreja da Boa Hora para o cemitério da Ajuda.

Fala-se do nome do austríaco Ocwirk para treinador do Futebol Clube do Porto.

Uma vez que Zézé Moreira já não está ao serviço do Belenenses deixou de ter gravidade a afirmação pública de Pena em relação ao técnico brasileiro. Daí que o jogador tenha regressado aos treinos, apenas com uma «repreensão registada».

Na próxima temporada passará a vigorar, no Vitória de Setúbal, novo sistema de prémios.

POR 1940$00 A CP PROPORCIONA-LHE UMA VIAGEM PELA EUROPA

Se tem menos de 21 anos de idade, adquira, em qualquer estação da CP, o cartão

INTER-RAIL-72

comemorativo do cinquentenário da União Internacional dos Caminhos-de-Ferro.

O cartão INTER-RAIL-72 faculta-lhe viagens gratuitas, em número ilimitado, nos Caminhos-de-Ferro Nacionais dos seguintes países:

Espanha, França, Inglaterra, Suiça, Luxemburgo, Alemanha Ocidental e Oriental, Áustria, Polónia, Suécia, Finlândia, Bélgica, Dinamarca, Itália, Holanda, Noruega, Grécia, Jugoslávia, Hungria e Irlanda, e 50% de redução nas linhas férreas portuguesas (CP e Sociedades «Estoril»).

Além disso concede-lhe apreciáveis descontos nos serviços de numerosas empresas de transportes ferroviários, rodoviários, marítimos, lacustres e fluviais.

O cartão INTER-RAIL-72 é válido por 1 mês e vende-se até Novembro de 1972.

Se devolver o seu cartão até 1 mês depois de expirada a sua validade, tem direito ao reembolso de 96$00.

Para mais informações, dirija-se às Secções de Informações ou a qualquer estação da CP onde poderá consultar o X Complemento à TCV, que regula a emissão e condições de utilização deste cartão.

A C. P. INFORMA:

LEILÃO

Em 10 de Abril e dias seguintes, a partir das 10 horas, proceder se-á à venda em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Snrs. consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los, até ao dia 10 do corrente mês, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas. Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Lago dos Caminhos-de-Ferro — Lisboa.

Nas estações, estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas e volumes referidos.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES
LISBOA-SINES
A partir de 9 de Abril de 1972

7-35	11-20	17-35		P	Lisboa (Terreiro do Paço)	C	11-45	23-40
8-15	12-00	18-15		P	Barreiro	C	11-10	22-55
8-42	12-30	18-44		P	Setúbal	C	10-37	22-22
9-40	13-24	19-37		C	Alcácer do Sal	P	9-42	21-27
10-02	13-48	19-59		C	Grândola	P	9-20	21-05
10-33	14-17	20-28		C	Ermidas-Sado	P	8-47	20-31
11-44	15-47	21-09		C	Santiago do Cacém	P	8-05	19-21
12-12	16-15	21-25	▼	C	Sines	P	7-45	18-35

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES
LISBOA - BAIXO ALENTEJO (Via Casa Branca)
A partir de 9 de Abril de 1972

6-30	7-20	12-50	18-20	22-25	P	Lisboa (Terreiro do Paço)	C	8-45	11-25	17-55	23-25
7-05	8-00	13-30	19-05	23-05	P	Barreiro	C	8-10	10-42	17-10	22-45
8-12	9-00	14-31	20-05	0-27	C	Vendas Novas	P	6-55	9-40	16-08	21-43
8-48	9-43	15-14	20-49	1-14	C	Casa Branca	P	6-02	9-00	15-28	21-03
9-00	10-18	15-48	21-24	1-56	C	Vila Nova da Baronia	P	5-21	8-24	14-49	20-24
9-41	10-41	16-11	21-47	2-25	C	Cuba	P	4-54	8-00	14-25	20-00
9-59	11-00	16-30	22-06	2-48	C	Beja	P	4-31	7-40	14-05	19-40
	11-51	17-21	23-09		C	Serpa Brinches	P		6-35	13-18	18-53
	12-08	17-38	23-34		C	Pias	P		6-13	13-03	18-38
	12-29	17-59	0-03		C	Moura	P		5-45	12-40	18-15
10-37				3-39	C	Castro Verde - Almodôvar	P	3-42			
11-07				4-17 ▼	C	Funcheira	P	3-00			

Todas estas circulações se efectuam diàriamente

A C. P. INFORMA:

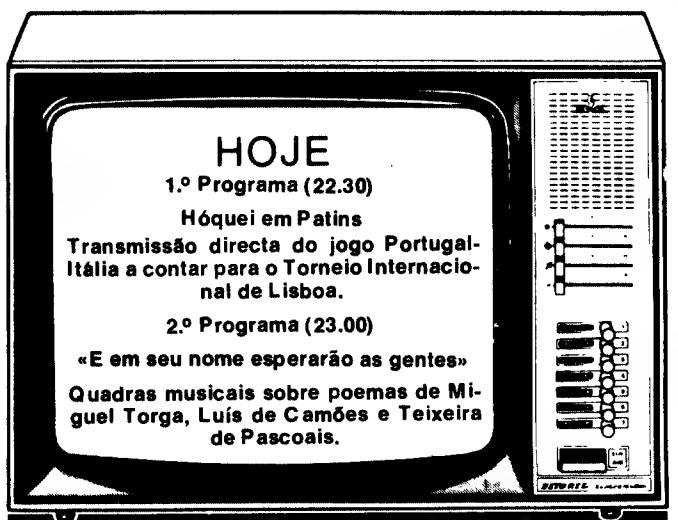
HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES
ALTO ALENTEJO - BAIXO ALENTEJO
A partir de 9 de Abril de 1972

6-10	13-05	18-35	22-00	P	Vila Viçosa	C		12-23	17-53	23-45		
6-20	13-12	18-41	22-06	P	Borba	C		12-16	17-47	23-37		
6-41	13-25	18-55	22-22	P	Estremoz	C	(A)	11-59	17-29	23-15		
7-08	13-30	19-05	22-45	P	Regueng. Monsr.	C	8-49		11-39	17-12	22-30	
7-23	13-48	19-21	22-59	P	Montoito	C	8-29		11-23	16-52	22-15	
7-46	14-18	19-48	23-21	P	Machede	C	7-51		10-57	16-26	21-55	
8-19	14-45	20-21	0-40	P	Évora	C	7-17	9-31	10-30	16-00	21-35	23-11
8-50	15-15	20-51	1-08	C	Casa Branca	P	6-45	9-05	10-00	15-30	21-05	22-45
8-53	15-19	20-55	1-21	P			5-56	8-53	9-48	15-18	20-53	22-35
9-20	15-48	21-24	1-57	C	Vila N. Baronia	P	5-21	8-24	9-19	14-49	20-24	22-07
9-41	16-11	21-47	2-25	C	Cuba	P	4-54	8-00	8-55	14-25	20-00	21-46
9-59	16-30	22-06	2-48	C	Beja	P	4-31	7-40	8-35	14-05	19-40	21-26
	17-21	23-09		C	Serpa-Brinches	P			7-36	13-18	18-53	
	17-38	23-34		C	Pias	P			7-14	13-03	18-38	
	17-59	0-03		C	Moura	P			6-45	12-40	18-15	
10-37			3-39	C	C. V. Almodôvar	P	3-42					20-41
11-10				C	Aljustrel (*)	P						20-15
11-07			4-17 ▼	C	Funcheira	P	3-00					20-10

(A) — Não se efectua aos domingos e feriados oficiais àqueles equiparados. Todas as restantes circulações se efectuam diàriamente.

(*) — Esta estação só é servida nos dias úteis.

televisão



HOJE

1.º Programa

12.45 O caso da semana
12.55 TOBY Um documentário especial para crianças
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Universidade na TV «A Vida e a História»
15.00 Hoje pode ver
15.10 Eurovisão Remo Transmissão directa do Tamisa da tradicional regata Oxford-Cambridge
15.35 Hóquei em Patins Torneio Internacional de Lisboa: transmissão directa dos Jogos Itália-Alemanha e Espanha-Holanda
17.35 Teledesporto
18.00 Lassie — Série Juvenil
18.25 Os mestres de Sardoal e de Abrantes
18.50 E a vida continua...
19.00 Tarde de cinema — A canção de Bernardette
21.30 Telejornal — 2.ª edição
22.00 Se bem me lembro
22.30 Hóquei em Patins — Transmissão directa do Portugal-Itália do Torneio Internacional de Lisboa
23.30 Transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa da Vigília Pascal.
01.30 Fecho.

2.º Programa

21.30 Abertura e Hóquei em Patins — Transmissão directa do jogo Alemanha-Holanda do Torneio Internacional de Lisboa
22.30 Telejornal — 2.ª edição
23.00 «E Em Seu nome esperarão as gentes»
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

10.55 Abertura
11.00 Eurovisão-Missa de Páscoa e Bênção Urbi et Orbi directamente da Praça de S.Pedro em Roma
12.20 Dia do Senhor
12.45 Auditório musical
13.30 Telejornal 1.ª edição
13.40 Tarde de cinema «Zé Colmeia»
15.05 Hóquei em Patins-Alemanha Espanha
16.00 Reportagem do exterior
18.30 Hóquei em Patins-Portugal-Holanda
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.10 Série comédia «Os Mausões de Chicago»
20.35 TV 7
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Variedade — Voo 027
23.00 Hóquei em Patins — Portugal-Espanha
00.00 Telejornal — últimas notícias
00.10 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Dó Lá Si
21.00 Série comédia -»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Hóquei em Patins — Holanda-Itália
23.00 50 anos de História
00.00 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12.º
COIMBRA	13.º
PORTALEGRE	9.º
LISBOA	13.º
FARO	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 18,5.º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 1.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,8º
Atmosfera 10º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.33	**3,8 m**	11.03	**0,9 m**
17.48	**3,8 m**	23.20	**0,9 m**
Dia 2			
6.03	**3,6 m**	11.35	**1,0 m**
18.18	**3,7 m**	23.54	**1,0 m**
Dia 3			
6.24	**3,5 m**		
18.49	**3,5 m**	12.08	**1,1 m**

Previsão geral até ás 24 horas de amanhã

Períodos de céu muito nublado e vento fraco de Noroeste.

AMANHÃ
Nascer às 7.21
Ocaso às 20.01

Dia 6 Dia 13 Dia 20 Dia 28

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.40 Sonata n.º 12 em Lá Bemol Maior, OP.26 (Beethoven)
17.05 Stabat Mater (Pergolesi)
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Morte e transfiguração, OP.24 (Strauss) poema sinfónico)
19.10 Sinfonia n.º 6, em Si menor, OP.74 «Patética» (Tchaikowsky)
20.00 Diário sonoro
20.20 Adagio em sol menor (Albinoni)
20.30 A palavra e a voz, pelo rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Balada, OP.19 para piano e orquestra (Fauré)
21.00 Momento 72
21.30 Poema, OP.25, para violino e orquestra (Chausson)
21.50 Filatelia, pelo Dr. Silva Gama
22.00 Música de tecla
22.30 Transmissão, da Sé Patriarcal, da Vigília Pascal e do Pontifical da Ressurreição
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho.

2.º Programa

22.30 Panoramas da História, pelo Dr.João Ameal
22.45 Música de Liszt para piano
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

RÁDIO CLUBE

16.00 C.D.C.
18.00/21.00 «Programa Movimento»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
0.02 «P.B.X.»
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô.
0.02 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho.

Emissora de Miramar

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Cristo e os jovens
16.15 Marian Marciak
17.00 De que côr é a pele de Deus? (Música Afro-Americana)
18.00 Deus aqui e agora
18.30 Celebração Penitencial, transmitida da Basílica dos Mártires
19.30 Apocalipse
20.00 Quem tem medo de Deus?
20.33 O Primeiro Círculo
21.00 Desiderate
21.15 A liturgia da Ressurreição
21.30 Boa Nova
22.00 A Terra de Jesus
22.30 Transmissão da Basílica dos Mártires, da Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor e Missa Solene

Estação do Porto

16.00 Cristo e os jovens
16.15 Mariane Massiac
17.00 De que côr é a pele de Deus?
18.00 Deus aqui agora
18.30 Celebração Penitencial transmitida da Sé Catedral do Porto
19.30 Apocalipse
20.00 Quem tem medo de Deus?
20.30 Noticiário
20.33 O primeiro círculo
21.00 Desiderate
21.15 A liturgia da Ressurreição
21.30 Boa Nova
22.00 Vigília Pascal transmitida da Sé Catedral do Porto
24.00 Missa da Aleluia da Sé Catedral do Porto.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 4.00

RÁDIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA:
Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (Tel. 636620); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704); **Vieira da Rosa,** Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)

ALTO DO PINA:
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 253-A (Tel. 728277)

ALVALADE:
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho 101-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); **Sanex,** Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (á Avenida Estados Unidos da América) (Tel. 721409)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (Tel. 970969)

ARCO DO CEGO:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027)

AREEIRO:
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 731478)

ARROIOS:
Pancada, R. Rebelo da Silva, 11 (Tel. 43340); **Castro,** Avenida Almirante Reis, 76-A (Te. 821973)

AVENIDA DA LIBERDADE

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845)

BAIRRO ALTO:
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (tel. 322798)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (tel. 311216 e 310172)

BAIXA:
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (Tel. 326575)

BELÉM:
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454)

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828)

CAMÕES:
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Tel. 322798)

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE:
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176); **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838); **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Tel. 669485); **Pinheiro,** R. de Campolide, 131 (Tel. 686640)

CARNIDE:
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969)

JANELAS VERDES:
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)

LAPA:
Mota Capitão, Rua de S. Felix, 45-B (Te. 660720)

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 75 (Tel. 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641)

MOURARIA:
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074)

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Tel. 313610); **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539)

PENHA DE FRANÇA:
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725)

PICHELEIRA:
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703-728395)

RATO:
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947)

RESTELO:
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Tel. 612248)

SANTO AMARO:
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704)

S. BENTO:
Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 678531)

S. MIGUEL:
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (Tel. 44324)

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Tel. 778439); **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160 (Tel. 761035)

SOCORRO:
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829)

XABREGAS:
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213953)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS:
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE:
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL:
S. João, (Tlef. 261186)

MONTE ESTORIL:
Suiça, Cruzeiro (Telef. 260087)

CASCAIS:
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 281419); **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança,** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

DAMAIA:
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9 (Telef. 970523)

VENDA NOVA:
Flama, R. Elias Garcia, 788 (Telef. 932485)

QUELUZ:
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS:
Química, Est de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, Telef 980456)

SINTRA:
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA:
Central, R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO:
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2273035)

COVA DA PIEDADE:
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2760182)

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO:
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)

SETUBAL:
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488)

SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26; **Campo (do),** Praça da República, 118; **Costa Cabral,** Rua Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463; **Invicta,** Rua do Bonfim, 331;

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima,** Rua Oliv. Monteiro, 475; **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696; **Gomes,** Rua Matias de Albuq., 243; **Sá,** Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando,** Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26 - 28 (tel. 26554); **Vilaça, L.da,** R. Ferreira Borges, 132 (tel. 22043); **Cruz e Costa,** R. A. Vasconcelos, 71 - 71 - A (tel. 22715).

cinemas ● cinemas ● cinemas

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo B-10 anos) 11.ª semana
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos. Escrito, produzido e realizado por Charlie Chaplin

ROMA (Tel. 727778)
15.30-18.30-21.45
Grupo B (10 anos). 3.ª Semana.
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer em Color-Scope.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo C-14 anos) 4.ª semana
A FONTE DA VIRGEM. O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de oiro de Hollywood

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (4 anos)
7.ª semana
NAO DESEJARAS O DELICA DINHO DO 5 º

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-18.15-21.45
(Grupo A-6 anos) 3.ª semana
AGUA AZUL, MORTE BRANCA em Tecnicolor. Um documentário vivo e autêntico! A caça ao terrível tubarão branco.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
«O GOLPE» com Jean-Paul Belmondo e Omar Sharif

AVIZ (Tel 47173)
15.15-21.30
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana.
O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15.-21.30
(Grupo A-6 anos) 2.ª Semana
«A PATA DOS OVOS DE OURO» uma obra de Walt Disney em technicolor, com Dean Jones.

APOLO 70 (T. 763319)
15.00-18.15-21.30
8.ª semana
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira. Hoje às 0,30 (adultos) «KING KONG» amanhã ás 11 horas (6 anos) «OS DOMINADORES»

CONDES (Tel. 322523)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) colorido
«O SALTO DO ANJO» com Jean Yanne e Senta Berger

EDEN (Tel. 320768)
15.00-18.15-21.30
(Grupo B-10 anos)
«PEDRO O PESCADOR» com Howard Krel e Herbertlon Lom

BERNA (Tel. 776098)
15.15 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS» uma realização de Cecil B. de Mille no maior e mais sensacional filme de todos os tempos com Charlton Heston e Yul Brynner.

VOX (Tel. 720808)
15,15 - 18,30 - 21,45
(Grupo C - 14 anos)
«O RECADO» com Maria Cabral e José Viana. Ás 0.30 (Adultos) «AS NOIVAS DA MORTE». Amanhã ás 11 horas (6 anos) «A GRANDE PARADA»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.00-18.15-21.30
(Grupo A - 6 anos)
«O LADRÃO DE BAGDAD» com Sabu, June Duprez e Conrad Seidt

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B - 10 anos)
«55 DIAS EM PEQUIM» com Charlton Heston, Ava Gardan e David Niven.

ROYAL (Tel. 885037)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«A FILHA DE RYAN» com Robert Mitchum, Trevor Howard, John Mills, Cristopher Jones e Sarah Mills

CASINO ESTORIL (Tel. 264946)
18.30-21.30
(Grupo D-18 anos)
«O JOELHO DE CLAIRE» com Jean Claude Brialy

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D-18 anos) Estreia do espectacular filme com Sidney Poitier em «A ORGANIZAÇÃO

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15-18.30-21.30
(Grupo C-14 anos)
«DUAS GERAÇÕES» com James Mason e Susan George

LIDO
15.30
(Grupo A - 6 anos)
«CHITTY CHITTY BANG BANG um espectáculo em 70 mm ÉCRAN-GIGANTE

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana de consagração com Renato Rascel, G. Granata e C. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO». Hoje às 0,30 (Adultos) «CARNAVAL DE ASSASSINOS». Amanhã Domingo de Páscoa ás 15 e ás 18 horas (6 anos) matinée especial para crianças e ás 11 horas o habitual programa infantil do recreio com um filme surpresa, concursos e brindes

LONDRES (Tel. 730579)
14.15 - 15.30 - 18.45 - 21 45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª semana. Um filme de Andres Cayatte «MORRER DE AMAR» c/ Annie Girardot, Grande prémio do Cinema Frances Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15,00-21,00
(Grupo B-10 anos)
O melhor filme de todos os tempos «BEN-HUR» (11 Oscares da Academia) com Charlton Heston, Jack Hawkins, Haya Haraeel e Stephen Boyd. Amanhã ás 18.30 (6 anos) «A GRANDE FAMÍLIA»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
14.30-16.45-19.00-21.45
Grupo D (18 anos) (Tecnicolor)
8.ª Semana «VEJO TUDO NU» com Nino Manfredi e Sylvia Koscina. Hoje ás 0.30 (adultos) «BOA NOITE SENHORA CAMPBELL»

LYZ (Tel. 48560)
15,00-21,00
(Grupo B-10 anos)
Poderoso! Espectacular! Único na História do cinema «AS SANDÁLIAS DO PESCADOR» com Anthony Quinn, Oskar Werner, David Jansen, Vittorio De Sica, Leo McKen Sir John Gielgud, Barbara Jehord e Rosemarie Dexter.
Sábados e Domingos 3 espectáculos

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VARIEDADES
20.45 e 23 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

TRINDADE
21.45-18 anos
«A Gaivota»

CAPITÓLIO
20.45 e 23. (18 anos)
«Ora bolas pró pagode!»

VILLARET
21 e 23 (18 anos)
«Tartufo»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (M. 18 anos)
«Pronto a despirl»

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«LAR»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«A ESPADA NORMANDA»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«O Catedrático»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Os Noivos da Revolução»

RESTELO
21.30 (10 anos)
«Goodbye, Mr. Chips»

MAYER
21.00 (14 anos)
«West Side Story»

ARCO IRIS
21.45 (10 anos)
«Tarzan filho das Selvas»

PARIS
21.30 (10 anos)
«Goodbye, Mr. Chips»

UNIVERSAL
21.00 (10 anos)
«Diabruras dos anjos rebeldes»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Ben-Hur»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (14 anos)
«O Falso assassino» e «Rita no colégio»

CARCAVELOS
Vitória-cine
21.30 (10 anos)
«My Fair Lady»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«A pele de um malandro»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«O joelho de Claire»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Bananas»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«The french connection (Os incorruptíveis contra a droga)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Ao sul do Pacífico»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos)
«Bola de fogo 500» e «O Gladiador de Messalina»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«O Vingador»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«A Ilha dos homens selvagens»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«A Bíblia»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (18 anos)
«Três homens em fuga»

BARREIRO
Ginasio
21.00 (18 anos)
«Valdez»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Os abutres tem fome»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS»

S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«A Princesa com pele de burro»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida Mamã»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O GOLPE»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
Infame mentira

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Ben-Hur»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Infame Mentira»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Crimes na escuridão»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos»
«E há-de chegar o dia da Vingança» e «Um Império na Selva».

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«MORRER DE AMAR»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O General Della Rovere»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Amante»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os dois magos da bola»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Numa árvore empoleirado»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«O último fica vivo».

GIL VICENTE
21.30 (M. 18 anos)
«Leito conjugal»

LEIRIA/cinemas

JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.15 (10 anos)
«O Sinal da Cruz».

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Zélia Lopes e Maria Jô-Jô. Julieta Briguel. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Tel. 369760.**

ADEGA MESQUITA — Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam. Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.**

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 03,30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reia, Luís Braga. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62$50 (taxas incl.). **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861533.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

NEM DEU POR ISSO...

Uma estudante de 16 anos dirigiu-se à enfermaria de um complexo liceal do norte de Baltimore, queixando-se de muitas dores no ventre e, pouco depois, devidamente assistida, dava à luz uma criança que pesava três quilos e 300 gramas.

A rapariga, muito admirada, afirmou que não fazia a mais leve ideia de que estava grávida.

PROTECÇÃO ÀS FERAS

O secretário norte-americano do Interior, Rogers Morton, assinou uma ordem pela qual se proibe a entrada nos Estados Unidos de feras que estão em vias de extinção, como as chitas, os leopardos, os tigres e os jaguares.

Exceptuam-se os casos em que sejam passadas licenças especiais para a importação, como quando as feras se destinarem aos jardins zoológicos ou a grupos de pesquisas.

DESCARRILAMENTO POR SABOTAGEM

JOANESBURGO, 31 — (R.) — Pelo menos 32 pessoas perderam a vida e mais 135 ficaram feridas num desastre ferroviário registado esta manhã no Norte do Transvaal, segundo anunciou a companhia dos caminhos-de-ferro.

Tudo indica que o descarrilamento foi provocado por sabotagem — acrescenta o comunicado oficial da companhia.

CASSIUS CLAY:
vitória sobre Mac Foster

TOQUIO, 1 — (FPe ANI) — Cassius Clay, ex-campeão do mundo de «pesados», bateu esta manhã, em Tóquio, o seu compatriota Mac Foster, aos pontos, ao décimo-quinto «round».

Cassius Clay (Muhammed Ali) não conseguiu travar Mac Foster no quinto «assalto», como previa, mas usou bem a sua velocidade e a sua esquerda para obter uma vitória unânime aos pontos, no combate de quinze «assaltos» que não contava para o título mundial.

Não houve qualquer ««KO» durante o combate, o primeiro entre «pesados» realizado na Asia e presenciado por 15 000 espectadores.

O árbitro deu a Clay a vantagem de 73-65, o juiz Hiroyuki Tezaki marcou 74-65 e o juiz Taked Ugo marcou 75-67.

Clay, que pesou 102,5 quilos — o maior peso da sua carreira — comandou sempre o combate, mas pareceu longe do seu apogeu.

Apesar de ter marcado pontos com esquerdas e direitas à cabeça e ao tronco, não conseguiu derrubar o seu oponente de 29 anos, antigo fuzileiro naval. Faltou poder a Clay, especialmente nas suas direitas directas e nas direitas cruzadas.

Foster — pretendente número nove da Associação Mundial de Pugilismo — pesou 96 quilos.

Clay é o pretendente número um ao título da Associação Mundial de Pugilismo desde que perdeu com Joe Frazier, em Março do ano passado.

O antigo campeão mundial foi demasiado rápido para Foster, e ganhou o primeiro «assalto». O segundo foi equilibrado, com Foster a replicar com golpes ao tronco. Com esquerdas e direitas à cabeça e ao corpo, Clay ganhou o terceiro, o quarto, o quinto e o sexto.

Foster ganhou apenas um assalto, o sétimo, quando atirou Clay contra as cordas. Clay pôs os braços à volta do pescoço de Foster, permitindo que este marcasse pontos com curtas direitas e esquerdas ao tronco.

O oitavo «assalto» foi equilibrado. Clay venceu o nono, atirando fortes esquerdas à cara do adversário, que começou a sangrar de um corte na testa.

O décimo foi também equilibrado, mas o décimo primeiro foi o melhor de Clay, que massacrou Foster com esquerdas e direitas à cara. Pela primeira vez, Foster pareceu estar em dificuldades.

Dançando à volta de Foster, Clay ganhou também os últimos quatro assaltos, embora o seu adversário tentasse desesperadamente o «KO» no último assalto.

MAIORES DE 6 ANOS
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
DOMINGO DE PÁSCOA
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
CAVALEIROS
J. MALDONADO CORTES
J. L. SOMMER D'ANDRADE
ESPADAS
J. L. "CALATRAVEÑO"
ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE
8 TOIROS DO DR. ORTIGÃO COSTA 8

COLISEU
HOJE, às 21,30
(Grupo B 10 anos)
O filme «ZEPPELIN» uma emocionante aventura no espaço
Amanhã, à TARDE, às 16 h. (para 6 anos)
«BRANCA DE NEVE», o delírio da petizada, com entrada gratuita às crianças dos (6 aos 10 anos)
À NOITE, às 21,30 para (10 anos) «ZEPPELIN»

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 HORAS
ELAINE DELMAR
● SEGURA BROTHERS
● VITÓRIA MARIA
● HIGH SOCIETY BALLET
Música para dançar
«Os Mozambeat's»
«Nuevos Amigos»
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

CCN
companhia colonial de navegação
PARTIDAS | DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 7 de Abril às 12 horas — Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 3 a 5/4.
«UIGE» a sair em 14 de Abril às 16 horas — Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 7 a 9/4.
«IMPÉRIO» a sair em 25 de Abril às 12 horas — Com escala prévia por Leixões para. FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 17 a 20/4.
«LOBITO» a sair em 30 de Abril — Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: PRINCIPE (*), S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (*), NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 24 a 27/4.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 10 de Abril às 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.
(*) SE NECESSÁRIO.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.
LISBOA — R. de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 * PORTO — R. Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FACIL E RAPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

cial
CENTRO DE LINGUAS

Últimas

NAUFRÁGIOS: 17 MORTOS E 85 DESAPARECIDOS

TOQUIO, 1 (R.) — Morreram 17 marítimos e desapareceram mais 85, receando-se que tenham perdido a vida, após 46 barcos estarem envolvidos em naufrágios na costa japonesa, fustigada por temporais, nos últimos dois dias, segundo comunicou a agência de segurança marítima.

Os mortos incluiam nove tripulantes do cargueiro Somali «Hwa Po», de 3.682 toneladas, que se afundou pouco depois da meia-noite a cerca de 28 quilómetros a nordeste da ilha de Yaku, no Sul do Japão.

Um dos 16 tripulantes do cargueiro salvos disse que todas as 36 pessoas a bordo, incluíndo a mulher de um dos homens, se atiraram ao mar encapelado, antes do navio se afundar, depois de se soltar a sua carga.

As restantes 11 pessoas foram dadas como desaparecidas acrescentou a agência.

«CONFRONTO ARMADO» NA BOLÍVIA

LA PAZ, 1 (F.P.) — Foram realizadas muitas prisões ontem, após uma importante operação realizada pelos serviços da ordem bolivianos que provocou um «confronto armado» com um grupo que opôs certa resistência — revelou o coronel Mário Adett Zamora, ministro boliviano do Interior, denunciando as actividades subversivas do «Exército de Libertação Nacional».

O coronel Zamora que dava uma conferência de Imprensa no refúgio do «Exército de Libertação Nacional» descoberto nesse mesmo dia num bairro residencial de La Paz, indicou que muitas caixas de dinamite encontradas no local eram «provenientes do Chile».

ADVERTÊNCIA RUSSA EM BONN

BONN, 1 (F.P.) — Em caso de rejeição dos tratados de Varsóvia e Moscovo pelo Bundestag, a União Soviética não aceitará quaisquer negociações para uma eventual modificação do texto, seja qual for o Governo que se encontra no poder em Bonn — afirmou um diplomata qualificado da embaixada soviética na RFA, a um jornalista do «Stuttgart Nachrichten».

O mesmo diplomata afirmou que, em caso de não ratificação, não voltaria a haver facilidades de trânsito em Berlim e que o acordo quadripartido de Berlim também não entraria em vigor.

NÃO HAVERÁ PÁSCOA NAS SALT

HELSÍNQUIA, 1 (ANI) — Não haverá feriados da Páscoa para os peritos norte-americanos e russos que estão a tentar chegar a um acordo sobre a limitação das armas de destruição maciça.

Em círculos geralmente bem informados sobre as conversações para a limitação das armas estratégicas (SALT), que recomeçaram esta semana, afirma-se que os grupos técnicos continuarão a trabalhar, sendo até possível que se encontrem no fim-de-semana para discutir assuntos relacionados com estas conversações tão complexas.

O ambiente em que decorre a sessão, com as delegações a trabalhar intensamente, reflecte a gravidade da discussão.

OS PRÉMIOS EM DEBATE

DL SHOW

O Júri da Casa da Imprensa atribuiu os prémios de música ligeira relativos ao ano de 1971. «DL/Show» inquiriu junto de várias pessoas ligadas, por isto ou por aquilo, à canção portuguesa, qual a opinião sobre essa escolha altamente polémica. Depuseram para as páginas deste suplemento nomes como os de Fernando Tordo, Ary dos Santos, José Jorge Letria, Paulo de Carvalho, Francisco Fanhais, Fernando Guerra, Teresa Horta, Duarte Mendes, Dórdio Guimarães e João Maria Tudela. (Páginas centrais).

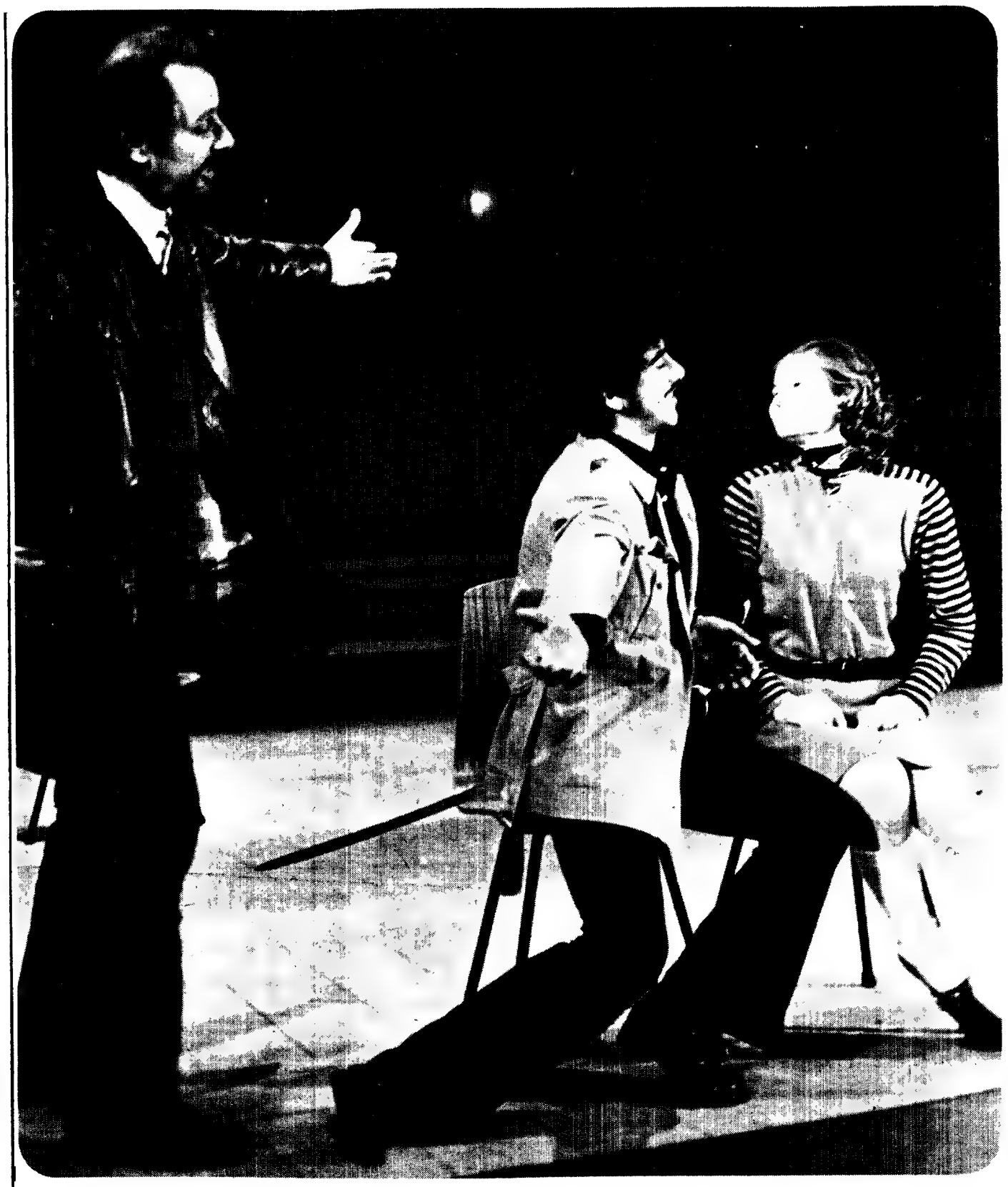
SARAMAGO FALA DE O RECADO

Maria Cabral

José Viana

Mais um filme do novo Cinema Português está a ser exibido em Lisboa. Trata-se de «O Recado», de Fonseca e Costa. As opiniões dividem-se, como no caso de «O Passado e o Presente», de Manuel de Oliveira. Mas o simples facto de as pessoas tomarem conhecimento e discutirem apaixonadamente já revela o fim da indiferença que até hoje marcou a reacção à maioria dos filmes portugueses.

«DL/Show» solicitou ao escritor José Saramago um artigo sobre o filme. O artigo está na página 4 e nele se põem em causa, para além das indubitáveis qualidades de «O Recado» a humildade com que Fonseca e Costa se refere à própria obra.



PRONTO A DESPIR COM FREUD

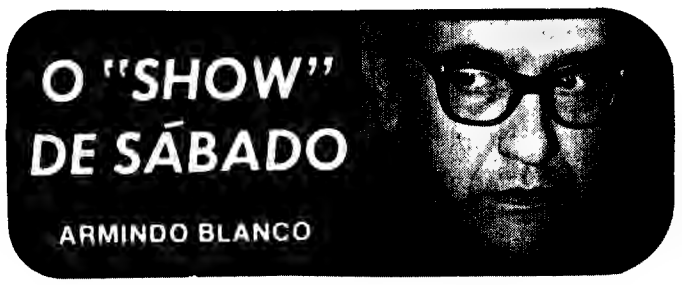
Margarida de Almeida é uma das bonitas discipulas da revista «Pronto a Despir» que Carlos Porto elogiou em sua crítica no «DL», pela intervenção divertidíssima no quadro do Festival da Canção. José Jorge Letria foi ouvi-la, para saber quem é, o que pensa e para onde vai. Margarida não fez por menos: falou do seu amor pelo Teatro e até citou Freud. Em que contexto? Bom, a matéria e mais uma foto da Margarida estão na décima página.

AMADORES FAZEM MOLIÉRE PARA GANHAR O PRÉMIO

O grupo de Teatro Amador de «A Tabaqueira», cujo passado não deixa margem para dúvidas no que diz respeito a uma actividade teatral de qualidade, prepara-se, sob a direcção de Jacinto Ramos, para apresentar novo trabalho: uma encenação actualizada de uma das peças mais difíceis de Moliére. Do trabalho do grupo, das concepções do encenador e das disponibilidades materiais e apetrechamento técnico das instalações do G. T. o «DL/Show» dá notícia. O grupo de «A Tabaqueira» é, para já, um dos mais bem equipados do Teatro Amador. (Reportagem na página 3).

EQUIPA

TEXTOS: Armindo Blanco, Nuno Gomes dos Santos, José Letria, José Saramago, João Paulo Guerra, Mário Vieira de Carvalho, Fernando Dacosta, Lauro António, Carlos Porto, Dórdio Guimarães, Fernando Guerra, Flávio Moreira da Costa, Eduardo Geada, Orlando Dias Agudo, Regina Louro. FOTOS: Alvaro João, José Tavares, António Capela. EXCLUSIVOS: «Sun», «Los Angeles Times», «Le Monde», «Washington Post». NOTICIÁRIO: UPI, ANI, REUTER



De como bati no cançonetismo

Desculpem a falta de originalidade, mas, como se diz a propósito de tudo e de nada, há coisas que só vendo, contadas ninguém acredita. Informa aquele jornalzinho côr-de-rosa do Funchal, de cujo corpo redactorial faz parte o inevitável Tito Lívio, que eu sou um defensor do nacional-cançonetismo. Baseia-se, para tão comprometedora afirmação, numa notinha de seis linhas em que eu saudava o meu velho amigo Ivon Curi no seu adeus a Lisboa. Chamo a atenção do côr-de-rosa para outras preferências minhas: as pataniscas de bacalhau da Celeste Machado, o maduro Cartaxo e os cantares d'amigo da Deolinda Rodrigues. Também gostei muito do «Tartufo», acho que o Jacinto Ramos é um excelente actor e nada tenho contra os novos filmes portugueses só porque a Gulbenkian os financia

Agora, acreditem se quizerem: não tenho em casa nenhum disco do Calvário, do Mourão, da Madalena Iglésias, do Paco Bandeira ou do Tony de Matos. Em compensação tenho José Mário Branco, Sérgio Godinho, Adriano Correia de Oliveira e Zeca Afonso. Pecado a confessar: sou consumidor de Amália Rodrigues, Teresa Silva Carvalho, Carlos Paredes, Carlos do Carmo e dos isqueiros «Stick Feudor». Será que pode?

Pois, acusado de bandear o «DL» para o nacional-cançonetismo (ó Letria, defende-me), eis que a referida praga me aparece pela retaguarda em forma de Morris Clubman. Passo a referir os singulares eventos, como diria o humorista independente.

Preparava-me para ocupar uma vaga à porta do Império a fim de ver «Klute», consumidor que sou também dos encantos e do talento da Sra. Jane Fonda, quando me vi forçado, por necessidades de manobra, a fazer marcha atrás. Antes, motorista atento e cumpridor, olhei pelo espelho retrovisor e não enxerguei nada que me impedisse. Recuo e - zás! - sinto um impacto: tinha batido num mini que entretanto se encafuara à minha direita sem aviso prévio.

Saio para ver os estragos. Felizmente, coisa de pouca monta: um risco na porta do mini. Do interior deste aparece um tranquilo mancebo, que observa o risco na porta e logo se encaminha na minha direcção.

— Veja que azar, hein? — disse eu, para não perguntar ao sujeito se não tinha «klaxon».

— Pois é. Olhe, eu sou o Vargas.

E foi-me estendendo a mão, muito cordial.

Vargas? Assim de repente, Vargas não me dizia nada. Mas logo em tropel me vieram lembranças daquela noitada de canções no São Luis:

— Vargas? Manuel Vargas? O de «O Caminheiro»?

— Exacto, exacto.

O rapaz tinha, evidentemente, a noção da importância de ser Vargas, de ter participado no Festival da Canção, de figurar na lista dos dez mais em venda de discos.

Expressei-lhe a minha admiração:

— Muito gosto. E meus parabéns pelo sucesso do disco.

Aí veio aquela conversinha: como é que vamos fazer, o seguro paga tudo, dê-me aí o seu telefone.

Vargas zarpou, eu fui ver «Klute», oito dias se passaram. Toca o telefone:

Fala o Vargas.

— Viva. Como vai «O Caminheiro»?

— Vendendo às dúzias. Olha, estou aqui no «stand» onde aluguei o carro. O risquinho vai custar 400 escudos. Quer comunicar ao seguro?

Respondi que não, que preferia pagar do meu bolso. Afinal, 400 escudos não valiam a trabalheira nem a perda do prémio da apólice. Por outro lado, convinha-me êste pretexto para romper com o nacional-cançonetismo, que nem sequer sabe usar o «Klaxon». Não quero mais incorrer nas iras do jornalzinho côr-de-rosa e muito menos nas do tal Tito Lívio, que confunde o Alexander Korda de «O Ladrão de Bagdad» com o Alexander Ford de «Cavaleiros Teutónicos» (ver «Diário Popular», de 28/3) mas em matéria de canções bebe do fino.

TEATRO A MARGEM

SER REALISTA:

PEDIR O IMPOSSÍVEL

Bruscamente, como na peça de Tennessee Williams, o teatro caíu sobre as nossas cabeças aturdidas. Bruscamente, como esta Primavera que irrompe toda clorofila último grito nas velhas árvores desta Lisboa sem árvores, o teatro encheu os nossos olhos e os nossos ouvidos com histórias de sangue e de furor, com aventuras de alegria e de coragem, com propostas desonestas para transformar o Mundo e a Vida (ou vice-versa), com mil projectos de loucura.

O cronista de teatro, os dedos a formigar, vê-se pràticamente impossibilitado de reduzir a duas páginas dactilografadas a dois espaços esta riqueza multiforme que não deixou ainda de o maravilhar.

Fazendo o périplo da cidade, percorrendo a província com a celeridade de um bólido de Le Mans, essa província onde os teatros parecem cogumelos que a humidade invernal ressuscitou, o cronista topou com manifestações teatrais e teatreiras que quase o assustaram. Porque não se trata só de teatro representado, trata-se também (e é formidável) de teatro coloquiado nos próprios teatros ou noutros sítios próprios; polemicado nos jornais e nas revistas (está cada vez mais polémica, tem cada vez mais leitura a revista DO TEATRO que a Gulbenkian finalmente se resolveu a editar); discutido nos cafés e nos autocarros.

Façamos rápidos *flashes:* De um autor servo-croata, cujo nome, Tinovenski, é pràticamente ignorado embora se trate de um dos nomes fundamentais do teatro do século XX, representa-se um dos seus textos mais importantes: «O Filho Renegou a Mãe e vai para o Inferno». Se o texto é uma formosura, não o é menos a fantástica (no sentido literal do termo) encenação de Luís Grenha que se poderá colocar ao lado dos melhores trabalhos que se fizeram este ano em Paris e Londres, onde o cronista esteve como habitualmente, a fazer a sua cura de águas.

Depois de estar seis meses no Teatro Nacional, onde fez um curso seguido pela maioria dos nossos actores, Roger Planchon culminou a sua estadia entre nós apresentando uma nova encenação de «Frei Luís de Sousa» a qual está a ser alvo de formidáveis polémicas (todas as noites, com a lotação esgotada, o público divide-se entre aqueles que gritam: fora o traidor; e aqueles que clamam; obra-prima) e a desvairar os *habitués* do Nacional (ainda os há?).

A propósito, ou talvez não, Planchon dizia-me há dias que não mais se esquecerá da sua estadia em Portugal: um bacalhau assado que comeu no Porto ficar-lhe-á para sempre na memória.

No Coliseu dos Recreios estreou-se finalmente o espectáculo musical por que os lisboetas suspiravam há muitos anos. Trata-se de uma revista que contém uma carga crítica quase inverosímil e é um espanto de imaginação e de humor. Os autores do poema e da música (gente nova, claro) conseguiram criar, a partir das estruturas da revista tradicional, um espectáculo fabuloso pelo poder de comunicação, pela qualidade dos seus vários componentes, pelo nível atingido pelos intérpretes.

Decorre o Festival Interplanetário de Teatro, não só em Lisboa como em muitas outras cidades do País que reclamaram veementemente o direito de ser gente. Vamos poder finalmente saber o que quer dizer a palavra Grotowski que quase todos nós atiramos para o público razoàvelmente incertos do que significa.

Aliás, o facto de Grotowski estar vários dias entre nós permitir-nos-á um contacto menos superficial com esse lendário homem de teatro. Outras companhias vieram ou virão a este Festival: desde o «Bread and Puppet Theatre» até ao «Old Vic»; desde o Theatre du Soleil ao Roy Hart de Inglaterra; desde o Teatro de Arte de Moscovo, que apresentará «As Três Irmãs», de Tchekhov, na encenação de Stanislavski, até ao Berliner Ensemble com uma série de peças do seu fundador. Etc, etc.

Neste panorama brilhante um ponto negro: a Semana de Homenagem a Bertold Brecht. Estou certo que B.B. virá cá em espírito protestar contra estas manifestações que incluirão discursos académicos e banquetes pantagruélicos e decorrerão em todo o País. B.B. é para representar não é para ser discursado entre arrotos a filetes de pescada.

Anuncia-se que brevemente será inaugurada num dos talhões da Avenida da Liberdade uma estátua de Vasco Morgado, grande benemérito do teatro português.

Uff! chega de novidades...

Lisboa, 1 de Abril de 1972

Restaurante
"O PEIXE"
NO ESPELHO DE ÁGUA, EM BELÉM. Facilidades de estacionamento.
GEL mar
DOMINGO DE PÁSCOA
Servem-se almoços e jantares com ementa especial
Telefone 61 04 94
COMUNICAMOS AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA; O RESTAURANTE «O PEIXE» NÃO TEM HOJE SERVIÇO DE JANTAR

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

TEATRO ADULTO NO GRUPO DA TABAQUEIRA

Texto de DÓRDIO GUIMARÃES
Fotos de ÁLVARO JOÃO

O Grupo da Tabaqueira, é um agrupamento «adulto» no panorama do teatro amador no nosso país. Funciona como uma dependência «quase autónoma» da grande organização fabril, pois se insere no seu «Centro Cultural D.Manuel de Melo» (Centro esse dirigido pela Dra. Maria Antonieta Bello) que tem diversas actividades, entre elas o Teatro. Cada secção tem uma comissão própria.

O G.T. funciona no Centro (em Albarraque) desde a sua inauguração, que ocorreu em Março de 1969, e desde o seu início e fundação é dirigido por Jacinto Ramos, que já apresentou entre outras, as seguintes peças:

«As Meninas da Fonte da Bica» de Ramada Curto, «A Peregrina» de Ibsen, «A Morte dum Caixeiro Viajante» de Arthur Miller e algumas peças infantis como «O Menino e o Papagaio de Papel» e «Pluft, o Fantasminha». Todo este reportório foi sempre dirigido por Jacinto Ramos, que actualmente ensaia a peça «Jorge Dandin» de Molière, (que se destina a concorrer ao Concurso de Teatro Amador promovido anualmente pela SEIT.).

Estivémos em Albarraque, durante um dos ensaios (em fase já adiantada) e pudemos apreciar, para além da peça de crítica social que é esta «Jorge Dandin» de Molière, as magníficas instalações de que dispõe o G.T.: um dos melhores (e mais bem apetrechados) teatros de bolso de que é possível dispor em Portugal.

Um complexo de linhas modernas, com ciclorama, palco com teia, órgão de luzes e dezenas de projectores. Tem capacidade para trezentos e muitos lugares. Montam actualmente uma espectacular instalação sonora e estereofónica.

Frisa Jacinto Ramos:

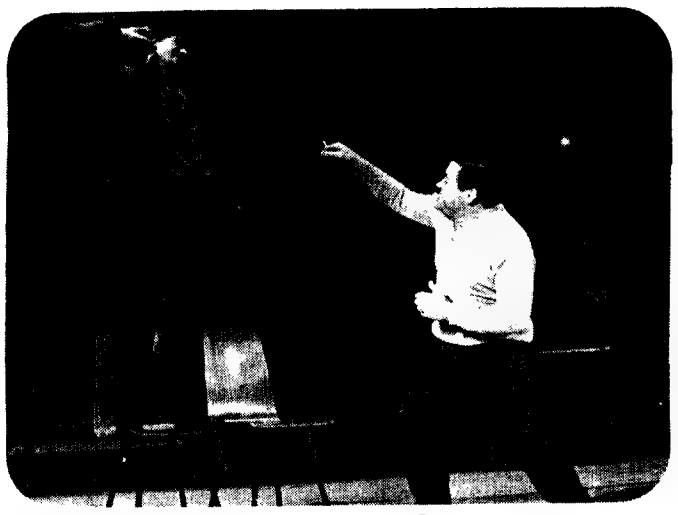
«Em comparação com a maioria dos nossos teatros profissionais, esta obra (criada para teatro amador) é um exemplo de profissionalismo. Estamos aptos, aqui, a montar arrojadas encenações, (a este nível, claro!), uma vez que dispomos de condições técnicas e óptimas instalações. Quanto ao material humano, ele aflui ao «seu» teatro, proveniente do pessoal da fábrica, que tem milhares de empregados bem representativos de uma heterogeneidade desejada.

Há entusiasmo, receptividade e a disponibilidade indispensável para se trabalhar num ambiente de regular disciplina. É difícil encontrar nos outros grupos amadores, ligados a empresas industriais, semelhante entusiasmo, receptividade e disponibilidade. Geralmente é por «carolice» que eles acorrem aos grupos de teatro, sacrificando ócios e até outras fontes de receita a acrescentar aos seus proventos. Pelo menos aqui, gente não falta, nem local onde se possa conceber um espectáculo em condições desafogadas de espaço e técnica.

Conto com mais de vinte colaboradores permanentes e activos do Grupo e nesta peça de Molière que estou a ensaiar, tenho, ainda, a participação, para a cenografia, do pintor Ângelo Sousa e, para a música (e sonoplastia) a do maestro César Batalha.

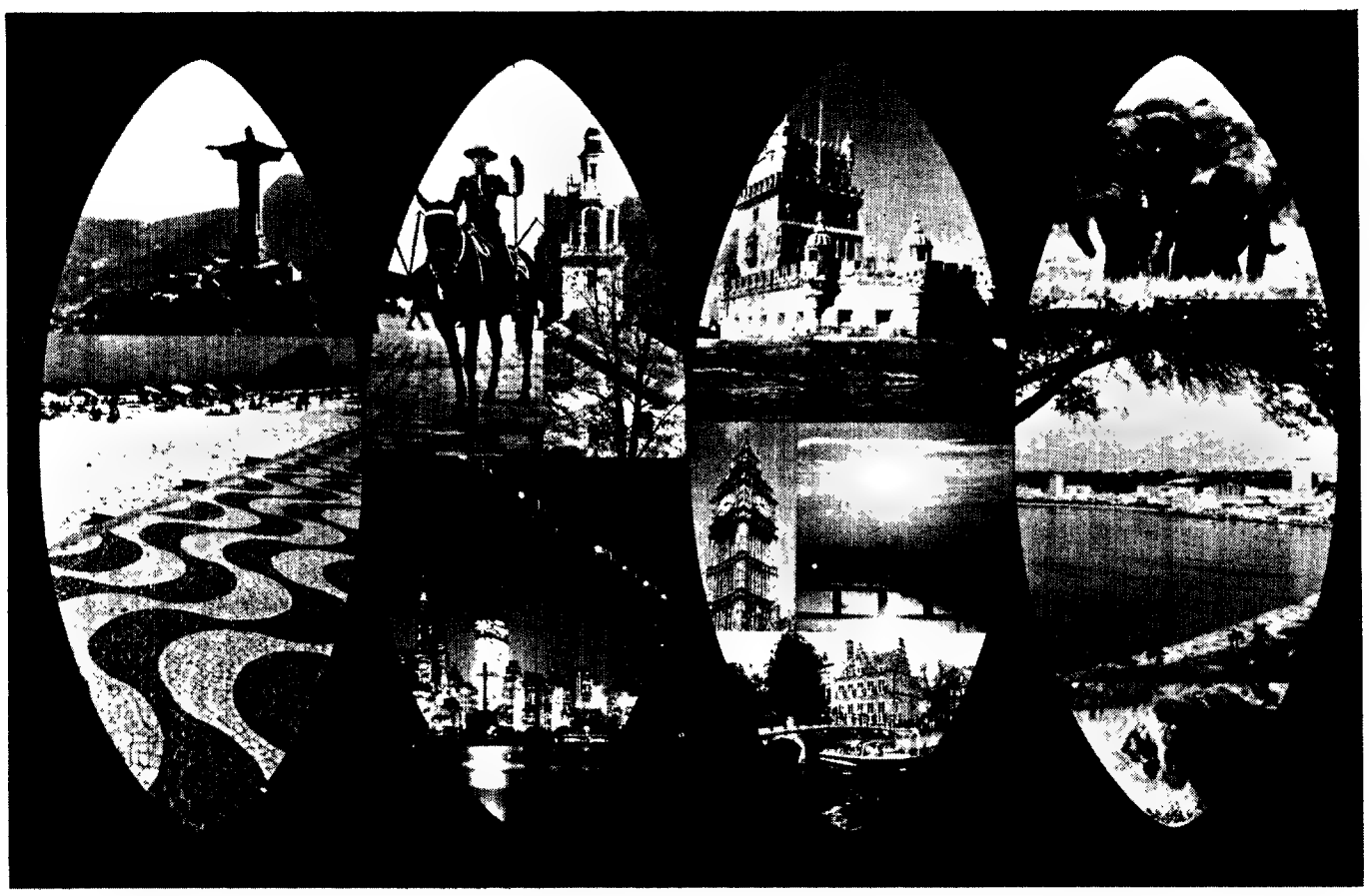
Jacinto Ramos e o G.T. pensam sèriamente no Concurso de Teatro Amador deste ano. Para já a escolha da peça, das mais difíceis do reportório de Molière, os ensaios intensivos (incluindo uma preparação física eficiente) a que o numeroso elenco dos funcionários da Tabaqueira se sujeita, e a aplicação técnica e sabedora do encenador Jacinto Ramos que maneja uma matéria-prima perfeitamente incomum para um meio reduzido e de menoridade como o nosso.

Todos estes aspectos nos impressionaram, fazendo-nos crer que, quando efectivamente uma entidade patronal se interessa de verdade pelo nível cultural dos seus funcionários e devido aproveitamento das faculdades criadoras dos mesmos, é possível realizar obra de vulto. Uma adulta organização financeira sabe hoje que a promoção das actividades culturais e artísticas em profundidade e fortemente subsidiadas, não só cria melhoramento de rendimento do seu pessoal e melhor disposição de trabalho e convívio, como também (esse aproveitamento) funciona em seu serviço, como matéria de propaganda e de prestígio a todos os níveis. É o que se passa no Grupo de Teatro da Tabaqueira. Assim, vale a pena fazer alguma coisa. Se todos quisessem, era possível melhorar um pouco as coisas, apesar de tudo.



«Pelo menos aqui gente não falta!»

«Estamos aptos a montar arrojadas encenações»



Uma companhia de aviação deve ser suficientemente grande para o transportar a quatro continentes

...e suficientemente pequena para o fazer sentir-se em casa a bordo dum 747-B

As companhias de aviação apresentam-se, na sua grande maioria, em dois tamanhos: grande e impessoal, ou pequeno e provinciano.

A excepção é a TAP, a companhia de aviação intercontinental de Portugal, que não cabe em nenhum dos extremos e que pode, assim, proporcionar-lhe o melhor desses dois mundos.

Tal como as grandes companhias de aviação, a TAP tem uma frota de luxuosos Boeing 747-B. Os novos e espaçosos super-jactos, com mais de 15,5 biliões de passageiros-kilómetro atrás de si. Também pensamos em grande no que diz respeito a destinos.

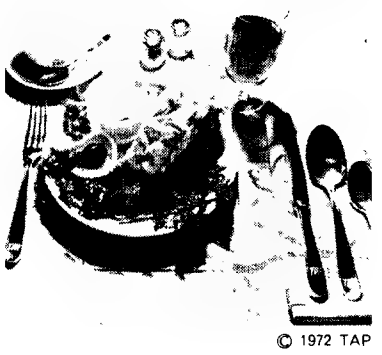
A TAP voa para 34 cidades em 15 países da Europa, da África, da América do Norte e da América do Sul.

Mas não somos tão grandes que tudo nos suba à cabeça. Por isso tratamos os nossos passageiros como hóspedes bem-vindos a um lar português. Diminuimos o número de lugares para que o espaço individual seja maior e permita descontracção e à vontade.

E treinamos as nossas assistentes de bordo na nossa própria escola, em Lisboa, para que elas sejam as melhores anfitriãs de Portugal. Também caprichamos em pequenos toques caseiros, tais como uma selecção dos nossos vinhos mundialmente famosos e uma decoração de mesa inspirada em antigos azulejos portugueses.

Hospitalidade de pequena companhia de aviação e experiência de grande companhia. Eis o que a TAP lhe oferece em 4 Continentes.

Assim, da próxima vez que V. viajar para a Europa, África, América do Norte ou América do Sul, voe com a companhia de aviação que é mesmo à sua medida, a TAP.



© 1972 TAP

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Somos tão grandes quanto uma companhia de aviação deve ser

OFERTA JOVICA

UM EXCEPCIONAL LIVRO COM RECEITAS DE COZINHA, A TODOS OS NOSSOS CLIENTES

SENSACIONAL

TELEVISORES (com os 2) (programas) ..... **desde 2.990$00**
OFERTA DA ANTENA

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA ..... » **4.750$00**

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA ..... » **5.500$00**

FOGÕES C/ FORNO ..... » **990$00**

ESQUENTADORES ..... » **1.350$00**

Aquecimento eléctrico e a gás, frigoríficos, aspiradores e todos os aparelhos electrodomésticos DESDE 100$00 MENSAIS

SEM | ENTRADA FIADOR

E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA — Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 4 88 56
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 5 29 70
Avenida Duque de Ávila, 58 — Telefone 5 48 92

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 97 57 90

CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telef. 28 13 95

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL: 250.000.000$00

SEDE SOCIAL: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 12
LISBOA

DIVIDENDO COMPLEMENTAR DO EXERCÍCIO DE 1971

CUPÃO N.º 45

Nos termos aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de Março p. p., comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir do dia 10 do corrente mês, estará a pagamento na Sede da Companhia—Secção de Títulos—, o dividendo complementar de 150$00, cativo de impostos, a cada uma das suas acções em circulação, relativo ao exercício de 1971, sendo 2,5 % para cumprimento das condições estatutárias e 5 % como reforço do dividendo.

O dividendo líquido a pagar por cada acção é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS ..... 131$58

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas ..... 131$58

Não registadas ..... 98$20,08

Os pagamentos são feitos de 2.ª a 6.ª feira das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17 horas.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Duarte do Amaral

JOSÉ SARAMAGO

Recado para Fonseca e Costa

Descubro em alguns realizadores portugueses uma faceta «dostoievskiana», de tipo confessional e auto-acusatória, que me deixa perplexo, tanto mais que não faz parte dos costumes do burgo ajoelhar na praça pública e dizer: «Perdoai-me, eu pequei!» Somos todos muito gabadores das nossas boas acções, e, quanto às más, não nos falta dialéctica para as explicar e, se conveniente for, justificar. Qual destes seja o pior mal, não decido, mas talvez só falta do hábito me ponha contrafeito quando Fonseca e Costa declara numa entrevista, muito antes da estreia de O Recado: «As limitações que encontro no Recado é evidente que me incomodam. Olho para aquele filme como se o tivesse feito há dez anos. (...) ...um filme feito de inutilidades. Inutilidades que a partir de certa altura, ganham um certo sentido. Esta é, pelo menos, a minha maneira de o ver. Que é tanto mais fria, quanto é verdade eu neste momento já nem gostar do filme. Não consigo gostar do filme. Não há maneira! Vi-o tantas vezes...»

Tenho de declarar, desde já, que acho deprimentes estas afirmações, sobretudo porque nos últimos tempos as li outras vezes, «mutatis mutandis» escritas ou ditas por outros realizadores. Creio que se trata de uma moda passageira esta de mostrar humildade, de vir a público bater com a mão no peito e explicar, alto e bom som, pela rádio e pela imprensa, que a obra feita e a apresentar não tem grande mérito, que é produto de inexperiência, de pouca maturidade. Oxalá os nossos realizadores recuperem depressa aquele indispensável sentido de medida que permite julgar o próprio trabalho, a frio, sim, mas sem menosprezo. Porque se cada um de nós não prezar o trabalho que faz, não vejo como se hão-de salvar o trabalho e o trabalhador. Esqueçamos definitivamente (ou não o ressuscitemos) o tempo em que o actor surgia à boca de cena, segurando o gorro e a vergonha, para dizer estas palavras insinceras: «À presença do público ilustrado, vem o artista pedir protecção...» Aprendam os realizadores com os seus camaradas escritores, músicos e pintores: estes, ao menos, não vêm nunca informar antecipadamente o público e a crítica de que já não conseguem estimar as obras que fizeram...

E posto isto, que não poderia calar, eis-me agora obrigado a não estar de acordo com Fonseca e Costa: gostei de *O Recado*. Convenho nos defeitos que lhe apontam quanto a aspectos técnicos, eu próprio poria reservas a alguns intérpretes ou a aspectos de actuação de outros mais favorecidos no meu foro judicativo, apontaria a dedo, do meu lugar da plateia, incipiências e debilidades faria tudo isto e, depois de tudo isto feito, novamente diria que gostei de *O Recado*...

Porquê? Por uma infinidade de razões que poderiam nada ter que ver com a técnica do realizador ou as qualidades dramáticas dos intérpretes, mas que, neste caso, encontram nessa técnica e nessas qualidades apoio suficiente para que me dispensem, sem obnubilação crítica, de pôr adiante de «gostei» a adversativa «mas»... Gostei porque vivo em Portugal, com este cinema e nesta vida, e porque reconheci ali muita da gente que povoa este País: um povo afinal menos pitoresco e mais denso de carne do que o têm querido fazer, uma classe médio-intelectual entalada, não direi nas suas contradições, o que lhe seria suportável, mas na sua congénita hesitação entre a comodidade de um não-intervencionismo militante e a brotoeja de um remorso de raíz cristã. Também reconheci outra gente sem cuja existência a história contada neste filme teria sido outra...

Não vou muitas vezes ao cinema português. Desgostos sucessivos me afastaram de filmes que, por serem portugueses, deveriam falar da vida deste país e, portanto, de mim. Ora, quase sempre, se a minha teimosia e boa fé forçavam a resistência, aquilo que se passava diante dos meus olhos desolados não me dizia respeito, não era comigo. Agora que falo destas coisas, vem-me a vontade de dizer que a maior parte da produção cinematográfica nacional tem características eminentemente lunares: inerte, árida e (perdôe-se-me a ironia fácil!) com buracos... Se, contra a opinião de Fonseca e Costa, gosto de *O Recado* é porque este «técnicamente imperfeito» filme não é inerte, não é árido, e, quanto a buracos, não me lembro. A não ser aquele da parede da casa em ruínas onde Francisco é assassinado, aquele buraco por onde se vê o mar deserto e o céu vazio, enquanto fora dos nossos olhos um corpo sangra sem remédio e morre sem companheiro...

José Viana e Maria Cabral dão «O Recado»

Algumas pessoas dirão que me mostro pouco exigente. Terei de contradizê-las. Estou a ser exigente. Sou exigente. A prova de que o sou está precisamente, rigorosamente no facto de ter gostado do filme. Defeituoso apenas sofrìvelmente interpretado, é preciso que haja neste filme algo de muito sério, de muito grave, de muito vital para nós, para poder resistir a *esta* exigência.

Sei muito bem que desloco do contexto e do sentido, ao citá-las aqui, estas palavras de Fonseca e Costa: «Foi um filme feito com muito medo». Mas abuso delas decididamente para as modificar um pouco na forma e tudo no significado. Aqui está a minha versão: «Foi um filme feito apesar do muito medo». Mas fez-se. Ora (será preciso repeti-lo?) o que conta é precisamente o que se faz...

QUE É FEITO DO ZIP?

Começou sob os melhores auspícios. Ficou-se lá por cima durante muitos meses: tantos quanto durou o melhor programa ao vivo da nossa televisão. Chegou, mesmo, a aguentar-se durante mais algum tempo. Depois foi a queda. Lenta, mas segura, como se tudo estivesse impecàvelmente previsto, como se a perda de qualidade pudesse ser tão previsivel quanto o são as coisas verdadeiramente previsiveis. E o Zip veio por aí abaixo, sem que nada lhe pudesse valer. Sucederam-se as substituições de gerência. Vasco Morgado chegou, até, a ser patrão da casa. Da primitiva equipa saem, sucessivamente, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Raul Solnado, dos três o que menos tempo tinha para se dedicar à empresa, é o único que continua a aguentar-se no naufrágio e de repente a notícia surge inesperada para a grande maioria das pessoas, se não mesmo para todas: A Sassetti comprara o Zip.

O tempo foi passando. Agora já toda a gente sabe da ligação Zip-Sassetti, do mesmo modo que muita gente continua a ouvir o «programa» «Tempo Zip» sabendo-o apoiado pela empresa que comprou a organização que foi da tripla Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Mas... o que é, actualmente o Zip-editora-de-discos? Foi para saber isso que mantivémos uns momentos de conversa com o homem que está à frente da produção: João Viegas.

Hugo Maia Loureiro

ASSOCIAÇÃO

«Zip-Sassetti é, apenas, uma organização com a mesma direcção.

A produção Zip não tem nada a ver com a Sassetti.»

João Viegas, que já estava no Zip antes da «grande modificação», começou logo assim, para que não subsistissem dúvidas. E continuou com a mesma medida:

«Associado à Sassetti, e dado que esta última se tem dedicado desde sempre a um certo sector de artistas. Zip, como editora de discos, tem oportunidade de ser uma etiqueta mais popular, mais aberta ao «pop», ao Fado e ao folclore. Isto não invalida, de modo nenhum, que qualquer artista que ainda esteja ligado ao Zip, como o Rui Mingas e o José Barata Moura, por exemplo, não tenha um tratamento muito sério, como, aliás, o justifica o valor que eles têm e o interesse que merecem.»

Estávamos, já, a falar de nomes. Mas João Viegas ainda queria dizer-nos que:

«É muito válida (e acredito muito nela) a ligação das duas empresas. Lá fora também acontece assim: cria-se uma organização e distribuem-se os tipos de música por várias etiquetas. Conheço um caso em Espanha...»

E João Viegas falou-nos da etiqueta Acción, que chega ao ponto de entregar a distribuição dos seus discos por várias outras editoras, como a Belter e a Movieplay.

«É por isso que eu acho que a associação Zip-Sassetti vai resultar muito bem».

NO LUGAR

«As coisas devem estar no seu lugar continuava o dirigente do Zip: **«Sem misturas. Poder-se-á assim, fazer um trabalho, em cada campo, muito mais digno, muito mais profundo e honesto».**

Para João Viegas, portanto, o trabalho dividido, como que especializado. Muito diferente eram as ideias, a principio. Não do actual director do Zip mas de quem pensou e montou a empresa. Seja como for, as coisas estão, agora, muito mais definidas e o caminho muito mais seguro. Isto, pelo menos, foi o que nos sugeriu a visita que fizémos às instalações (remodeladas) da organização e a conversa com João Viegas.

Entretanto, restava ainda perguntar quem grava para o Zip. Nomes há que estão ligados à etiqueta desde a primeira hora. Quais são eles, os novos e os velhos?

«Rui Mingas, José Barata Moura, José Manuel Osório, Hugo Maia de Loureiro, Efe 5, Carlos Moniz, Rebocho Lima, Raul Solnado, Maria do Amparo, Armando Marta, José de Almada, e o Vitor Manuel, vocalista do grupo «Sexta Reacção», que vai gravar a solo pela primeira vez.»

A novidade é, portanto, Vitor Manuel.

«Poderá vir a ser um caso. O Zip tem muitas esperanças nele. Até aqui só cantou em inglês, mas vai gravar em português, um «single» que será orquestrado pelo Pedro Osório.»

Era tudo. O «novo» Zip definiu-se, assim, perante os leitores do «Diário de Lisboa». Em breve veremos, muito possivelmente, os frutos da nova orientação. João Viegas veio dizer-nos que o Zip não morreu: antes pelo contrário, irá, agora, renascer com uma certa força. Os dados estão lançados.

NO REGRESSO DE "EFE 5" "Baleizão" é palavra chave

Ausente dos estúdios de gravação durante cerca de um ano o agrupamento vocal «EFE 5», vai voltar com um «single» de temas folclóricos ao contacto do público. Já não é sem tempo: um ano de ausência é quase sempre excessivo para quem não vê na música apenas uma forma de preencher ócios.

Representando os restantes elementos do grupo Carlos Rodrigues fala-nos de EFE 5 e do seu momento actual.

«BALEIZÃO»

«Desde o Festival da canção de 1971 que não fazíamos absolutamente nada. Isto por vários motivos: temos as nossas ocupações, e por outro lado neste país não existem condições de profissionalização ao ponto das pessoas abdicarem de tudo, para se entregarem só à música. Eu, por exemplo, já estou na tropa há alguns meses e isso impede-me de acompanhar o rítmo dos ensaios. Agora tivemos a possibilidade de voltar a gravar: fizemos um «single» que tem «Baleizão» no lado A e «Lira» no lado B. A primeira dará o título ao disco».

Apresentadas as razões de um silêncio tão prolongado, Carlos Rodrigues fala-nos das orquestrações:

«Prefiro não falar de orquestração e sim de direcção musical que é do Pedro Osório. O arranjo harmónico esse sim é nosso. Aliás tem sucedido quase sempre assim connosco: fazem os arranjos e quem os recebe é o arranjador titular».

SUBSTITUIÇÃO

Apenas com algumas actuações ao vivo o «EFE 5» foi-se mantendo, e neste momento regista-se uma substituição na sua formação básica:

«Um dos elementos, o Agostinho, viu-se forçado a sair do grupo, pois não consegue conciliar o estudo (ele é aluno de Medicina) com os ensaios. Foi so por isso que abandonou o grupo, de resto, continuamos a dar-nos todos muito bem. Para o lugar dele entrou o Jorge Lencastre, irmão da Maria João Lencastre, que é um dos elementos femininos do grupo. Ele terminou recentemente o serviço militar e convém dizer que foi há alguns anos já um dos fundadores do «EFE 5». Tem uma excelente voz e acho que vamos ser beneficiados com o seu regresso. O Jorge Lencastre estava ainda connosco quando fizemos a nossa apresentação no Zip».

Enquanto isso, Carlos Moniz, que ingressou provisòriamente no grupo por alturas do festival TV do ano passado, continua a cantar com os «EFE 5» apesar de ter a sua actividade artística independente:

«O caso do Carlos é curioso: ele por um lado está muito interessado em continuar a trabalhar connosco, mas por outro lado tem a sua música e os seus projectos e sabe que um grupo como o nosso não dura sempre. Mesmo assim, é um elemento muito importante, especialmente quando tocamos coisas brasileiras que são a sua grande especialidade. Entrou, só para o festival, e continua com o grupo».

Com dois elementos a comporem (Carlos Moniz e Carlos Rodrigues) porque se limita o «EFE 5» a cantar folclore não optando por um reportório próprio?

«Eu não componho para o grupo, porque não me sinto com maturidade suficiente para isso. Compôr para mim é uma coisa, compôr para cinco pessoas cantarem é outra. O Carlos Moniz, que compõe muito bem, tem a sua actividade própria e as coisas que compõe são para cantar sòzinho. Acho que a sua posição está certa e a minha também. Para além disso o «EFE 5», colectivamente, entende que é importante continuar com a luta pela recuperação dos temas folclóricos.

LP DE COMBATE

Regressado ao contacto do público com um «single», o «EFE 5» prepara-se agora, aproveitando a «embalagem», para gravar um LP contendo temas folclóricos:

«Esse LP será em princípio gravado para a Zip à qual nos encontramos ligados por contrato. Será um LP de temas folclóricos, uns novos e outros recuperados. Cerca de seis temas serão novos e outros seis serão recuperados dos nossos discos pequenos. Não deve haver grandes modificações nas orquestrações As harmonias serão exactamente as mesmas.

Antes do LP pensamos lançar um single com o «Auto da Palavra» do Nuno da Nazareth Fernandes e do José Carlos Ary dos Santos que não foi seleccionada para a final do prémio TV. São estes os nossos projectos mais imediatos».

J.J.L.

OS PRÉMIOS EM DEBATE

JOSÉ AFONSO

SÉRGIO GODINHO

JOSÉ MÁRIO BRANCO

Atribuídos os Prémios de Imprensa a autores e intérpretes de música ligeira, «DL Show» quiz saber a opinião de algumas pessoas ligadas, de uma maneira ou de outra, à canção que por cá se vai fazendo. Procurou abarcar um número razoàvelmente vasto de respostas, de várias tendências, de Paulo de Carvalho a José Jorge Letria e o resultado foi o que a seguir publicamos. A favor e contra, ou «assim-assim», eis o que a nossa equipa apurou. O resto ficará ao cuidado dos nosso leitores, que terão, também, opinião sobre o assunto.

DESACORDO

Quanto à música não me pronuncio porque sou suspeito. No entanto, em 1969, quando recebi o meu prémio, houve muito mais produção musical do que este ano. Além disso considero, a nível musical, José Mário Branco inferior a vários compositores que, no momento, estão a trabalhar aqui em Portugal. No que diz respeito ao prémio de orquestração, faço uma pergunta: O júri saberá o que é um orquestrador? Quero, sòmente, acrescentar, que nenhum destes comentários tem alguma coisa contra qualquer artista, como o José Mário Branco, por exemplo, mas tem muito a ver com uma promoção exageradamente tendendiosa que foi feita ao LP que lhe deu esses prémios.

É Fernando Tordo que fala. É ele, ainda, que continua:

Acho que, em relação a letras, a qualidade de Sérgio Godinho é inferior à qualidade musical que as suporta. Gostaria de saber qual o processo utilizado pelo autor-compositor na elaboração dos temas, pois só assim poderia saber o motivo das constantes más acentuações das palavras. Acho que a quantidade de trabalho, quer de Sérgio Godinho, quer de José Mário Branco, não justificavam os prémios que lhes foram atribuídos.

E quanto ao prémio de interpretação concedido a José Afonso?

Estou completamente em desacordo.

O desacordo de Fernando Tordo, no tocante a José Afonso, não é compartilhado por Duarte Mendes:

Só não me surpreendeu o prémio atribuído a José Afonso. Se querem um movimento social e político não se sirvam da música (e que daqui não se depreenda que eu rejeite o valor das palavras na música). Do pouco que me foi dado conhecer constatei que o autor e o compositor premiados não conseguem, muitas vezes, fazer com que a música de que se servem para exprimir as suas ideias sirva as palavras, ás quais tanto valor querem atribuir, deixando por vezes, que palavras obrigatòriamente coincidentes com determinado acento musical, sejam proferidas erradamente. Creio que os prémios poderiam ser atribuídos ao Pedro Osório, embora as suas orquestrações não tenham sempre a mesma qualidade. Distingo mais o Tordo e o Fernando Guerra como compositores do que o José Mário Branco e, nas letras, o indicado deveria ser o Ary. Parece concluir-se que os emigrantes são mais fàcilmente considerados génios musicais.

O desacordo de João Maria Tudela já vem de longe:

Não é só deste ano, pois de há uns anos a esta parte alguns prémios são tendenciosos, e, por isso, não reflectem a verdade. Estou a lembrar-me daqueles que trabalham em Portugal, que vivem aqui, que são responsáveis pela melhoria da canção portuguesa. Esses que aqui estão não viram, a não ser o José Afonso, o seu nome galardoado pela Casa da Imprensa. Estou a lembrar-me de um Fernando Tordo, que tem qualidade e não tem abdicado. Tem sido um artista que, embora não tenha conseguido uma grande aceitação junto do público, tem subido, degrau a degrau. E há outros. O José Jorge Letria, por exemplo, que teve, o ano passado, uma canção sensacional, ao mesmo tempo de qualidade e para o grande público. O Fernando Guerra, por exemplo, quer como autor quer como compositor. A sua «Crónica de Um Dia» era sensacional. Lembro-me, aliás, de todos aqueles que vivem em Portugal, que aqui trabalham, com todas as dificuldades. Dar prémios a artistas que vencem barreiras no estrangeiro para atingir o mercado de cá não me parece justo. Quer-me parecer que o Prémio de Imprensa deveria servir para galardoar aqueles que têm feito alguma coisa e não servir como incentivo para aquilo que se possa vir a fazer. Deveria ser a recompensa pelo que se tem feito.

Decididamente, João Maria Tudela tinha muito para dizer...

Aliás, vendo os membros que constituíam o júri, também é fácil encontrar-se as razões porque se atribuem determinados títulos. Em suma: o que me parece é que se estão a dar prémios a artistas que emigram. Deve ser com a intenção de incentivar o regresso ao País das pessoas que emigraram, para que venham trabalhar para cá, mesmo como artistas...

Paulo de Carvalho, respondeu à nossa pergunta com outra pergunta. Cabe-nos a vez de perguntar, de novo, qual a razão da pergunta do Paulo. Mas aí a têm: **Eu só pergunto quantos dos artistas galardoados gravam para a Sasseti.**

De notar que Paulo de Carvalho, só tem cantado em inglês ùltimamente com uma ou outra excepção.

Em desacordo parece estar também Fernando Guerra:

Agora que se começa a trabalhar a sério em música em Portugal. Agora que se começa a cantar bem. Agora que os músicos se esforçam e os estúdios se equipam de material moderno. Agora que a importação maciça de maestros estrangeiros começa a fazer efeitos. Agora que já se sabe o que é bom e o que é mau. Agora que se pensa primeiro e depois se canta. Agora que os prémios têm mãos para os receberem. Agora que os esforços podem ser premiados fora dos festivais. Agora que a música começa a estar de pé.

Fernando Tordo

Duarte Mendes

João Maria Tudela

Ary dos Santos

Maria Teresa Horta

Francisco Fanhais

Não quero com isto dizer que José Afonso canta mal ou que até não se esforce. Não quero com isto dizer que José Mário Branco não tenha lugar no meio de «renovação musical», apesar da errada promoção que se lhe fez. Não quero com isto afirmar que os seus arranjos sejam completamente infantis ou desprovidos de qualquer qualidade, embora talvez nem o próprio José Mário se intitule arranjador ou orquestrador. Não quero com isto dizer que Sérgio Godinho não saiba pôr as ideias no papel, ainda que custe admitir que não saiba o que são acentuações de palavras, e não pareça preocupado com a ligação letra-música. Não quero com isto dizer que os laureados sejam culpados, mas são, verdadeiramente, os prejudicados.

Agora quero dizer: há quem mereça o prémio, pois que é de um prémio que se trata, não de um incentivo ou de um panfleto. Agora quero dizer: que Fernando Tordo, José Jorge Letria, José Nisa, Teresa Horta, José Carlos Ary dos Santos, e muitos outros, estão vivos e estão por cá. Quero perguntar agora: o erro é do júri ou de quem o escolheu? Quero responder agora: se para vencer é preciso emigrar, então adeus e vamo-nos todos embora.

QUASE ACORDO

Ary dos Santos só não concorda com o prémio atribuído ao Sérgio Godinho:

No que respeita ao José Mário Branco e ao José Afonso, estou inteiramente de acordo. Embora admire muito o Sérgio Godinho, não posso estar de acordo quanto ao prémio da letra. Acaso não seriam de considerar o poema de Natália Correia no disco de Jo-

sé Cid, o de José Gomes Ferreira no de Fernando Tordo, os de Teresa Horta em «Minha Senhora de Mim» e - todos sabem que a modéstia não é o meu forte - os meus «Cavalo à Solta» e «Canto Franciscano», por exemplo? Creio que sim. E todos eles a uma enorme distância das letras, sem dúvida válidas e bem intencionadas, de Sérgio Godinho, mas cujo valor poético me parece menor.

Maria Teresa Horta disse-nos, por sua vez:

Parece-me extremamente delicado dar a minha opinião sobre as letras de Sérgio Godinho, porque não posso pronunciar-me como queria e porque estou em causa, uma vez que tinha letras minhas musicadas. Mas acho que ele não merecia o prémio, a nenhum título!

Com José Afonso, incondicionalmente de acordo.

Com José Mário Branco não estou «totalmente» de acordo, mas enfim, aceito...

Acho muito injusto que a Casa da Imprensa ignore todos os anos, sistemàticamente, os verdadeiros poetas, pois (com excepção de António Gedeão) David Mourão-Ferreira, Alexandre O'Neil, Natália Correia, Ary dos Santos, por exemplo, nunca lhes mereceram atenção!

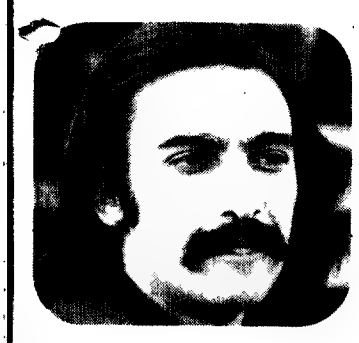
Foi a vez de Dórdio Guimarães dizer de sua justiça:

A escolha de José Afonso é indiscutível. Quanto aos prémios de composição e orquestração é muito grave, na minha opinião, ter-se ignorado o indiscutível Carlos Paredes quanto ao primeiro caso e não se considerar José Cid quanto ao segundo. Para as letras, não só como qualidade mas, ainda, como volume de actividade, impositivo seria considerar-se Ary dos Santos, Natália Correia (Apoema para o disco de José Cid) ou, ainda, Teresa Horta. Não consigo compreender porque foi dado o prémio a quem foi...

DE ACORDO

Estou de acordo com a decisão do júri. De facto parece-me que o Sérgio Godinho tem um tipo de letra desmistificante, com uma clareza e uma liberdade interior muito grandes. Quanto ao José Mário Branco, embora reconheça que há de-

Paulo de Carvalho



José Jorge Letria

minadas músicas e orquestrações que, para mim, não são tão importantes como outras, globalmente não há dúvida de que o prémio vai para quem o merece.

Francisco Fanhais continua, ainda:

Em relação ao prémio de interpretação, vejo que ele foi atribuído ao melhor intérprete, que não é só aquele que lê com olhos profundos uma letra e uma música, mas, e sobretudo, aquele que transmite o sentir, o querer, e o sofrer dos outros. Portanto, o intérprete no sentido mais vasto.

Por último, a opinião de José Jorge Letria:

No momento em que Calvário ressuscita e Paco Bandeira ocupa triunfalmente os primeiros lugares das tabelas de vendas, a tripla atribuição de prémios a José Afonso, Sérgio Godinho e José Mário Branco, vale antecipadamente como atitude crítica.

José Mário Branco foi, pesem embora as reservas de um punhado de cépticos (o «esquisito» Jorge Constante Pereira, incluso), quer pela inteligente simplicidade do seu trabalho quer pelo carácter inovador das soluções propostas o nosso melhor orquestrador e compositor, no defunto ano de 71. Sérgio Godinho, talvez o mais «livre» de todos os cantores portugueses, é muito justamente premiado pela sua linguagem clara e arejada. Na expectativa de «Maré Alta» o LP de Sérgio, alegro-me para já com a justiça deste prémio.

O SEU A SEU DONO

A atribuição dos prémios de música ligeira (para quando outra designação?) da Casa da Imprensa suscitou várias controvérsias a vários níveis. Vejamos, primeiro, quem são os galardoados: Compositor — José Mário Branco; autor de letras — Sérgio Godinho; intérprete — José Afonso; autor de arranjos — José Mário Branco.

Dos três, apenas José Afonso tinha, já, dado provas. Sérgio Godinho e José Mário Branco eram, até há pouco, quase desconhecidos. E quase porque dois anteriores trabalhos do segundo já nos tinham chegado aos ouvidos

Há quem diga que José Afonso «tem assinatura». Pois seja: o «Zeca» tem assinatura. Adiante. José Mário e Sérgio Godinho são os novos. Melhor: **o novo**. E tudo o que é novo suscita como infelizmente não pode deixar de ser enquanto formos como somos, uma reacção do tipo «de pé atrás», Portanto:

1 — Numa altura em que o disco desempenha um papel fundamental na formação de uma cultura popular, trabalhos como os dos três premiados pelo júri da Casa da Imprensa merecem o incondicional aplauso de quem saiba compreender o seu verdadeiro significado.

Para já, **o novo** assusta muita gente. Não admira; estamos geogràficamente colocados neste extremo da Europa.

2 — Sei que talvez não valha a pena, mas quero ficar em paz com a consciência. Só por isso me atrevo a pedir aos interessados pelo renovar da canção portuguesa que não criem barreiras entre si, que se não combatam por coisas de nada, que se apoiem mùtuamente. Sei, também, que este apelo diz respeito, ùnicamente, àqueles que têm consciência (ou que ainda podem vir a tê-la) de que o renovar da canção não implica, apenas, notas de música ou palavras alinhavadas entre compassos.

Jornadas Matemáticas Luso-Espanholas

As Primeiras Jornadas Matemáticas Luso-Espanholas vão decorrer em Lisboa, de 4 a 8 do corrente, sob a presidência do prof. Enrique Linés, da Universidade de Madrid e presidente da «Real Sociedad Matemática Española».

A sessão inaugural, que se realiza no dia 4, às 11 horas, na reitoria da Universidade de Lisboa, será presidida pelo ministro da Educação Nacional, com a presença do reitor daquele estabelecimento de ensino superior.

Nas sessões de trabalho, que funcionarão no edifício da Faculdade de Ciências, participam também universidades ultramarinas portuguesas, através do prof. Dias Agudo, da Universidade de Lourenço Marques, vice-presidente das Jornadas, e o prof. Fernando de Carvalho, magnífico reitor da mesma Universidade. Serão apresentadas mais de 80 comunicações espanholas e mais de 40 portuguesas, versando Lógica Matemática, Álgebra, Topologia, Análise Matemática, Geometria, Estatística, Análise Numérica, Ciências Computacionais, Mecânica e Física Matemática, Astronomia, História da Matemática e Metodologia, Didáctica e Problemas do Ensino.

Mais dois anos em Moçambique

BEIRA, 1 — (F.P.) — O general Kaulza de Arriaga foi reconduzido nas suas funções de comandante chefe das Forças Armadas de Moçambique pelo periodo de dois anos.

Numa cerimónia que decorreu no comando geral de Nampula, o contra-almirante Jaime Lopes declarou que a recondução do general Kaulza de Arriaga nas suas funções «ia levar num futuro muito próximo à vitória militar contra o terrorismo», acrescentando: «Desde Abril de 1970, graças ao seu comando, registaram-se importantes progressos».

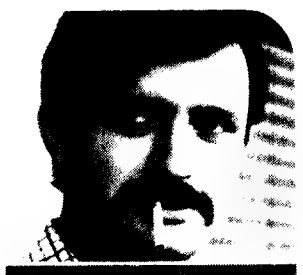
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João E. Silva, Lda., «Tabacaria Hermínios», Praça do Município, 7 COVILHÃ

LATINA

GATÃO

um vinho verde de alta qualidade

UM RECADO PARA O cine clube de Aveiro



Escreve LAURO ANTÓNIO

Aveiro, que se diz terra de homens abertos ao progresso e campo de indiscutível interesse por manifestações de ordem cultural e artística, teve, há anos, um cineclube cuja sorte não foi brilhante. Tem sido esse, aliás, o caminho de algumas manifestações aveirenses que, depois de um período inicial, eufórico e entusiástico, acabam por desaparecer sob o peso das dificuldades e da apatia. Por outro lado, contrariando essa ideia (pelo menos no que nosdizrespeito)sempreque a visitámos, descobrimos uma juventude ávida de diálogo e polémica que torna incompreensível o destino de algumas das suas manifestações culturais. Com o cine clube parece ter sucedido o habitual: após uma época brilhante que justificou a adesão entusiástica de grande parte da população, o cine clube viu o número dos seus sócios reduzir-se de forma fatal, agravando as dificuldades que se formavam em redor de uma direcção composta por um pequeno grupo dos chamados «carolas».

E assim hibernou o cine clube durante vários anos, até que, muito recentemente, algumas notícias nos diários nos deram conta do reatamento de actividades. Com a colaboração do Conservatório Regional Calouste Gulbenkian e o apoio da Secção de Fotografia e Cinema de Amadores do Clube dos Galitos, um pequeno grupo de pessoas interessadas procurou reanimar a vida cineclubista, promovendo a exibição de um clássico de Georg Wilherm Pabst - **A Ópera dos Quatro Vintens** - adaptação de uma peça de BertoldBrecht.

É pois com alegria que aqui se anuncia o recomeço das actividades de um cine clube que chegou a ser prestigioso. É com redobrada alegria que se toma este exemplo como «sinal dos tempos». Será que o cineclubismo português vai reiniciar um novo período de euforia e entusiasmo? Aveiro parece dar o exemplo certo. Necessário se torna acompanhá-lo noutros locais, reavivando a chama de um movimento em crise, mas não ainda estrangulado. Sobretudo nas cidades de província a urgência de um cineclube é cada vez mais imperiosa. Se em Lisboa, Porto ou Coimbra, a um mero nível de exibição de filmes culturalmente importantes ou significativos, a situação parece estar mais ou menos resolvida com a existência de alguns cineclubes (rotinados é certo, mas **existentes)** acompanhada pelas salas «estúdios», sessões «clássicas», «quinzenas», r e trospectivas, cinemateca, etc., o mesmo não se poderá dizer em relação a grande maioria das cidades, vilas e aldeias portuguesas onde, quando existe, o cinema se encontra quase sempre nas mãos de comerciantes que à cultura pouco ou nada emprestaram do seu capital.

É assim que a grande maioria das cidades da província portuguesa desconhecem o cinema que se estreia nas salas - estúdios de Lisboa, desconhecem as obras que à Cinemateca anualmente aportam, desconhecem os filmes que transitam pelas Embaixadas e Institutos, etc..O programa é, aí, clamorosamente deficiente, ignorando-se quase tudo, em matéria de cinema, do que é culturalmente importante e actual. Não será pois, de e s t ranhar a inexistência de um público afeito a uma linguagem que não seja a do vulgar **Western** italiano... E nesta situação se eterniza a incultura, a ignorância, o analfabetismo cinematográfico...

Que o cine clube de Aveiro regresse e que atrás dele outros se reanimem ou nasçam, eis os votos a formular nesta altura.

EXCURSÕES C P

CASTELO DE OURÉM — FÁTIMA — GRUTAS — TOMAR

em 9 de Abril (domingo de Pascoela)

* De comboio (1.ª classe) e autocarros de grande turismo.
* Pequeno almoço no comboio e almoço regional.
* Visita das Grutas.

Preço por pessoa (tudo incluido)

De LISBOA ... ... 275$00
Évora/Beja ... ... 385$00
Faro/Lagos ... ... 475$00

Crianças até 8 anos — 50 por cento de redução
Crianças de 8 a 12 anos 20 por cento de redução

Informações/programas: Estações de Lisboa-Rossio e de Santa Apolónia e Centrais de Lisboa.

Organização: Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

DUARTE MENDES

FESTIVAIS E NÃO SÓ

«Porque os festivais de canções têm sido as oportunidades mais risonhas que se me têm deparado, é por isso que até hoje tenho aparecido nesses certames» disse-nos Duarte Mendes, por muitos considerado como «cantor de festivais» pois apareceu nos três últimos, e além disso, não tem actuado prácticamente em mais nenhum espectáculo, limitando-se aos discos que gravou até à data que incluem quase exclusivamente os títulos que defendeu nos grandes prémios das canções.

«Muito mais me interessariam outras actuações ao vivo ou em televisão, que em nada se pudessem comparar, em ambiente e em intenção, com os festivais.»

Quisemos saber a que razão atribuia Duarte Mendes as suas más classificações nas competições de canções em que entrou.

«As baixas pontuações que consegui para as canções que interpretei devem-se, a meu ver, ao facto dessas composições não serem fáceis de captar o público e de serem captadas por este. Talvez por apresentarem um aspecto pouvo vulgar e demasiado denso. Até agora não tenho sido um cantor comercial porque tenho obedecido a uma qualidade e a um género que talvez, a princípio, nem a mim mesmo me tenha aliciado.»

Quisemos saber o que entendia Duarte Mendes por «cantor comercial».

--«Comercial é aquele que leva o público a comprar. Que tenta mais rápidamente o público com canções geralmente mais fáceis. Mas essencialmente, comercial é o que vende, o que canta em quantidade e não em qualidade.»

Havia um ponto importante a focar nesta conversa com Duarte Mendes: porquê a mudança de etiqueta?

«Na Philips não consegui alcançar uma qualidade de gravação que me satisfizesse, embora o último disco que para lá gravei (aliás uma das canções desse acetato era para festival, mas não chegou a ser «Então vou dançar nas manhãs de Janeiro», tenha sido sensí-

velmente melhor e mais equilibrado. No entanto surgiu a hipótese de poder trabalhar para o Arnaldo Trindade e após concluir que as condições em que esse trabalho iria decorrer era aliciantes, não hesitei, visto estar práticamente expirado o meu contrato com a primeira.»

A QUALIDADE VENDE-SE

Nova etiqueta. Nova música? Até que ponto isto poderá acontecer?

«Vou incluir decerto, temas mais do agrado de todos, sem fazer concessões da minha parte. Estou absolutamente certo de que os interesses da minha nova etiqueta não provocarão qualquer transigência ou modificação de estilo ou de gosto, v i s a ndo entretanto, uma maior compensação económica para todo essse trabalho produzido. Uma maior aceitação dos temas da parte de todos os que intervierem na sua execução, um aliciante para o aperfeiçoamento e valorização desejados, a par da legítima e devida compensação material.»

Esta última afirmação vinha incidir, uma vez mais, no aspecto comercial da música, e neste caso, no que refere à música portuguesa.

«Creio que a música portuguesa poderá dentro em breve ser considerada comercial e, simultâneamente, de qualidade. Vender muito bem tentando ao máximo criar o gosto por novas formas e expressões, educando a sensibilidade de todos, será o atingir da comercialidade de valor. A comercialidade cega pode vender muito, mas estagnar e prejudicar o artista no seu próprio gosto, o que é de evitar a todo o transe por parte de quem canta, e está inevitàvelmente engrenado numa máquina económica.»

Duarte Mendes, um intérprete na total acepção do termo. Para breve um novo disco, agora em estudo. Para já uma certeza de continuação de qualidade.

«O futuro oferece-me possibilidades de intervir em programas em moldes um pouco diferentes e que até não se produziram ainda no nosso panorama musical ligeiro. Creio que isso resultará, embora seja ainda prematura qualquer previsão quanto à aceitação que virão a ter.»

Sempre soubemos em Duarte Mendes o gosto de cantar em inglês, embora apenas no seu último trabalho em disco cante em inglês a versão de «Cidade Alheia», que defendeu no último Festival. Por isso, uma última pergunta: porquê gravar em português e tão pouco noutra língua?

«Gosto muito de cantar em inglês. Gravei também em francês a versão da canção do festival, o que foi aliás uma experiência agradável. Não tenho cantado mais em inglês porque essa oportunidade não me tem sido facultada. Mas está nos meus projectos e nos da etiqueta para onde gravo, maior número de grava ões em língua inglesa, a par das gravações em português.»

A C. P. INFORMA

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES

LISBOA—ALTO ALENTEJO (Via Casa Branca)

A partir de 9 de Abril de 1972

6-30	7-20	12-50	18-20	22-25	P	Lisboa (Terreiro do Paço)	C	6-00	8-45	11-25	17-55	23-25
7-05	8-00	13-30	19-05	23-05	P	Barreiro	C	4-51	8-10	10-42	17-10	22-45
8-12	9-00	14-31	20-05	0-27	C	Vendas Novas	P	3-41	6-55	9-40	16-08	21-43
8-48	9-43	15-14	20-49	1-14	C	Casa Branca	P	3-05	6-02	9-00	15-28	21-03
9-31	10-25	16-00	21-35	2-07	C	Évora	P	0-40	5-10	8-19	14-45	20-20
	11-37	17-12	22-30	3-05	C	Reguengos de Monsaraz	P	22-45		7-08	13-30	19-00
	12-54	17-29	23-15	6-52	C	Estremoz	P	22-22		6-41	13-25	18-55
	12-12	17-47	23-37	7-19	C	Borba	P	22-06		6-20	13-12	18-41
	12-18	17-53	23-45	7-25	C	Vila Viçosa	P	22-00		6-10	13-05	18-35

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.
Entre Lisboa e Estremoz, Borba e Vila Viçosa pode também viajar via Entroncamento, mediante um pequeno aumento de preço.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

MÚSICA JOVEM

10

Batera Carlos Mendes o «record» de permanencia no «top-one» do disco em Portugal? Eis uma pergunta à qual ninguem se atreve a dar resposta. Para ja, ei-lo, ainda, no primeiro lugar, o que é o reflexo imediato do optimo sétimo lugar no Festival da Eurovisão que se realizou há oito dias. Outra das canções «com assinatura» é «Imagine», do ex-Beatle John Lennon. Até quando?

1	«A Festa da Vida» (1) Carlos Mendes	6	«Harvest» (LP) (6) Neil Young
2	«Vamos Cantar de Pe (versão) 3 Paulo de Carvalho	7	«I'D Like To Teach The World To Sing» (7) The New Seekers
3	«American Pie» (3) Don McLean	8	«Black Dog» (8) Led Zeppelin
4	«Imagine» (4) John Lenon	9	«My World» (9) The Bee Gees
5	«How Do You Do» (5) Tek and John	10	«Sacramento» (10) The Midle of the Road

Foram contactadas as seguintes discotecas: Melodia; Roma; Sinfonia; Universal e Valentim de Carvalho.

Os "mais" das etiquetas

Depois da atribuição do prémio da Casa da Imprensa, natural seria que o LP de José Mário Branco continuasse a sair bem dos armazéns da Sassetti. E continua. Entretanto Fernando Tordo continua a ser o mais vendido pela Phonogram.

Alvorada	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria Valejo	PAUL SIMON (LP)
Arnaldo Trindade	A FESTA DA VIDA Carlos Mendes	TELEGRAM SAM T. Rex
Estúdio	PRIMEIRO AMOR Maria da Fé	
Grande Feira do Disco	SAUDADES DO RIO AZUL Trio Rio Azul	MARIANA Michel
Movieplay	VAMOS CANTAR DE PÉ (versão) Paulo de Carvalho	BECAUSE I LOVE YOU Majority One
Phonogram	DENTRO DA MANHÃ Fernando Tordo	STONES Neil Diamond
Rapsódia	AMOR DE PAI Manuel Dias	PEPPINO Gagliardi
RCA	Ó MOÇAS FAÇAM ARQUINHOS Francisco Naia	POPPA JOE The Sweet
RR	LA PELOTA Los Maias	VALSAS CELEBRES DE JOHANN STRAUSS (LP)
Sasseti	MUDAM-SE OS TEMPOS MUDAM-SE AS VONTADES José Mário Branco	SINFONIA 201 DE MOZART
Tecla	FOLAR DA PASCOA (Histórias infantis)	BABY BATTER Harvey Mande
Valentim de Carvalho	AMANHÃ José Cheta	COMME LE VIOLET Johnathan King
Zip	CORPO RENASCIDO Padre Fanhais	HE'S GONNA STEP ON YOU AGAIN John Kongos

NO ESTRANGEIRO

Les Crane, de 37 anos, um «discjockey» de Nova Orleans, tornou-se famoso com a sua primeira tentativa no mundo da canção. «Desiderata» é o título do novo disco de Crane, que se encontra esta semana em sétimo lugar nos «dez mais» de Londres, estando a obter grande sucesso.

A posição cimeira na tabela de classificação britânica é ocupada ainda pelo astro americano Nilsson, mas os «New Seekers» passaram para o segundo lugar com a canção com que ficaram, também, em segundo lugar, no sábado, no Festival da Eurovisão.

Michael Jackson, o elemento mais jovem do conjunto «Jackson Five», aparece com outro número de êxito, cantado a solo, na tabela dos Estados Unidos, onde «A Horse wtih no Name», do conjunto «América», permanece no topo, «Rockin Robin» encontra-se em quinto lugar esta semana em Nova York, enquanto que na Grã-Bretanha outro disco de Michael, «Got to be There», está ainda, incluído entre os «dez mais».

Elvis Presley aparece esta semana no cimo da tabela de Hong-Kong, com «Until it's time for you to go», e o conjunto das Indias Ocidentais, formado por Mac e Katie Kissoon, surge com um novo disco em Amsterdão. Trata-se de «Freedom», que está em sétimo lugar.

A seguir, os «top-ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis.

LONDRES

1 (1) «Without You»: Nilson
2 (3) «Beg, Steal or Borrow»: New Seekers
3 (4) «Alone Again (Naturally)»: Gilbert O'Sullivan
4 (2) «American Pie»: Don McLean
5 (7) «Meet me on The Corner»: Lindisfarne
6 (-) «Hold your Head up»: Argent
7 (-) «Desiderata»: Les Crane
8 (5) «Mother and Child Reunion»: Paul Simon
9 (-) «Floy Joy»: Supremes
10 (6) «Got to be There»: Michael Jackson.

NOVA YORK

1 (1) «A Horse with No Name»: America
2 (2) «Heart of Gold»: Neil Young
3 (3) «Puppy Love»: Donnie Osmond
4 (4) «Mother and Child Reunion»: Paul Simon
5 (-) «Rockin' Robin»: Michael Jackson
6 (7) «Jungle Fever»: The Chakachas
7 (10) «In The Rain»: Dramatics
8 (-) «I Gotcha»: Joe Tex
9 (5) «Lion Sleeps Tonight»: Robert John
10 (9) «Way Of Love»: Cher

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente António José Matos da Cruz, Vivenda Conceição-Baratã.

AMESTERDÃO

1 (1) «Poppa Joe»: The Sweet
2 (9) «The Talk Of All The USA»: Middle Of The Road
3 (3) «Als Het Om De Lief De Gaat»: Sandra En Andres
4 (2) «Look Wot You Dun»: Slade
5 (4) «Son Of My Father»: Chickory Tip
6 (5) «Inkpot»: Shocking Blue
7 (-) «Freedom»: Mac and Katie Kissoon
8 (-) «The Baby»: The Hollies
9 (7) «'N Mag Niet Huilen»: Jacques Herb
10 (10) «Holy Day»: George Baker Selection

HONG- KONG

1 (4) «Until It's Time For You To Go»: Elvis Presley
2 (5) «Out of Sight Out of Mind»: Shocking Blue
3 (6) «My World»: The Bee Gees
4 (9) «An Old Fashioned Love Song»: Three Dog Night
5 (10) «Iron Man»: Black Sabbath
6 (3) «Hey Big Brother»: Rare Earth
7 (1) «Hurting Each Other»: Carpenters
8 (-) «Without You»: Nilsson
9 (-) «Be Yourself»: Teddy Robin
10 (-) «Day After Day»: Badfinger

ESTOCOLMO

1 (1) «Is This The Way To Amarillo»: Tony Christie
2 (3) «Sacramento»: Middle of The Road
3 (2) «Poppa Joe»: Sweet
4 (5) «Son of my Father»: Chicory Tip
5 (4) «Aenglamark» (Holy Ground): Sven-Bertil Taube
6 (7) «Monica»: Oesten Warnebring
7 (-) «I'd Like to Teach the World to Sing»: New Seekers
8 (-) «Emili Loenneberga» (Emil in Loenneberga): Film Music
9 (6) «Don't Know How To Love Him»: Helen Reddy
10 (10) «Mother and Child Reunion»: Paul Simon.

BONA

1 (1) «Sacramento»: Middle of the Road
2 (3) «Zeit Macht Nur» (Time Only): Barry Ryan
3 (2) «Amarillo»: Christie
4 (6) «Telegram Sam»: T. Rex
5 (10) «Am Tag Als Conny K. Stark» (The Day Conny K. Died): Juliane Werding
6 (-) «How Do You Do»: Windows
7 (4) «Du Lebst In Deiner Welt» (You Live in Your World): Daisy Door
8 (5) «Jeepster»: T. Rex
9 (-) «Poppa Joe»: Sweet
10 (-) «Fireball»: Deep Purple

Os «donos» da «Festa» do primeiro lugar do «top» de Lisboa: José Calvário e José Niza.

JOSE JORGE LETRIA

MARGARIDA DE ALMEIDA:

DISCÍPULA DE REVISTA CITA FREUD

Num ambiente como o do teatro de revista em que a ascensão e a conquista da popularidade são difíceis e morosas, representando por vezes graves concessões, uma boa referência da crítica a nomes desconhecidos desperta naturalmente a nossa curiosidades. Isso sucedeu desta vez com duas «discípulas» do Maria Vitória que, na opinião abalizada de Carlos Porto, fazem num dos quadros de «Pronto a Despir» um «coro impagável».

Introduzidos com alguma dificuldade nos movimentados batidores do Maria Vitória que vive ainda a azáfama dos dias que se seguem á estreia, conversámos demoradamente com Margarida de Almeida, uma rapariga de vinte anos «apaixonada pelo teatro».

AMOR AO TEATRO

«Sabe, sempre gostei muito de teatro. Desde muito pequena que tinha ambição de pisar um palco. Tenho nesse aspecto a vantagem de ser de Lisboa e ter tido sempre o teatro perto de mim. Depois fui viver oito anos para a Alemanha porque os meus pais estão lá emigrados. Entretanto, fartei-me de estar na Alemanha, apesar da vida lá ser óptima, vim para Lisboa e fui estudar cerâmica para a António Arroio. Por essa altura estava em cena o «D. Quixote», no Villaret, e eu gostei tanto que fui para aí umas dez vezes ver a peça. O sr. Vasco Morgado começou a reparar na minha presença e convidou-me para fazer uma «coisa» pequena. Comecei então a ensaiar o «Beija-Flor».

Na nossa frente, Margarida, que acaba de sair de cena após o quadro de abertura, fala com grande à vontade. Não tem problemas de expressão: tenta apenas ordenar os factos, dizer as coisas tal como sucederam na realidade. De quando em quando mostra-se incomodada com a presença do fotógrafo. Quase diríamos que não faz parte dos seus hábitos ser fotografada.

«Na Alemanha os meus pais souberam que eu andava metida nestas coisas de teatro e mandaram-me ir para lá imediatamente. Fui contrariada, porque o teatro era já muito importante para mim, e decidi voltar, desse lá por onde desse. Regressei, entretanto, e estive integrada numa «tournée» que o ABC fez pela provincia. Foi aí que me decidi definitivamente a fazer teatro mesmo que isso me viesse criar grandes problemas familiares. E acabou mesmo por criar, porque grande parte da minha família evita falar-me por eu estar metida no ambiente de teatro. Acho que as pessoas devem fazer o que querem desde que tenham cabeça para aguentar as responsabilidades»

«Sempre gostei muito de Teatro»

NEM SÓ DE REVISTA...

Margarida continua a falar sem grandes reservas. Sente-se bem a fazer teatro e isso é quanto basta. Logo que lhe seja dada uma oportunidade, quer experimentar o teatro declamado.

«Como tenho o quinto ano dos liceus e frequentei um curso de cerâmica cheguei mesmo a pensar que o melhor era sair daqui e tentar por exemplo ir para hospedeira ou qualquer coisa no género: acho que tinha possibilidades. Mas o teatro é a coisa mais importante da minha vida. Gostava muito de experimentar o teatro declamado porque me parece que dá possibilidades ao actor de mostrar o que vale desde que tenha talento.»

Mas não é só grande amor ao teatro declamado que alimenta em Margarida o sonho de deixar a revista para experimentar outro trabalho mais sério.

«Bem, nos aqui na revista, mesmo as discípulas que é o meu caso, somos muito mal pagas. Temos a maior parte das despesas com a revista por nossa conta: temos de pagar as meias que se estão constantemente a romper, os cosméticos etc. Assim o dinheiro não nos chega. Depois, aqui na revista é muito difícil uma pessoa subir pois há grandes «políticas». Eu nunca notei que houvesse má vontade contra mim: todos me tratam muito bem, mas se calhar só não me apercebo das coisas por ingenuidade. Coisa que nunca hei-de de fazer aqui e pisar os outros para me impor».

Margarida faz uma breve pausa para acender um cigarro e depois entra no terreno delicado das «politicas» de revista. A nossa conversa começa a «aquecer» nesse momento.

«Volto a dizer que eles aqui não nos pagam o suficiente. É evidente que desse modo não podem exigir que uma pessoa se dispa mais em cena. Quando se trata destas questões temos de ser «comerciais». Para que eu me despisse mais em cena seria necessário que ma pagassem muito mais. De resto também não estou nada interessada em àndar a servir de prazer para vista a milhares de homens. Não é só uma questão de pudor. Para além disso acho que isto das pessoas se despirem em cena só por si não resulta é preciso ter-se interesse próprio.

«Neste momento o que mais ambiciono (mais do que experimentar o teatro declamado) é deixar de ser chefe de quadro pois acho que é uma coisa sem grande interesse. Gostava de ter melhores papéis, de poder mostrar o que sei fazer na realidade para além das «pontinhas» que me são dadas. Depois as pessoas aqui, têm uma grande dificuldade em subir: há interesses muito fortes, e as pessoas com o nome feito querem ficar com o seu lugar garantido. Eu também não me posso queixar porque não estou nesta vida ainda há muito tempo. De resto, também não me convém muito estar agora a falar desse assunto».

TER UM FILHO

Entaladas no caixilho do espelho de camarim, que, segundo parece tem de ser comprado pela própria artista, encontramos numerosas fotografias de formato diferente havendo em quase todas uma criança com um grande sorriso.

«E o meu filho. Fez há pouco dezoito meses. Ele é na realidade a coisa mais importante da minha vida. Acho que é meio caminho andado para uma mulher se sentir realizada. Infelizmente está na Alemanha com meus pais.

«Até nesse aspecto o mau pagamento nos cria problemas começamos por não poder cuidar de nós próprias e das pessoas que temos a nosso cargo. No estrangeiro um artista para estar em forma é devidamente pago. Nós aqui em compensação somos mal pagos em quase todas as profissões».

Margarida começa a preparar-se para regressar ao palco: retoca ligeiramente a maquilhagem e uma vez mais se mostra incomodada com o facto de a estarem a fotografar. O discreto ruído da máquina interrompe-lhe ao que parece o raciocinio. Mesmo assim fala-nos ainda de um problema que mantém ocupada a curiosidade muito boa gente: há ou não conflito entre a vida no teatro de revista e a vida privada?

«Acho que isso varia muito de pessoa para pessoa. Há pessoas que se modificam para pior e outras que ficam exactamente na mesma: isso depende bastante da confiança que temos em nós próprios. Para já acho triste é a má lingua que anda à volta da nossa actividade pois a revista é uma profissão como outra qualquer.

IMPORTAÇÃO

«No fundo acho que sou uma mulher simples. Não gosto de coisas muito complicadas. Se quero ganhar mais dinheiro é porque acho que preciso efectivamente dele para viver».

Confidencia-nos ainda a promissora«discipula» de «Pronto a Despir»e, aproveitando o balanço, dá ainda uma «alfinetada» no problema (para muitos alarmante) da importação de bailarinas estrangeiras:

«Acho que a vinda das bailarinas estrangeiras é útil porque valoriza o espectáculo, mas por outro lado prejudica as profissionais portuguesas que perdem oportunidades. Por causa das estrangeiras ás vezes chega a não haver dinheiro para pagar às nossas . E isso é muito grave.»

No termo da nossa conversa Margarida de Almeida (mãe feliz e artista insatisfeita) cita inesperadamente Freud a propósito da emancipação da mulher. Lamentávelmente esqueceu as palavras do mestre e ficou com a citação a meio. Paciência. Nós até acreditamos que se venha a lembrar do resto.

pali
HELIFLEX®
REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM P.V.C. REFORÇADO
UM GRUPO PARA CADA FIM:
LEVE
DURÁVEL
RESISTENTE
PRÁTICO
ECONÓMICO
02 Regas e jardinagem
14 Moto-bombas
20 Sucção pesada
22 Gasolinas e produtos químicos
26 Trasfega de vinhos (atoxico)
34 Protecção de cabos eléctricos
40 Aspiração industrial
42 Condutas de ar condicionado
46 Piscinas (flutuante)
480 Ar comprimido e pulverização
FABRICADO SOB LICENÇA DE A.G. PETZETAKIS A.S. ATENAS
POR: Heliflex Portuguesa, L.da
TUBOS FLEXÍVEIS
ÍLHAVO - AVEIRO - Telef. 24010 - Apart. 130
LISBOA - R. Coronel Bento Roma, 12 D - Tel. 727271

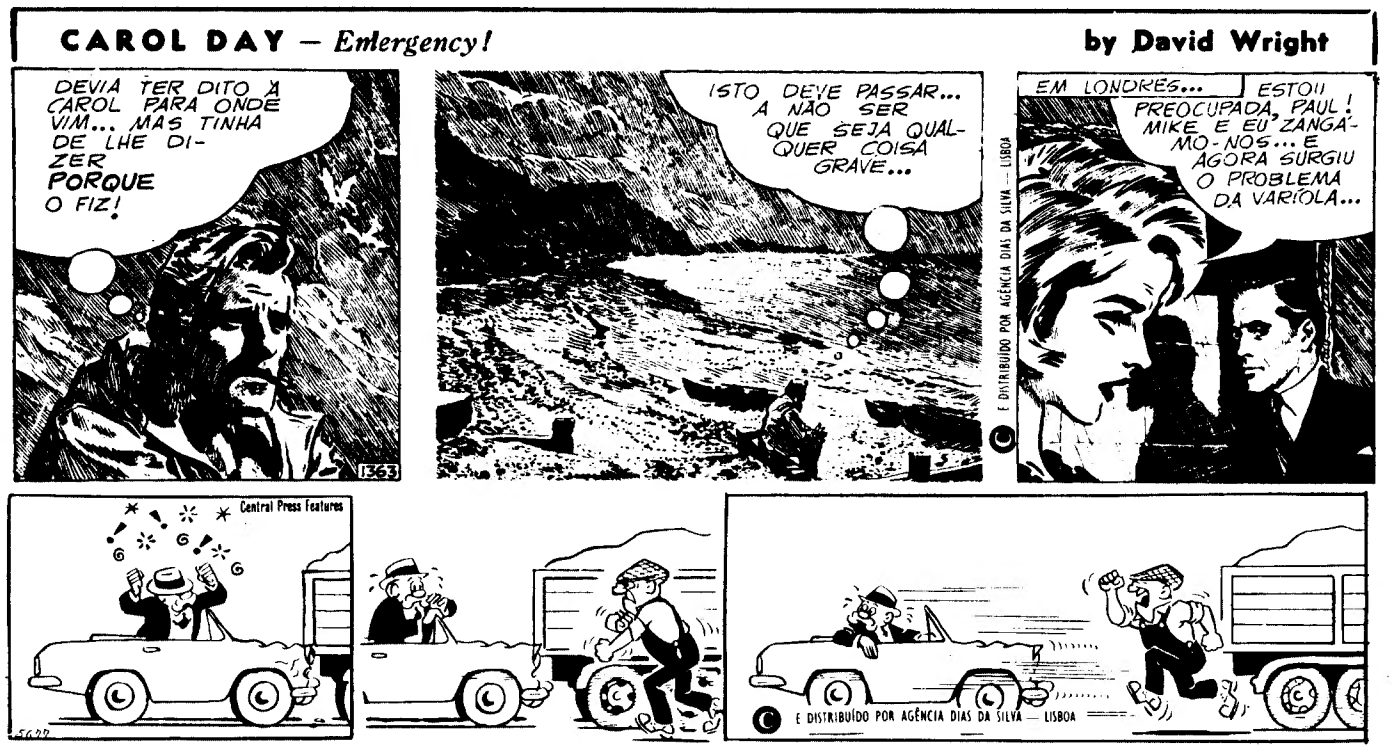
DECIDA-SE HOJE MESMO POR
ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
(JUNTO À PLAÇA DE FLAMENGA)
100 apartamentos, 4 associadas alcatifadas, paredes revestidas a papel, 2 casas de banho, cozinhas com equipamentos modernos, construção de primeira.
A PARTIR DE 395 CONTOS
Com 30 % até à entrega das chaves e o saldo em 3 ou 8 anos!
CORRETORES DE PLANTÃO DIARIAMENTE NO LOCAL
A NOSSA DECORADORA ESTUDARÁ COM OS CLIENTES A SOLUÇÃO IDEAL PARA CADA CASO
INFORMAÇÕES: Rossio, 74-3.º Telefs. 3 55 21 3 54 38 38 62 57 LISBOA 2
AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS atendemos pelos telefones 253-10 02 e 21 31 02
SPGC - Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

OLFIBA
ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU
EM CÁPSULAS
FÁCIL DE TOMAR
SUPLEMENTO ALIMENTAR DESTINADO A FORNECER
A QUANTIDADE DE VITAMINAS A E D ESSENCIAIS
PARA UMA BOA SAUDE
ADQUIRA NAS FARMÁCIAS
J.C.CRESPO,LDA
RUA DA MADALENA,193 LISBOA
OLFIBA
PRODUTO NATURAL
REGENT LABORAT.
LONDRES

AGATHA EM CERA

Agatha Christie, a genial criadora do inspector Poirot e de outras figuras mundialmente célebres da ficção policial, vai figurar em efígie no Museu de Cera de Madame Tussaud, em Londres. Ela aparece aqui submetendo-se a uma tarefa que considerou «fatigante»: expor o rosto às medições pela escultora Lyn Kramer, que fará a efígie da escritora para o museu. (Telefoto UPI / Telimprensa / «DL»).



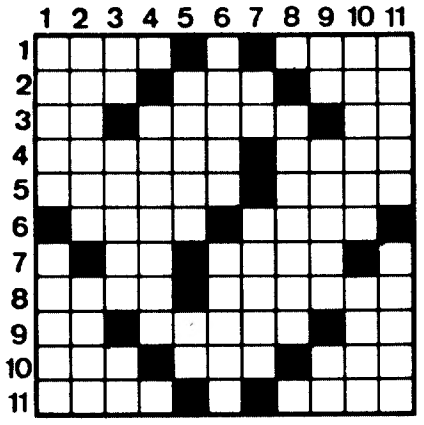
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 050

HORIZONTAIS

1 Leito. Terreno.
2 Falda. Nome de planeta. Apelido.
3 Pronome pessoal. Cumes. Viração.
4 Trilhado. Vegetação normal dos campos e lameiros.
5 Guarnecer de arames. Artérias
6 Gostar muito de. Caminharás.
7 Sufixo que designa estado. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
8 Serra de Portugal. Rosada.
9 Solitário. Tecido de algodão em especial para roupas interiores. Antes do meio dia.
10 Recusa. Pega. Claridade.
11 Desejou. Jarra.
11 Desejou. Jarra.



VERTICAIS:

1 Sino pequeno. Murmura.
2 Aproxima. Escoam.
3 Ruim. Uma das Espórades. O sono das crianças.
4 Cor avermelhada.
5 Labutar. Utensílio doméstico
6 Sussurro. Poente.
7 Preposição e artigo definido. Sacrifica.
8 Cortara com serra.
9 Tempo do verbo haver. Saíra frequentemente à rua. Oferece.
10 Lavravas. Ofereceis.
11 Entonteces. Animal que ainda mama.

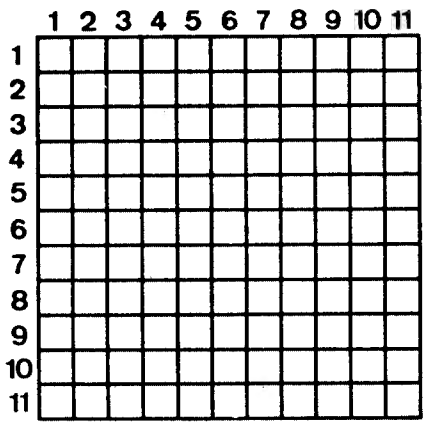
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6208

HORIZONTAIS:

1 Nome de vários rios da Alemanha. Freguesia do concelho de Portimão.
2 Levas à sirga. Adeja.
3 Seguias. Ferrão. Preposição.
4 Abreviatura da palavra inglesa mister. Brame. Seguia.
5 Visagens.
6 Nome de fruto. Gostar muito de.
7 Colocar. Grande quantidade. Realiza.
8 Baú. Borbulha.
9 Ecoara. Sabor picante.
10 Abreviatura de Santíssimo. Zombaria. Escândio (s.q).
11 Cidade da Suiça. Esmonca.



VERTICAIS:

1 Lago da Finlândia. Atravessa.
2 Prender. Permeável.
3 Preposição e artigo definido (pl). Construção que rodeia um terreno.
4 Nota musical. Botequim. Cidade das ilhas Baleares.
5 Aguardar. Sapo do Amazonas.
6 Princípio criado por Ormuzd, origem do mundo material, na religião parse. Alternativa.
7 Desvio. Mau cheiro.
8 Pelos de certos animais. Medida de líquidos na Holanda. Grandes.
9 Reles. Cidade da Palestina ao N. do lago de Tiberíades.
10 Rezei. Que tem ramos.
11 Galeria transversal de mina. Mulher que tem os olhos azuis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 049

HORIZONTAIS:

1 Opio. A. Agua
2 Lar. Adi. Arc.
3 Ir. Atoam. Ré
4 Varreríamos.
5 Araós. Aro.
6 Sm.
7 Taça. TUDO
8 Asava. Camas.
9 Sa. Avias. Rã.
10 Cio. Aal. Mac.
11 Asco. LAVA.

VERTICAIS:

1 Oliva. Tasca.
2 Parar. Asais.
3 Ir. Rasca. Oc.
4 Aromava.
5 Ates. Avá.
6 Ador. Pi. Ias
7 Iaiá. Cal.
8 Marotas.
9 Ga. Mó. Um Ma.
10 Urro. Varanda.
11 Acesa. Osaca.

Provérbio: A ÁGUA LAVA TUDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6207

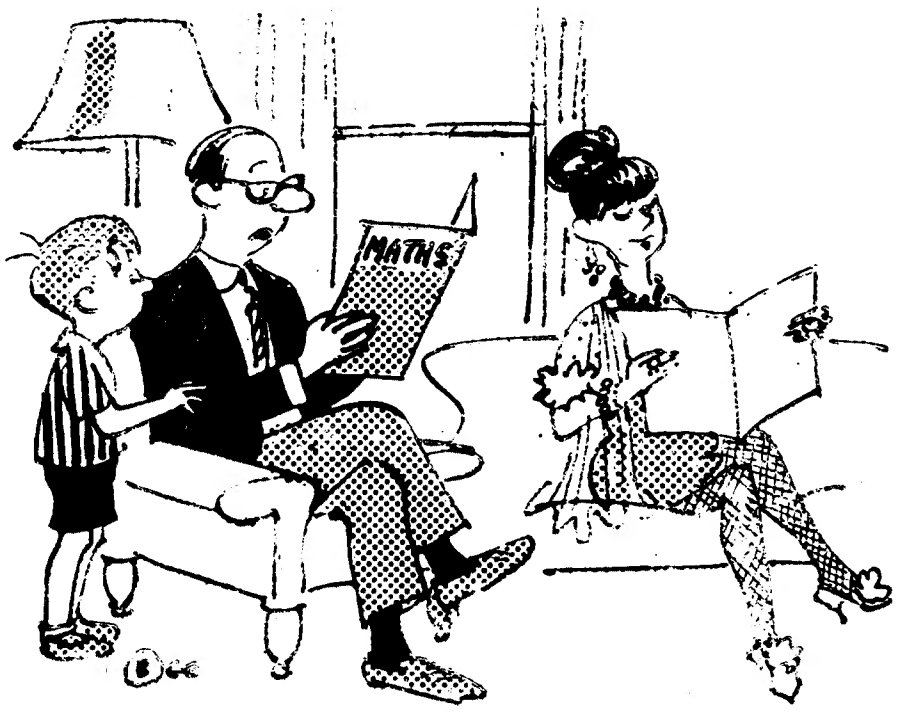
HORIZONTAIS:

1 Paços. Topar.
2 Atar. Sala.
3 Rom. Rhe. Ras.
4 Alada. Trapa.
5 Adis. Airó.
6 An. Sa.
7 Em. Ac. CC. Cr.
8 Riam. Arão.
9 Rabi. Rela.
10 Arate. Mamar.
11 Lares. Amara.

VERTICAIS:

1 Para. Ferral.
2 Atola. Miara.
3 Camada. Abar.
4 Or. Dinamite.
5 Ras. Es.
6 Rh. Pt.
7 Eta. Má.
8 Os. Riscaram.
9 Parara. Rema.
10 Alapo. Calar.
11 Rasa. Troara.

Vê-se bem porque é que ele é um condutor de homens



Se A ganha três contos por mês e B gasta quatro contos... Bom, este problema é melhor perguntar à mãe.

OS ÍDOLOS DO JAZZ

Dizzy GILLESPIE

ENTRE DEUS E A MACROBIÓTICA

Por TOM LAMBERT «Los Angeles Times» / «DL»

ENGLEWOOD, Nova Jérsei — Quando chegámos, Dizzy Gillespie estava sentado, dedilhando os pistons do trompete. Depois de nos cumprimentar, suas primeiras palavras foram para dizer que teria vontade de gravar uma série de VIDEOTAPES, só para apresentar os diversos artifícios de execução de trompete que ele próprio inventou e que outros músicos estão utilizando hoje, muitos deles sem conhecer a origem dessas técnicas.

«Seria interessante que o grande público conhecesse essas coisas», disse ele, **«sob esse aspecto, não me importo nada de me julgarem pouco modesto. Sei muito bem quais os métodos que criei, e nesse ponto não tenho de me preocupar com a modéstia.»**

Gillespie caminhou até junto de um pequeno piano, semelhante às antigas espinetas, e passou inadvertidamente os dedos pelo teclado. **«Eu fui o primeiro músico de JAZZ a tocar duas notas fracas em uníssono»**, explicou ele, enquanto executava trechos da sua composição «Night in Tunisia», hoje um clássico. **Muitos músicos usam hoje essa técnica, que eu empreguei principalmente na introdução de «Round Midnight» e no fecho de «Salt Peanuts»**.

UM MODELO

Com 54 anos, Gillespie ainda ocupa posição de destaque entre os trompetistas de música de JAZZ. Já não é o inovador que era nas décadas de 1940 e 1950, quando, juntamente com o saxofonista Charlie Parker, comandou o movimento do BEBOP na música de JAZZ. Contudo, ainda continua a ser um modelo para os executantes de trompeta, na música jazzística. Suas principais características são uma técnica magistral, excelente noção de ritmo, imaginação harmónica e melódica, perfeita musicalidade e uma extraordinária capacidade de improviso e de adaptação às mais diversas situações musicais.

Muita gente poderá pensar que Gillespie tem intenção de gravar a série de **VIDEOTAPES** por se julgar mal compreendido pelo público, ou por estar já passando ao esquecimento, mas a razão, segundo ele, não é essa. **«Não pretendo qualquer tipo de homenagem»**, diz ele. **«Toda a minha longa carreira de músico está documentada com gravações e discos, e eu apenas pretendo fazer uma espécie de história ou de cronologia dessas gravações. O público ignora como surgiu certo tipo de música, e os próprios executantes a tocam sem saber de onde veio.»**

Gillespie acha que a sua idade já não ajuda para se sacrificar com excessivos compromissos, e ele proprio procura evitá-los. **«Estou com 54 anos»**, diz ele,**«e já não posso fazer certas coisas que fazia antigamente».**

No mês passado, o trompetista passou dez dias num hospital de Englewood, depois de ter sofrido um colapso cardíaco. No entanto, os exames médicos não acusaram quaisquer distúrbios cardíacos ou cerebrais. Os médicos disseram-lhe que tinha sido uma virose.

Gillespie, depois executou algumas notas num trompete cujo modelo inventou. Quando acabou, confessou que na véspera se sentira bastante cansado depois de tocar, e quase sentiu vontade de chorar ao perceber que as suas possibilidades já não eram as mesmas que noutros tempos. **«Mas isso foi ontem. Hoje já me sinto em perfeitas condições.»**

De facto, o bom aspecto com que o encontrámos não fazia supor que tivesse tido qualquer distúrbio. Executou alguns trechos de **«Lover Come Back to Me»**. As notas saíam naturalmente, em harmonia suave e melodiosa. Depois, acelerou o ritmo e as notas passaram a jorrar em cascatas de sons, improvisados mas harmoniosos.

OS ENSAIOS

Dizzy Gillespie costuma ensaiar com frequência. Os ensaios consistem em colocar auscultadores nos ouvidos, pôr um dos seus discos no **pick-up** e depois acompanhar a gravação tocando trompeta. Mesmo assim, esses ensaios não são muito frequentes, e só recorre a eles quando precisa apresentar-se em algum espectáculo em que a execução deve ser mais cuidada.

Dizzy: ainda em forma

Além do instrumento a que já fizemos referência, a sua colecção conta com mais um outro que ele também inventou, e que baptizou com o nome de «strumpet». Parecido com o primeiro, é um pouco menor e produz sons mais harmoniosos. Quem o fez foi um amigo de Las Vegas, utilizando partes de outros instrumentos de sopro.

Depois que adoeceu, Gillespie passou a fazer uma vida mais tranquila e a dedicar mais tempo aos seus passatempos predilectos, que são o xadrez e o bilhar (tipo americano). Joga partidas de xadrez por correspondência, ou pessoalmente com algum amigo, e frequentemente joga bilhar com outros músicos seus conhecidos.

Tem seis máquinas fotográficas, entre elas uma Nikkon, uma Nikkormat, uma Rolleiflex e uma Speed Graphic. Nas viagens que tem feito por numerosos países, nos últimos vinte anos, o trompetista já tirou milhares de diapositivos.

O ALIMENTO

Tal como acontece com muitos norte-americanos, Gillespie ùtimamente passou a fazer um regime alimentar saudável, do tipo macrobiótico. Quem conseguiu «convertê-lo» foi Nellie Monk, mulher do pianista e compositor Thelonius Monk. Tem lido diversos livros da nutricionista Adela Davis, come principalmente alimentos orgânicos e bebe água mineral engarrafada na Alemanha.

Gillespie e sua mulher de 31 anos, Lorraine, vivem em Englewood, logo depois da ponte George Washington que liga à cidade de Nova Iorque. A casa fica a cerca de três quartos de hora do centro de Manhattan. Está localizada num subúrbio muito bonito, de ruas largas e arborizadas. Tem dez divisões, é ajardinada em volta e deve ter custado uns cem mil dólares. O casal já vive ali há seis anos. Antes disso, moraram, ou melhor, ele morou quase vinte anos em Long Island, perto da casa onde vivia o falecido Louis Armstrong. A residência está mobilada com muita sobriedade, e os quartos e salas dão uma agradável sensação de à vontade e de ampliação.

A RELIGIÃO

A senhora Gillespie, que detesta publicidade e se recusa a ser entrevistada, é católica devota. A própria casa tem uma capela no segundo andar. A capela é pequena, evidentemente, com capacidade para apenas dez pessoas. Nela existe um pequeno altar, sobre o qual estão as figuras de Jesus Cristo e da Virgem Maria. Também ali pode ser visto um crucifixo do século XVII, que os Gillespies levaram da Itália.

O trompetista, que se converteu à religião **bahai** há quatro anos, depois de ter professado durante algum tempo as religiões baptista e metodista, quando fala da esposa diz que ela foi a melhor **«influência»** que recebeu em toda a sua vida. **«Ela é incorruptível»**, diz ele, **«e ser incorruptível, nos tempos que vão correndo, é quase tão difícil como encontrar uma galinha com dentes.»** Para Dizzy, só existiu outra pessoa com a integridade moral da sua mulher: foi Paul Robeson. Falando da esposa, disse: **«Foi ela que me inspirou e me fez encontrar o caminho certo, o caminho da lógica e da razão, e a opinião dos outros que vá para o Inferno. Foi ela que me preparou para receber a mensagem de fé da religião bahai, embora não participe das minhas convicções, por ser católica romana. E a mulher mais maravilhosa que conheço. É o bom-senso em pessoa.»**

O nome completo do trompetista é John Birks Gillespie. Nasceu em Cheraw, Carolina do Sul, no dia 21 de Outubro de 1917. O pai morreu quando ele tinha dez anos; era pedreiro, mas tocava música nas horas vagas. A mãe era costureira e lavava roupa.

Gillespie começou a tocar trompete em Cheraw, com 14 anos; depois estudou no Instituto Laurinburg (uma escola industrial para negros, na Carolina do Norte); mudou-se para Filadélfia com 17 anos e, a partir dessa idade, começou a tocar em conjuntos musicais.

Foi ele quem introduziu o conceito de ritmo afro-cubano no **jazz,** na década de 1940, e acha que há grande identidade entre os ritmos brasileiros, cubanos e centro-americanos, pois todos eles tiveram a mesma origem, a da música de **jazz** norte-americana, isto é, todas são de procedência africana. Gillespie tem intenção de demonstrar essa correlação de ritmos, organizando um programa em que tomarão parte quatro conjuntos, todos eles tocando ritmos diferentes, mas «aparentados». Ele acha a ideia magnífica. Sua intenção era colocar os quatro conjuntos em cena, cada um tocando o seu próprio ritmo, e depois aparecer ele com o trompete tocando um ritmo que se harmonizasse com os outros, servindo, por assim dizer, de elemento de ligação. A mesma ligação, a mesma união que, segundo ele, podia, resolver muitos problemas da humanidade.